



ISSN: 2183-0800

Volume 25 · Número 1 · 37.ª edição
Volume 25 · Number 1 · 37th edition
Volumen 25 · Numero 1 · 37ª edición

revistas.rcaap.pt/thij



ISCE - INSTITUTO SUPERIOR DE LISBOA E VALE DO TEJO
ISCE – POLYTECHNIC UNIVERSITY OF LISBON AND TAGUS VALLEY
Presidente/President: Prof. Doutor/PhD Luís Picado

Departamento de Ciências Empresariais
Business Sciences Department

Diretor/Director: Prof. Doutor/PhD Nuno Abranja
nuno.abranja@isce.pt

Endereço para correspondência do THIJ

Mailing adress of THIJ
Rua Bento de Jesus Caraça, 12, Serra da Amoreira
2620-379 Ramada – Odivelas – Portugal

Contactos/Contacts

Tel.: +351 219 347 135
Email: thijournal@isce.pt
URL: <https://revistas.rcaap.pt/thij/index>

THIJ – TOURISM AND HOSPITALITY INTERNATIONAL JOURNAL

ISSN: 2183-0800

V. 25, n° 1 (November 2025)

CONSELHO EDITORIAL BOARD

Editor Executivo | Editor-in-Chief

Nuno Abranja – ISCE, Portugal

Editores | Editors

Tiago Rodrigues – ISCE, Portugal

Maria José Silva – ISCE, Portugal

Edgar Bernardo – ISCE Douro, Portugal

Alexandra Lavaredas – ISCE, Portugal

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO EDITORIAL ADVISORY BOARD

Donária Coelho Duarte – Univ. de Brasília, Brazil

Gilson Zehetmeyer Borda – Univ. of Brasília, Brazil

Jaime Serra – ECS, Univ. of Évora, Portugal

Luiz Moutinho – Univ. of Suffolk, UK, and Univ. of the South Pacific, Fiji

Natasha Luzhkova – V. B. Sochava Institute of Geography SB RAS, Russia

Noémi Marujo – Univ. of Évora, Portugal

Pauline Sheldon – STIM, Univ. of Hawai'i, Hawaii

Richard Butler – Strathclyde University, UK

Rosário Borges – Univ. of Évora, Portugal

COMISSÃO CIENTÍFICA BOARD

Abraham Pizam RCHM, Univ. Central Florida, USA

Alan A. Lew DGPR, Northern Arizona Univ., USA

Alcina Sousa Univ. da Madeira, Portugal

Alfonso Vargas Sánchez Univ. of Huelva, Spain

Amador Durán Sánchez, Univ. of Extremadura

Ana Maria Ferreira Univ. of Évora, Portugal

André Perinotto Univ. Federal do Delta do Parnaíba - Brazil

Antónia Correia Univ. of Algarve, Portugal

António Sérgio Almeida ESTM – IPL, Portugal

Bonifácio Rodrigues IPLuso, Portugal

Carlos Cardoso Ferreira Univ. of Coimbra, Portugal

Cátia Malheiros Ferreira ESTM – IPL, Portugal

Charles Arcodia Griffith Business School, Griffith University, Australia

Chris Cooper Oxford Brookes University, UK

Christof Pforr SM-CBS, Curtin University, Australia

Cláudia R. de Almeida ESGHT-UALG, Portugal

Conceição Gomes ESTM – IPL, Portugal

David Airey Univ. of Surrey, UK

Dimitrios Buhalis ST, Bournemouth University, UK

Dulcineia Ramos ESTM – IPL, Portugal

EDITORIAL Donaji Jiménez Islas Higher Technological Institute of Huichapan, Mexico

Edgar Bernardo ISCE, Portugal

Eduardo Moraes Sarmento ULHT, Portugal

Eduardo Yázigi Univ. of São Paulo, Brazil

Eunice Lopes ESGT, IP Tomar, Portugal

Eva Corrêa ISCE, Portugal

Fernando Moreira ESHTe, Portugal

Isabel Vaz de Freitas Univ. Portucalense Infante D. Henrique, Portugal

John Fletcher ST, Bournemouth University, UK

Jordi Tresserras Juan Univ. of Barcelona, Spain

Jorge Marques Univ. Portucalense Infante D. Henrique, Portugal

Jorge Simões Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Jorge Umbelino ESHTe, Portugal

José Álvarez García Univ. of Extremadura, Spain

José António Figueiredo Univ. Lusitana, Portugal

José d'Encarnação Univ. of Coimbra, Portugal

José Jiménez Quintero Univ. of Málaga, Spain

José Ramón Cardona Univ. of Islas Baleares, Espanha

Júlio Mendes Universidade do Algarve, Portugal

Luís Lima Santos IPLeiria, Portugal

Luís Picado ISCE, Portugal

Manuel Salgado ESHTS - IPG, Portugal

Margarida Abreu Morais Griffith Business School, Griffith University, Australia

María de la Cruz del Río Univ. of Vigo, Spain

Marina Godinho Antunes ISCAL, Portugal

Mário Passos Ascensão HAAGA-HELIA, Finland

Michael Schön ESTM – IPL, Portugal

Michelle Lins de Moraes Univ. Europeia, Portugal

Miguel d'Abreu Varela INP/ISG, Portugal

Miguel Moital ST, Bournemouth University, UK

Nuno Gustavo ESHTe, Portugal

Paula Farinho ISCE, Portugal

Paulo Jorge Almeida ESTM – IPL, Portugal

Pedro Mucharreira ISCE | IE, Univ. of Lisboa, Portugal

Ricardo Martins ISCE, Portugal

Tomasz Napierała IUGTS, Faculty of Geographical Sciences, Univ. of Lodz, Poland

Teresa Palrão ULHT, Portugal

Themudo Barata Univ. of Évora, Portugal

Vasco Ribeiro Santos ISLA Santarém, Portugal

Vítor Ambrósio ESHTe, Portugal

Xerardo Pereiro UTAD, Portugal

ÍNDICE | INDEX

Índice Index.....	4
Editorial.....	5
Nuno Abranja	
A aplicação de controlo de custos no departamento de F&B num hotel de 5 estrelas em Lisboa (Portugal) em contexto da COVID-19.....	6-27
Beatriz Andrade & Jorge Abrantes	
Evolução do <i>Bubbly Lifestyle</i> : Avaliação do potencial em hotéis de 5 estrelas no Algarve.....	28-49
André Dias, Carimo Rassal & Manuel Serra	
The ETR system: Regenerative tourism education in rural contexts.....	50-65
Sonia Gayosso Mexia	
Colonial heritage and ideological tension: The colonial legacy in the urban landscape of the city of Porto.....	66-83
Carla Ribeiro	
Creative innovations: Integration in creative industries.....	84-96
Brankica Todorovic	
RECENSÕES CRÍTICAS.....	97
Recensão Crítica do Livro “Responsible Tourism: Using Tourism for Sustainable Development”, de Harold Goodwin (2011).....	98-104
Daniel Gonçalves	
Recensão crítica do livro “Beyond guilt trips: mindful travel in an unequal world” à luz da filosofia, de Anu Taranath (2019).....	105-119
Vera Matias	

EDITORIAL

5

A presente edição do *Tourism and Hospitality International Journal* reflete a diversidade e a vitalidade da investigação contemporânea em turismo, hospitalidade e estudos culturais, reunindo contributos que cruzam abordagens operacionais, conceptuais, educativas e éticas. Os artigos agora publicados espelham não apenas o dinamismo do setor, mas também a sua crescente consciência crítica perante os desafios globais da sustentabilidade, da inovação e da responsabilidade social.

A eficiência do controlo de custos em alimentação e bebidas na hotelaria, durante o período pandémico, é aqui abordada através de uma análise qualitativa inspirada no método de Pradiptha, Darlina e Elistyawati, demonstrando como a gestão rigorosa e a monitorização de rácios de custo e produtividade podem assegurar elevados níveis de eficiência, mesmo em contextos de crise. Este contributo reveste-se de particular relevância para a gestão hoteleira portuguesa, ao oferecer indicadores aplicáveis à realidade nacional e estratégias práticas de otimização operacional.

Apresenta-se nesta edição o conceito de *Bubbly Lifestyle*, proposto como uma nova estratégia de diferenciação para a hotelaria de luxo no Algarve. Com base em fundamentos de turismo gastronómico, sustentabilidade e inovação sensorial, o estudo valida, através do método delphi, a aplicabilidade de um modelo que valoriza a cultura local, a personalização e a experiência multissensorial. A investigação confirma o potencial deste conceito para reforçar a identidade territorial e a fidelização em hotéis de cinco estrelas.

A reflexão prossegue com um estudo oriundo da América Latina, que apresenta o Sistema ‘Educação Turística Regenerativa’,

concebido de forma participativa com comunidades rurais. Este modelo educativo propõe uma rutura com os paradigmas tradicionais, apostando numa pedagogia crítica e territorialmente enraizada que promove a regeneração ecosocial. O turismo é aqui entendido como prática de empoderamento comunitário e revitalização territorial.

Em registo mais crítico, o artigo sobre o monumento ao esforço colonial português, no Porto, analisa a permanência de símbolos coloniais no espaço urbano contemporâneo. Sustentado em teorias pós-coloniais e de memória, o estudo defende a contextualização e a reinterpretação destes monumentos como vias para uma pedagogia pública e uma mediação turística eticamente consciente.

Seguem-se duas abordagens centradas nas indústrias criativas e na sua relação com o turismo e a cultura, a partir dos exemplos de Idanha-a-Nova e Óbidos, cidades da Rede de Cidades Criativas da UNESCO. A análise evidencia o papel destas indústrias na inovação local e na sustentabilidade económica e social das comunidades.

A secção de recensões encerra esta edição com dois contributos significativos: *Responsible Tourism* de Harold Goodwin, referência essencial para compreender o turismo sustentável, e *Beyond Guilt Trips* de Anu Taranath, que convida a uma viagem ética e reflexiva através das desigualdades e das responsabilidades do viajante contemporâneo.

Estes trabalhos reafirmam o turismo como campo multidimensional e transformacional.

Nuno Abraja
Editor-in-Chief

A APLICAÇÃO DE CONTROLO DE CUSTOS NO DEPARTAMENTO DE F&B NUM HOTEL DE 5 ESTRELAS EM LISBOA (PORTUGAL) EM CONTEXTO DA COVID-19

6

**The application of cost control in the F&B department in a 5-
star hotel in Lisbon (Portugal) in the context of COVID-19**

Beatriz Andrade

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal

Jorge Abrantes

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal

Resumo

A presente investigação visa avaliar o funcionamento e grau de eficiência no controlo de custos no departamento de Alimentação e Bebidas (A&B) de uma unidade hoteleira de 5 estrelas, localizada no centro da cidade de Lisboa (Portugal). A análise incidiu durante um período de três meses, entre fevereiro e abril de 2022, em pleno período de restrições decorrentes da pandemia COVID-19, onde foi avaliada semanalmente a evolução dos rendimentos e dos gastos em vários pontos de venda do departamento de alimentação e bebidas, incluindo restaurante, cafetaria, bar, banquetes e *room service*. Em termos metodológicos, partindo-se da observação de dados e de relatórios disponibilizados pelo hotel ao longo desse trimestre, e tendo em atenção o método de pesquisa utilizado por Pradiptha, Darlina & Elistyawati (2018), baseado no cálculo de padrões de eficiência medidos pela diferença entre os valores registados e os valores padrão ao nível do “*food cost*”, foi efetuada uma interpretação qualitativa dos valores quanto ao rácio do custo das vendas e respetivo grau de eficiência nos vários departamentos de A&B do hotel. Os resultados apurados permitiram concluir que existiu eficiência na quase totalidade dos pontos de venda quanto ao rácio de custos das vendas em função das vendas (exceção no restaurante, assim como, no room service num dos meses em observação). Relativamente à avaliação do Resultado Bruto Operacional (Gross Operating Profit) para o período em análise, constatou-se igualmente elevados níveis de eficiência, em especial na maior produtividade do fator laboral. A aplicação deste método em contexto nacional e de pandemia mostra-se original, contribuindo com uma perspetiva operacional aos indicadores utilizados em A&B e permitindo alertar para potenciais medidas corretivas a implementar em contexto de crise pandémica e de ineficiência nestes departamentos.

Palavras-chave

Alimentação & Bebidas, Controlo, Custos, Hotelaria, Lisboa

Abstract

The present investigation aims to evaluate the functioning and degree of efficiency in cost control in the Food and Beverage (F&B) department of a 5-star hotel, located in the center of Lisbon (Portugal). The analysis covered a period of three months, between February and April 2022, in the midst of restrictions resulting from the COVID-19 pandemic, where the evolution of revenues and costs at various points of sale in the food and beverage department was assessed weekly, including restaurant, cafeteria, bar, banquets and room service. In methodological terms, the analysis was based on the observation of data and reports made available by the hotel throughout that quarter. Taking into account the research method used by Pradiptha, Darlina & Elistyawati (2018), the calculation of efficiency standards measured by the difference between the recorded values and the standard values at the “food cost” level was considered. A qualitative interpretation was made of the values found regarding the cost of sales ratio and respective degree of efficiency in the various F&B departments of the hotel. The results obtained permits to conclude that there was efficiency in almost all points of sale in terms of the ratio of costs of sales (with the exception of the restaurant, as well as room service in one of the months under observation). Regarding the Gross Operating Profit for the period under analysis, high levels of efficiency were also found, especially in the greater productivity of the labor factor. The application of this method in a national and pandemic context is original, contributing with an operational perspective to the indicators used in F&B and allowing for alerts to potential corrective measures to be implemented in periods of pandemic crisis and in cases of inefficiency in these departments.

Keywords

Food & Beverage, Control, Cost, Hotel, Lisbon

1. Introdução

O controlo de custos, seja no dia a dia das famílias e das empresas ou em qualquer outro tipo de organização ou atividade, assume importância redobrada, em especial, em momentos de maior instabilidade e volatilidade das economias internacionais, em contextos inflacionistas e de escassez de produtos e de mão de obra. O controlo de custos, em particular na sua área de Alimentação e Bebidas (A&B) (ou *Food & Beverage* – F&B – na sua expressão anglo-saxónica) é, por conseguinte, um tema central para o sucesso de qualquer hotel, grupo hoteleiro, assim como de restauração, mesmo que se trate de um restaurante integrado em hotel, de um restaurante independente ou de uma cadeia de restaurantes (Cengiz et al., 2018; Zrnić et al., 2023; Siteminder.com, 2024).

Sendo o controlo de custos essencial ao negócio das áreas de F&B, o principal objetivo de investigação visa avaliar os procedimentos aplicados ao nível do controlo de custos num hotel de 5 estrelas, localizado no centro da cidade de Lisboa. Sendo parte integrante de uma cadeia hoteleira internacional, a sua localização privilegiada junto ao Marquês de Pombal, torna-o muito procurado para turismo de compras ou em lazer, em visita à cidade e aos seus monumentos e lugares históricos, assim como, para turismo de negócios (*corporate*).

Pretende-se, assim, avaliar o funcionamento do modelo de controlo de custos na área de restauração (F&B) nesta unidade hoteleira, para se poder medir o grau de eficiência nos vários pontos de venda. A utilização de informação real, disponibilizada pelo hotel, num período temporal de três meses, entre fevereiro e abril de 2022, mesmo se condicionada pelo seu contexto decorrente da pandemia COVID-19, permitirá avaliar a *performance* dos vários pontos de venda do departamento de F&B, contribuindo, ao mesmo tempo, para a introdução de potenciais medidas corretivas a implementar na unidade e, em especial, em contextos de crise.

Apesar de existirem alguns trabalhos de natureza científica sobre os impactos da COVID-19 na hotelaria e na restauração (F&B) em Portugal, a análise e aplicação de indicadores operacionais e financeiros relacionados com o setor de alimentação e bebidas na hotelaria encontra-se menos explorada que em outras temáticas ligadas à operação, modelo de negócio, marketing digital, qualidade e higiene, entre outras. Deste modo, partindo-se de dados reais disponibilizados pela unidade hoteleira em causa, pretende-se avaliar os impactos verificados ao nível da sua eficiência, através da análise do peso relativo do custo das vendas departamentais da área de F&B e do Resultado Bruto Operacional (*Gross Operating Profit*), com o objetivo de se otimizarem esses recursos.

Este artigo divide-se em cinco capítulos. No primeiro capítulo é efetuada uma breve introdução, incluindo o principal objetivo de investigação e o que se pretende investigar. No capítulo dois é realizada a revisão de literatura sobre os principais conceitos de custos e controlo de custos em restauração, assim como, quanto aos impactos da COVID-19 no setor da restauração. No capítulo três apresenta-se a metodologia utilizada, partindo-se dos dados quantitativos disponibilizados pelo hotel, cujos resultados são apurados e avaliados qualitativamente no capítulo quarto. No capítulo cinco, relativo às conclusões

do estudo, abordam-se igualmente as limitações à própria investigação, suas implicações e recomendações.

2. Enquadramento Teórico

O relatório da Oracle (2016), relativo ao controlo de custos em alimentação e bebidas, salienta que a “Boa comida e um bom serviço são o coração de qualquer negócio de restauração bem sucedido. Mas o sucesso, e a sobrevivência, dependem da sua rentabilidade”.

Como tal, para se avaliar o desempenho económico-financeiro de um restaurante, são utilizadas ferramentas de gestão que contribuem para a mensuração dessa *performance*. De acordo com Correia (2024), citando LeBruto, Ashley & Quain (1997) e Tripska (2023), algumas das principais ferramentas são os *Key Performance Indicators (KPI's)*, sendo os *KPI's* um conjunto de rácios que fornecem informações essenciais sobre ao desempenho de um negócio, o *tableau de bord*, enquanto tabela que sumariza a informação, facilitando a sua análise e o *menu engineering*, que permite a avaliação dos itens de um menu, com base na sua popularidade e rentabilidade.

Paterno et al. (2023) estabeleceram um conjunto de indicadores de gestão (*KPI's*) para a restauração (14 indicadores), visando apoiar os gestores na tomada de decisão, através da adoção de ferramentas que os ajudem a controlar os custos e a maximizar os lucros. De acordo com os autores, o custo das vendas de alimentação (*Food Cost*) e o custo do fator trabalho (*Labor Cost*) são dos mais utilizados.

Mutya (2018) advoga que o controlo de custos tem grandes impactos no desempenho das empresas, podendo afetar negativamente a sua rentabilidade, obrigando a um controlo apertado sobre a *performance* e respetivo controlo de custos do negócio.

Sendo os custos com alimentação e bebidas uma das componentes mais significativas no custo de qualquer restaurante, existem alguns dados que apontam para valores ideais na sua operação, embora dependendo do tipo de restaurante, da classificação do hotel, da sua localização e do tipo de serviço prestado. Akmese & Akkaya (2019) consideram que o peso do departamento de F&B num hotel pode representar entre 25 a 50% da sua receita total. De acordo com a International Luxury Hotel Association (ILHA, s.d.), o custo das vendas para hotéis de 4 ou 5 estrelas, situa-se nos 35% para a componente de alimentação e 25% para as bebidas, com um valor médio ponderado a rondar os 32%. No entanto, Tripska (2023), atendendo ao aumento dos custos nos últimos anos, considera que a componente de alimentação se situará entre os 35 e os 40%, dependendo do tipo de serviço. Por seu lado, para Wahyudi et al. (2022), o peso do custo das vendas na componente de F&B num restaurante de um hotel, de acordo com a Associação de *Cost Controllers* da Indonésia, situa-se entre os 30 e 40% das vendas deste departamento neste país. Também Fang (2020), numa análise aos restaurantes chineses e japoneses (20 e 15 restaurantes, respectivamente), apurou que o custo das vendas médio, se situava nos 28,52% para os restaurantes chineses e nos 37,76% para os restaurantes japoneses.

Por sua vez, Mandelbaum (2023) considera que, fruto da recuperação da atividade pós-pandemia, a margem gerada pelo departamento de F&B aumentou dos 23,6% em 2021 para os 29,3% em 2022. Cengiz et al. (2018), assim como, Mun, Woo & Paek (2019) consideram que a margem operacional gerada pelo departamento de F&B varia entre os 20 e os 25%. Mun, Woo & Seo (2020), numa análise à operação dos departamentos de F&B na hotelaria de luxo na Ásia *versus* os Estados Unidos da América (EUA), verificaram melhores resultados na hotelaria da Ásia do que nos EUA, com um F&B GOP na ordem dos 41,63%, em comparação com 30,22% apurados para a hotelaria nos EUA.

A crise global causada pela COVID-19 em 2020 prejudicou gravemente a rentabilidade do setor do turismo, incluindo a restauração, aumentou o seu endividamento e colocou vários empregos em risco. As restrições às viagens internacionais, regionais e locais afetaram imediatamente as economias nacionais, incluindo os sistemas de turismo e o correspondente turismo internacional e doméstico. Setores e segmentos tão diversos como transporte aéreo, cruzeiros, transportes públicos, alojamento, cafés e restaurantes, convenções, festivais, reuniões ou eventos desportivos viram a sua atividade reduzir-se significativamente à medida que muitos países impuseram proibições de viagens, fecharam fronteiras ou introduziram períodos de quarentena (Gössling, Scott, & Hall, 2021).

A análise dos impactes da COVID-19 em contextos geográficos e territoriais, assim como dos vários setores de atividade, encontra-se vastamente investigada, pelo que, se concentrará a análise na realidade nacional. Costa (2021), num extenso relatório que avalia “*The impact of the COVID-19 outbreak on the tourism and travel sectors in Portugal: Recommendations for maximising the contribution of the European Regional Development Fund (ERDF) and the Cohesion Fund (CF) to the recovery*”, deixa claro que, durante o bloqueio pandémico, o setor de eventos e hospedagem sofreu quase 100% de paralisia e que a maioria dos restaurantes teve de fechar, sendo que apenas alguns decidiram operar com serviços de *take-away* e *delivery* para minimizar impactos negativos.

Almeida, Mesquita & Carvalho (2022) enquadraram os impactes da COVID-19 em termos económicos, financeiros, organizacionais, operacionais e tecnológicos na indústria do turismo e da hospitalidade em Portugal, com base num painel de peritos. Os participantes reconheceram a importância da tecnologia e da inovação na adoção de novas práticas, com muitos dos negócios a terem de se adaptar a esta nova realidade. De acordo com estes autores, a pandemia COVID-19 obrigou a fortes alterações no setor, uma vez que os confinamentos obrigatórios e a necessidade de manutenção de distância social implicaram receber e servir menos pessoas, traduzindo-se em menos rendimentos para as unidades.

Também Gomes et al. (2022), numa análise relacionada com os impactes da COVID-19 na rentabilidade, custos com pessoal, número de trabalhadores e endividamento no setor da restauração em Portugal e em Espanha (com base numa amostra de 8.917 restaurantes portugueses e 21.632 em Espanha), concluíram que a pandemia teve fortes impactos negativos nos rácios e indicadores financeiros e operacionais apurados nestes

restaurantes em ambos os países. Em outra análise, Gomes et al. (2023) apuraram, através da interpretação de vários rácios financeiros, que a solvabilidade dos restaurantes portugueses, no período da COVID-19, teve impacto na sua estrutura financeira (mais visível nas necessidades de financiamento de curto prazo), embora variando de região para região.

Do mesmo modo, Santos, Magano & Mota (2023) estimaram o impacto da pandemia de COVID-19 no desempenho económico e financeiro da hotelaria em Portugal Continental para o período 2020-2021. Mesmo se relacionado com os impactos no setor hoteleiro em geral (onde a componente de F&B estará incluída) concluíram que a pandemia provocou uma redução de 64,2% nas receitas operacionais das unidades, uma diminuição de 30,8% nos seus ativos líquidos, um aumento de 29,8% no endividamento do setor, uma diminuição de 160,1% no resultado líquido e uma queda de 56,0% no *cash flow* operacional.

Atendendo à volatilidade da operação hoteleira e à gestão em contexto de crise, será essencial que os gestores dos serviços de F&B estejam familiarizados com o negócio e entendam os custos que lhe estão associados, independentemente do tipo de operação (Dopson, Hayes, & Miller, 2008). Assim sendo, o controlo de custos do departamento de F&B diz respeito ao processo pelo qual um gestor deve regular, dirigir e mesmo restringir as ações da equipa para atingir os objetivos definidos. Um controlo de custos eficiente permite, através de tratamento de informação, avaliar a *performance* da empresa face aos objetivos previamente definidos (Gul, Yilmaz, & Gul, 2018). Do mesmo modo, Vera et al. (2024) consideram que os custos de operação representam a base económica para se poder gerar aumentos na faturação. Para estes investigadores, a gestão adequada desses custos, sem afetar a qualidade do serviço, é o primeiro passo para se alcançar eficiência nos processos operativos e de gestão nas empresas de restauração.

Contudo, muitos gestores consideram que a rentabilidade operacional da operação de F&B é muito inferior à do departamento de alojamento, fruto dos elevados custos de mão de obra necessários para a gestão destes departamentos (Siguaw & Enz, 1999). No entanto, de acordo com Mun et al. (2020), o aumento nos custos com salários no departamento de F&B quando comparado com o departamento de alojamento produz um efeito positivo nos indicadores do desempenho operacional da operação de alojamento, onde as suas taxas de ocupação e o GOPPAR (*Gross Operating Profit per Available Room*, ou seja, Resultado Bruto Operacional por quarto disponível) melhoraram pelo investimento feito na oferta de serviços de F&B.

Apesar dos custos reconhecidos e inerentes à atividade, o setor de F&B é, mesmo assim, reconhecido como um dos mais lucrativos dentro da indústria do turismo (Vaity, 2021), onde os clientes procuram e desejam experiências novas, envolventes e memoráveis.

No entanto, é necessário existir um equilíbrio entre o serviço prestado ao cliente, o controlo de custos e respetivo preço pago pelo cliente. A capacidade de se prestar um serviço de qualidade ao cliente tem de ser reconhecida por este, ou seja, que recebeu um serviço de excelência em troca daquilo que efetivamente pagou (Dompson et al., 2008).

A aposta apenas no controlo de custos, descurando a qualidade e o serviço ao cliente, levará ao insucesso do negócio que tenderá a não sobreviver.

Deste modo, um sistema de controlo de custos não pode sacrificar a qualidade em função dessa redução (Uttarakhand Open University, 2019), competindo aos gestores aplicar medidas que equilibrem as expectativas dos consumidores, sem comprometer a qualidade dos produtos e serviços e a sua qualidade em geral (Turner et al., 2017).

Um dos fatores cruciais de um sistema de controlo de custos é a prevenção de desperdício. A elevada produção, uma má preparação e confecção dos produtos, assim como, receitas mal contabilizadas ou fichas técnicas mal elaboradas podem ser responsáveis por ineficiências que reduzem as margens de lucro, por aumento dos custos de produção (Amicarelli et al., 2022; UNWTO, 2023).

Esta é, aliás, uma preocupação da Organização Mundial de Turismo, expresso no *Global Roadmap for Food Waste Reduction in the Tourism Sector* (UNWTO, 2023), tendo como objetivo “acelerar a adoção de estratégias de redução do desperdício alimentar pelos stakeholders do turismo”, com especial ênfase na redução do desperdício de alimentos, como uma solução económica e uma estratégia ambientalmente responsável.

Assim sendo, a limitação do desperdício e a implementação de um controlo eficiente dos gastos são aspetos cruciais e determinantes no lucro de um hotel ou restaurante (Onyeocha et al., 2015). Neste contexto, Artajaya, Wijaya & Febrianto (2022) analisaram as causas de custos de alimentação num hotel em Bali (Indonésia), tendo concluído que os valores elevados se deviam a ineficiências nas compras, na receção dos bens, no aprovisionamento, nos circuitos administrativos e na cozinha, onde a falta de standardização de procedimentos e de quantidades (fichas técnicas), eram dos principais fatores responsáveis por esses custos mais altos.

Tal como o desperdício, também a fraude deve ser tida em atenção, enquanto potenciadora de redução de margem, seja por atitudes dos consumidores (sair sem pagar, uso de meios de pagamentos falsos ou fraudulentos, entre outras situações) ou dos colaboradores (roubo de produtos ou de dinheiro da caixa ou, mesmo, cobrança de um valor inferior ao cliente) (Uttarakhand Open University, 2019; Amicarelli et al., 2022).

Chen (2007) e Lin (2011) consideram que a eficiência terá de ser o foco das estratégias de uma empresa que visa minimizar os seus custos e maximizar os seus lucros. Aliás, para Chen (2007) a eficiência deve ser medida pela comparação dos valores obtidos com os valores definidos e considerados ótimos por cada unidade (e ponto de venda). Deste modo, a eficiência deve ter em atenção os custos (enquanto *outputs* penalizadores da criação de riqueza no negócio) e os rendimentos gerados (*inputs* potenciadores da criação de valor), onde se inclui a qualidade do serviço prestado, a quota de mercado e a taxa de crescimento (Hu et al., 2010).

Também Arbelo et al. (2015) reconhecem que a ineficiência ocorre na comparação entre combinação de *outputs* e *inputs* entre unidades hoteleiras. Será ineficiente aquela onde os custos, face a outra unidade hoteleira, sejam superiores face à mesma combinação de *outputs* e *inputs*.

Sendo a redução de gastos diretamente associada à eficiência e à produtividade dos departamentos da empresa (Obara, 2014), o controlo de custos e a orçamentação são indispensáveis para uma boa *performance* do negócio. Os orçamentos são, assim, uma ferramenta essencial no processo de planeamento e controlo das empresas, sendo igualmente reconhecido o seu papel como instrumento de comunicação, coordenação, motivação do pessoal, controlo e avaliação do desempenho (Faria, Ferreira, & Trigueiros, 2019).

A estruturação de uma empresa hoteleira em função dos seus diferentes departamentos, funcionando como centros de rendimentos, de rendimentos e gastos, de investimentos e de lucros, permite que as diferentes naturezas positivas (*inputs*) e/ou negativas (*outputs*) possam ser distribuídas e atribuídas às diferentes funções nos correspondentes custos operacionais (Zounta & Bekiaris, 2009).

Outra classificação aponta para a distinção entre os custos considerados fixos e os variáveis, sendo que, no departamento de F&B, os custos fixos tendem igualmente a ser bastante elevados, em especial os inerentes aos gastos com o pessoal (Zounta & Bekiaris, 2009). Sendo o custo com a mão de obra – que inclui as despesas com salários e encargos sociais, assim como, refeições, uniformes e formação (Onyeocha et al., 2015; Awasthi, Nain & Roy, 2020) – um importante gasto nas demonstrações financeiras das empresas hoteleiras e de restauração (muitas vezes, o principal gasto operacional), é importante controlar esta variável e aumentar a produtividade dos trabalhadores, de modo a aumentar a eficiência e os inerentes lucros (Sun, 2017)¹.

A formação atualizada em novos equipamentos e em novos processos e métodos, decorrentes das ferramentas tecnológicas utilizadas, permite uma maior produtividade e um maior foco no cliente, aumentando a sua satisfação e o consumo (Awasthi et al., 2020). Também Vera et al. (2024), com base num inquérito efetuado a 148 estabelecimentos de restauração no Equador, apuraram que 94% das respostas dos inquiridos apontavam para a necessidade de existir uma capacitação do pessoal sobre gestão dos custos operacionais, assim como, na utilização de aplicações tecnológicas que permitam otimizar as vendas e melhorar a rentabilidade dos negócios.

Com as mudanças contínuas dos gostos e expectativas dos consumidores, compete à gestão de F&B encontrar equilíbrios entre os diferentes métodos de produção aplicados visando controlar os custos e tomar decisões de forma eficiente que permitam à empresa atingir os seus objetivos de vendas (Akmese & Akkaya, 2019). A principal função e objetivo dos sistemas de controlo de custos passa pela utilização eficiente dos recursos, pela correta orçamentação de todos os itens de produção nas áreas de F&B e pela redução de desperdícios, visando-se manter os custos o mais baixo possível (Onyeocha et al., 2015).

De acordo com Keiser et al. (2007), o processo de controlo de custos deve considerar quatro fases: definição de objetivos, sejam orçamentais ou de desempenho; avaliação do desempenho; comparação e análise entre esse desempenho e os objetivos previamente

¹ Numa unidade hoteleira e, em particular, na sua área de F&B, os custos dividem-se em quatro categorias: custo de alimentação, custo de bebida, custo de mão de obra e outros custos (Awasthi et al., 2020).

definidos; e, por fim, ação(ões) corretiva(s), tendo em atenção os objetivos e o orçamento inicialmente definido.

Não menos importante, importa considerar o processo faseado do circuito de exploração das matérias-primas e outros bens essenciais ao processo produtivo em F&B, desde o controlo de inventários, a compra de bens, a sua receção e armazenamento, a sua preparação e produção, a prestação do serviço e o necessário controlo de vendas (Dopson et al., 2008; Cegiz et al., 2018, Uttarakhand Open University, 2019).

São vários os métodos de controlo de custos, muitos deles assentes em processos orçamentais. Tal como o *Uniform System of Accounts for the Lodging Industry* (USALI), sendo um sistema muito utilizado na indústria hoteleira, também para a área da restauração foi criado o *Uniform System of Accounts for Restaurants* (USAR), com a primeira edição publicada em 1927, permitindo igualmente uma maior uniformização e estandardização de procedimentos de contabilidade analítica aplicada aos restaurantes (Karadag, 2010; Faria, Trigueiros & Ferreira, 2015).

Akmese & Akkaya (2019) distinguem quatro métodos de controlo de custos: simples, detalhado, padrão e potencial, além do método de custo contemporâneo. Um dos métodos mais utilizados, de acordo com Gul et al. (2018) assenta no controlo de custos padrão. Os custos padrão são definidos através da multiplicação do número de porções servidas por um custo base definido (custo padrão). A comparação entre o custo real e o custo padrão gera desvios, seja por desvio de preço ou por desvio de quantidade (perda ou desperdício), sendo que, quanto menores forem esses desvios, maior será a eficiência no controlo de custos.

Também Pradiptha et al. (2018) determinaram igualmente, na sua investigação, um valor padrão para os rácios de custo, sendo que, era considerado um controlo de custos eficiente, desde que o valor real apurado se mantivesse num intervalo de apenas 1 p.p. do valor padrão inicialmente estipulado.

Ao se prever o número de clientes na operação das diferentes infraestruturas de F&B, será possível estimar e orçar a quantidade potencial de comida a produzir nos diferentes menus (Dopson et al., 2008). Conhecendo-se o custo de um determinado prato, mais fácil será definir o seu preço final de venda (Anene, 2017). A este nível, o método de percentagem, ao invés de um fator de conversão (que define um determinado ingrediente para uma dada quantidade), calcula a quantidade pelo peso dos ingredientes, representando a percentagem do peso de cada ingrediente em função do peso total de todos os ingredientes (Dopson et al., 2008).

Por sua vez, Miller (1980), através do Modelo de Análise de Menus, com base nos conceitos de “*Food Cost*”, analisa o rácio do custo de comidas (se o valor do *food cost* de um prato for inferior ao valor médio, esse prato é rentável e deve permanecer nos menus). Para Pavesic (1985), o Modelo de Análise do Custo/Margem, analisa o Rácio do Custo de Comidas Ponderado com a Margem de Contribuição Ponderada, ou seja, quanto maior for a margem de contribuição total, maior será a margem gerada pelo prato (Maio, 2022; Silvestre, 2022).

Sendo uma ferramenta de vendas crucial e obrigatória em restauração, um menu, além de dever ser bem-organizado e apelativo, para mais facilmente ir ao encontro das expectativas dos consumidores, terá de ter em atenção critérios de rentabilidade que permitam gerar margem para o negócio. Como defendem Linassi, Alberton & Marinho (2016), um menu não deve ser apenas apelativo, pois a escolha dos pratos requer planeamento na sua produção e execução, mas deve também garantir que o produto final esteja do acordo com o perfil do cliente, seja pelo serviço prestado, seja pela adequabilidade do seu preço final.

3. Metodologia

Os principais métodos de pesquisa sobre controlo de custos, com foco no departamento de F&B, avaliados e definidos anteriormente, permitiram enquadrar o quadro teórico de referência e sua problemática. Do mesmo modo, pelos efeitos decorrentes da pandemia COVID-19 foi possível verificar, em contexto nacional, os principais constrangimentos verificados pelo setor da restauração e hotelaria durante esse período.

O método de pesquisa realizado por Pradipta et al. (2018), ao utilizar técnicas quantitativas para analisar os dados recolhidos (durante um período de observação trimestral), será a base de partida para esta investigação. Os autores, ao determinarem a diferença entre os valores atuais e os valores padrão do “*food cost*”, na sua aplicação aos inventários, aos consumos, às despesas e às vendas, puderam avaliar o nível de eficiência verificada nos diferentes departamentos da unidade. Desde que a diferença entre o valor real e o valor padrão se situasse entre 1 p.p., a mesma era considerada eficiente.

No presente caso, tendo como base a investigação desses autores, a análise irá igualmente incidir num período temporal trimestral (de 1 de fevereiro a 29 de abril de 2022), onde serão analisados e comparados os diferentes valores obtidos no rácio do custo de F&B nos diversos pontos de venda da unidade estudada, bem como a sua previsão e valor do GOP (*Gross Operating Profit*). Pretende-se, assim, avaliar se o controlo de custos é eficiente, traduzindo-se num rácio de custo mais baixo, e se contribui positivamente para o GOP da unidade.

Segundo Creswell & Creswell (2018), o método quantitativo visa descrever e explicar um determinado fenómeno, a partir de dados observáveis e quantificáveis. Assim, a abordagem partirá de uma análise quantitativa aos dados e relatórios disponibilizados pela unidade hoteleira quanto aos seus diferentes pontos de venda de F&B. A informação sobre o GOP foi disponibilizada semanalmente (semana 6 a semana 16 de 2022), enquanto a análise do rácio de F&B *cost*, na aplicação dos diferentes departamentos, teve por base os relatórios mensais de fevereiro, março e abril de 2022.

Optou-se por consolidar e agregar a informação trabalhada nas diferentes semanas, relativamente à informação semanal do GOP. Apesar da sua informação global apresentada, consolidando as várias semanas, sempre que for considerado relevante, será apresentada uma análise mais minuciosa sobre a informação semanal ou mensal utilizada.

A análise da aplicação do rácio de F&B *cost* nos vários pontos de venda terá em atenção a informação mensal disponibilizada pela unidade.

Deste modo, partindo-se de informação quantitativa, a interpretação dos seus resultados assumirá, natureza qualitativa, tentando-se enfatizar as principais conclusões dos valores apurados e que permita e contribua para uma análise do nível de eficiência do controlo de custos implementado. De acordo com Creswell & Creswell (2018), a análise qualitativa permite compreender e interpretar, de forma mais integral possível, determinado problema. Do mesmo modo, tal como defendido por Patton (2002) ou Gatti (2002), mencionado em Souza & Kerbaux (2017), a aplicação de informação quantitativa (abordagem quantitativa) e a sua interpretação qualitativa (abordagem qualitativa) não fragiliza a sua consistência científica já que não são ambas mutuamente exclusivas, uma vez que “quantidade e qualidade não estão totalmente dissociadas na pesquisa”. Esta abordagem, centrando-se na complementaridade entre os dados quantitativos e qualitativos, utiliza características associadas a cada uma delas, quanto à recolha, análise e relacionamento de dados qualitativos e sua interpretação e avaliação qualitativa (Creswell & Creswell, 2018).

4. Resultados

Tal como mencionado anteriormente, a análise decorreu entre os meses de fevereiro a abril de 2022, em época atípica muito ensombrada pelos efeitos da pandemia COVID-19.

Do mesmo modo, reforça-se que, apesar de a informação coligida quanto ao GOP ser de base semanal, apresenta-se apenas o seu resumo que inclui o período acima descrito, ou seja, com informação agregada relativa às 11 semanas de apuramento e tratamento de dados (entre a semana 6 e a semana 16, inclusive).

O objetivo será verificar, em termos agregados, o comportamento previsional das vendas da unidade nos seus diferentes pontos de venda de F&B, assim como, ao nível dos diferentes gastos diretos (gastos relativos ao custo das matérias consumidas e integradas no processo produtivo), gastos com os recursos humanos (RH), quer do quadro (fixos) quer nas necessidades adicionais de recursos humanos contratados pontualmente em função do crescimento da atividade e/ou de eventos, não sendo parte integrante do quadro de pessoal da unidade (geralmente designados de “extras”). A relação entre os *inputs* (rendimentos) e *outputs* (gastos operacionais e RH) permitiu apurar o Resultado Bruto Operacional (GOP) ao longo do período em análise.

Assim sendo, a informação trabalhada na Tabela 1 permitiu concluir pelo elevado nível de eficiência da unidade ao longo desse trimestre.

Tabela 1. Análise do GOP (fevereiro - abril 2022)

	Previsão (€)	Real (€)	Var. % (R/P)	PR Previsão (%)	PR Real (%)
Rendimentos Totais	626 310	780 129	24,6%	100%	100%
Gastos Diretos	186 443	231 662	24,3%	29,8%	29,7%
Gastos com RH (quadro)	275 000	275 000	0%	43,9%	35,3%
Gastos com RH (extras)	47 384	56 439	19,1%	7,6%	7,2%
GOP (Gross Operating Profit)	117 483	217 028	84,7%	18,8%	27,8%

Nota: RH - Recursos Humanos; Var. - Variação; R - Real; P - Previsão; PR - Peso relativo

Fonte: elaboração própria a partir de elementos facultados semanalmente pela unidade hoteleira

Os rendimentos de exploração situaram-se 24,6% acima do inicialmente orçamentado. Para este comportamento esteve uma previsão mais contida, atendendo ao momento ainda incerto sobre a abertura dos mercados pós-COVID-19. Com exceção da semana 9 (com um desvio negativo de 0,95%), os rendimentos apurados estiveram sempre acima do valor previsto.

Os gastos diretos acompanharam de perto o crescimento dos rendimentos evidenciando efeitos sinérgicos mínimos na incorporação das matérias no processo produtivo (ou menor nível de desperdício). O peso relativo em função das vendas evidencia um ganho mínimo de 0,1 p.p. face ao valor orçamentado, o que, dentro dos critérios defendidos por Pradiptha et al. (2018), os mesmos de mostram eficientes. Mesmo assim, ao longo das semanas verificaram-se diferenças entre um valor mínimo de 28,3% em função das vendas (semana 16) e um valor máximo de 31,4% (semana 9, onde os rendimentos, como afirmado acima, se mostraram abaixo do previsto nesta semana).

Quanto aos gastos fixos com os Recursos Humanos (RH) estes mantêm-se inalteráveis em valor absoluto durante todo o período. No entanto, o aumento das vendas permite evidenciar ganhos de produtividade e de eficiência no fator trabalho, com “poupanças” de 8,6 p.p. em termos do seu peso relativo em função das vendas, permitindo uma diluição deste custo fixo pelo aumento da atividade.

Quanto aos extras, apesar do aumento em valor absoluto, fruto de um maior movimento na unidade hoteleira (a taxa de ocupação em fevereiro situava-se nos 15%, sendo superior a 60% no mês de abril), o seu peso relativo melhora (7,2% em termos reais, face aos 7,6% em orçamento), evidenciando, tal como nos restantes RH, uma melhoria da produtividade e eficiência. Apesar do seu crescimento em valor absoluto, fruto de necessidades adicionais crescentes de mão de obra pontual, o aumento em valor mais que proporcional ao crescimento destes extras, teve impacto positivo na unidade, pela redução do seu peso relativo na estrutura da empresa.

A conjugação dos rendimentos e dos seus gastos permitem apurar um crescimento significativo, em valor absoluto, do Resultado Bruto Operacional (GOP), na ordem dos 99.545€, representando um aumento de 84,7% face ao valor previsto em orçamento e melhorando a margem do GOP em 9 p.p.. Com um peso relativo na ordem dos 27,8%, face ao valor dos rendimentos reais verificados neste intervalo temporal, constata-se que

o mesmo está em linha com os valores apurados por Mandelbaum (2023), mas abaixo dos valores apurados por Mun et al. (2020) para os departamentos de F&B nos restaurantes em hotéis de luxo na Ásia (41,6%) e nos EUA (30,2%).

No caso da unidade em estudo, não existe definido *à priori* um nível de eficiência mínimo, como defendido por Pradiptha et al. (2018). Como tal, de acordo com a política da unidade hoteleira em causa, o controlo de custos será ineficiente quando o rácio se encontre acima dos padrões definidos pela unidade, pelo que, se conclui que, na presente análise não se verificaria quaisquer níveis de ineficiência nesse período.

A análise aos rácios de “*Food & Beverage Cost*” dos diferentes pontos de venda na unidade hoteleira, conforme consta na Tabela 2, ajudam igualmente a compreender a importância do controlo de custos nos departamentos de F&B.

As previsões iniciais por ponto de venda utilizam uma base de custo padrão, um dos métodos indicados por Akmese & Akkaya (2019), mantendo-se inalteradas ao longo do período em análise, sendo definidas pela direção da unidade. O rácio é dado pela percentagem do custo dos bens (custo das vendas ou, do ponto de vista mais técnico, o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC)) face ao preço de venda dos mesmos, em função da natureza do ponto de venda. Os rácios apresentados não contabilizam os consumos internos (CI), uma vez que estes não geram receita e poderiam distorcer os valores calculados (como defendido pelo hotel), enviesando a sua interpretação e as suas conclusões.

Tabela 2. Análise do rácio de “*Food & Beverage Cost*” (fevereiro - abril 2022)

Pontos de venda	Fevereiro 2022			Março 2022			Abril 2022		
	F&B Previsão (%)	F&B Real (%)	Var. (p.p.)	F&B Previsão (%)	F&B Real (%)	Var. (p.p.)	F&B Previsão (%)	F&B Real (%)	Var. (p.p.)
Restaurante	32	37,35	-5,35	32	37,05	-5,05	32	39,14	-7,14
Cafetaria	38	29,95	8,05	38	33,87	4,13	38	30,83	7,17
Bar	25	15,65	9,35	25	18,58	6,42	25	18,68	6,32
Banquetes	25	0,59	24,41	25	16,67	8,33	25	21,29	3,71
Room Service	22	12,30	9,70	22	17,79	4,21	22	35,15	-13,15

Nota: Var. - Variação; p.p. - pontos percentuais

Fonte: elaboração própria a partir de elementos facultados mensalmente pela unidade hoteleira

Os valores apurados e consolidados por ponto de venda permitem verificar alguma inconstância nos valores apurados, fruto do momento atípico vivido em função da pandemia COVID-19 e da inerente volatilidade na atividade do hotel, apesar de crescente ao longo dos meses. Mesmo assim, são um excelente indicador de gestão, ao evidenciar os diferentes potenciais de valores de F&B *cost* nos seus diferentes pontos de venda.

Os valores orçamentados pela unidade para a componente de alimentação e de bebidas encontram-se alinhados com os rácios preconizados pela International Luxury Hotel Association (ILHA, s.d.), onde o custo das vendas para hotéis de 4 ou 5 estrelas se situa nos 35% para a componente de alimentação e 25% para as bebidas, com um valor médio ponderado a rondar os 32%. Ao se estimar um valor previsional de 32% para o restaurante e de 25% para o bar, verifica-se que a unidade opera com valores dentro dos padrões de mercado.

Quando se avaliam os resultados reais, verifica-se que os valores do restaurante se encontram sempre acima do valor orçamental estimado. O estabelecimento de um novo conceito temático, implementado a partir de dezembro de 2021 e as incertezas na procura face ao contexto pandémico, leva a que o restaurante tivesse necessidade de estabilização dos menus e custo de bebidas. Importa tomar medidas corretivas ao nível da composição do menus, da sua engenharia ou, alternativamente, corrigir a previsão efetuada para níveis mais próximos do custo do produto que se pretende servir aos clientes.

No entanto, olhando-se para o exemplo aplicado por Wahyudi et al. (2022) a um restaurante de hotel na Indonésia – Vila Lumbung Hotel – igualmente em contexto de COVID-19, verifica-se que o mesmo considerou, num período alargado entre janeiro de 2020 a abril de 2021, um custo padrão médio de 32,1%, mas com um custo real obtido de 37,8%, em linha com os valores apurados na unidade em estudo.

A cafetaria, mesmo estando abaixo dos valores padrão, apresentou neste período um comportamento errático, com uma menor margem apurada no mês de março de 2021, em especial ao nível do custo da alimentação. A redução em abril (-3,04 p.p. face ao mês anterior) é devida ao comportamento mais favorável com o custo de bebidas. Mesmo assim, verifica-se que o custo das vendas se encontra sempre abaixo do valor inicialmente previsto (38%).

Também o bar apresenta um decréscimo contínuo na margem (perda de 3.03 p.p., situando-se nos 6,32 em abril de 2022) mas, tal como a cafetaria, o custo das vendas situa-se abaixo do valor inicialmente previsto (25%).

A componente de banquetes evidencia, em fevereiro, uma atividade residual e, como tal, sem significado estatístico. Com o aumento da procura nos meses de março e abril, o rácio de custo de alimentação e bebidas neste departamento aumenta, com diminuição da respetiva margem, sem nunca ultrapassar o valor padrão previsional, idêntico ao custo padrão do bar (25%).

O *room service* apresenta um valor atípico em abril de 2022, por valores de março imputados em abril, distorcendo a análise. Esta situação ajuda a evidenciar as vantagens da utilização deste método de imputação, permitindo ver algumas distorções na validação dos valores e na necessidade de tomada de medidas corretivas para uma maior fiabilidade dos valores apurados.

A volatilidade da procura, pelos efeitos da pandemia, não permitiu, ao longo do período de análise evidenciar padrões consistentes de valores reais apurados para o custo das vendas. Mesmo assim, os pontos de venda com maior volume de procura (restaurante, cafetaria e bar) apresentam mais adequação de valores com os custos padrão definidos pela unidade aquando da orçamentação para o ano de 2022. No caso do restaurante, a alteração do conceito e aplicação de novos menus tem levado a desvios negativos face ao previsto, com um ligeiro agravamento no último mês em análise. Por sua vez, quer a cafetaria quer o bar apresentam valores reais abaixo da previsão, com reflexos positivos para a rentabilidade do departamento de F&B.

Ao se olhar para o modelo proposto por Pradipttha et al. (2018), em que se o valor real se situasse entre 1 p.p. face ao valor padrão, a empresa teria um controlo de custos

eficiente, conclui-se que, em função dos valores obtidos, existe um longo caminho a percorrer pela unidade hoteleira em relação aos níveis de (in)eficiência constatada.

No entanto, sabendo-se que o critério utilizado pela unidade hoteleira não requer um valor de tolerância pré-definido, sendo considerado eficiente sempre e quando o rácio se encontre acima dos padrões definidos e previamente orçamentados pela unidade. Deste modo, conclui-se que o restaurante e o *room service* (apenas em abril) apresentarão problemas de eficiência, pelos resultados reais se encontrarem acima do valor previsto aquando da realização do orçamento deste departamento. Por sua vez, todos os restantes pontos de venda, porque abaixo daquilo que foi previamente orçamentado, mostram níveis de eficiência, contribuindo positivamente para os resultados da unidade, tal como já evidenciado na Tabela 1 quanto ao apuramento do Resultado Bruto Operacional.

5. Conclusão

A utilização de critérios de controle de custos nas empresas e, em especial, nas suas áreas mais operacionais é uma realidade das empresas hoteleiras e de restauração. Como tal, é importante que as empresas adotem uma preocupação crescente com modelos de controlo de custos que permitam medir os níveis de eficiência nos seus departamentos internos, independentemente da sua capacidade de gerar rendimentos e ou custos no âmbito da atividade da empresa.

Apesar da maior ou menor complexidade na sua análise e na utilização de critérios mais estabelecidos e aceites, como são os casos do USALI ou do USAR, o controlo das vendas permite melhorar os níveis de eficiência na relação entre o custo e as respetivas vendas, controlar a receita e os respetivos custos e, por inerência, maximizar o resultado (Cegiz et al., 2018).

Na sua aplicação prática ao departamento de F&B numa unidade hoteleira de 5 estrelas, centralmente localizada na cidade de Lisboa, foi possível avaliar o comportamento do Resultado Bruto Operacional (GOP) do departamento de F&B, assim como, os respetivos rácios do custo de alimentação e bebidas durante um período de três meses.

Se é certo que o período de apuramento da informação não foi o mais adequado (saindo-se de uma pandemia severa e, como tal, com forte volatilidade na procura), foi, ainda assim, possível concluir por um elevado nível de eficiência da unidade ao longo desse trimestre, com um Resultado Bruto Operacional nove pontos percentuais acima dos valores inicialmente previstos (27,8% face às vendas, para um valor orçamentado de 18,8%).

Uma gestão e produtividade eficientes nos custos com pessoal, que se mantiveram em valor absoluto mas que foram diluídos face ao aumento das vendas, reduzindo o seu peso relativo, estiveram na base do desempenho obtido ao longo destes três meses de análise.

Caso se aplicasse o modelo preconizado por Pradiptha et al. (2018), a empresa teria controlo de custos eficiente no custo das vendas (com uma diferença positiva de 0,2 p.p. face ao estimado) e no custo com os extras de pessoal (diferença positiva de 0,4 p.p.).

Este modelo demonstra, assim, algumas das suas limitações, mais preocupado com a inexistência de desvios acima de 1 p.p., independentemente da margem gerada. No presente trabalho, o custo mais “ineficiente” (com uma diferença positiva de 8,6 p.p.) foi aquele que mais contribuiu para o resultado positivo do Resultado Bruto Operacional (GOP) neste trimestre.

Do mesmo modo, ao nível da avaliação do custos com alimentação e bebidas, foi possível concluir que o restaurante se mostrou ineficiente face ao seu rácio padrão (32%), o mesmo acontecendo com o *room service*, mas apenas no mês de abril. No entanto, o mesmo encontra-se dentro de padrões apurados pela International Luxury Hotel Association (ILHA, s.d.), com um valor médio ponderado para a componente de alimentação e bebidas a rondar os 32%.

Recomenda-se, face a esse desvio, alguma atuação ao nível da composição e engenharia dos seus menus, de modo a poder reduzir esse custo e colocá-lo em linha com os padrões definidos pela ILHA. Do mesmo modo, a empresa deve efetuar uma correta imputação dos consumos ao mês em que são gerados, de modo a evitar distorções na leitura da informação, evitando conclusões erradas.

Sugere-se igualmente que os rácios propostos possam incluir os consumos internos (CI) de modo a dar maior transparência aos valores desses consumos efetivamente apurados na operação. Mesmo sabendo-se que a sua ventilação interna não é, muitas vezes, direta, a sua imputação aos diferentes pontos de venda evitará utilizações acima do recomendável e desejável, de modo a não comprometer os rácios operacionais do custo das vendas, assim como, os níveis de eficiência efetivamente verificados.

O presente artigo apresenta algumas limitações, decorrentes acima de tudo de ser um hotel recente no mercado e a avaliação decorrer num período de restrições ligadas à COVID-19, onde a procura e respetivas taxas de ocupação por quarto refletiam a volatilidade do próprio mercado. Deste modo, os valores apurados poderão estar influenciados negativamente pela procura menos sólida com desvios que, mesmo que se mostrem consistentes, merecem reavaliação.

Nesse sentido, seria importante uma nova avaliação trimestral na unidade, preferencialmente nos mesmos meses, que permitisse validar e reforçar a informação anterior, seja quanto à manutenção ou alteração dos valores padrão pela direção do hotel e quais os motivos que levaram à sua alteração, caso tenha acontecido, ou à avaliação dos níveis de eficiência atual nos diferentes pontos de venda e a sua consolidação face a maior estabilidade na procura. Essa análise permitiria uma análise comparativa entre um ambiente pandémico e em pós-pandemia, avaliando as principais alterações decorrentes do contexto da COVID-19 e seus ensinamentos em ambientes de crise pandémica.

Do mesmo modo, análises comparativas entre unidades da mesma categoria, ajudariam a evidenciar potenciais comportamentos e seus desvios e a implementar medidas corretivas adequadas. O alargamento a outro tipo de rácios operacionais e financeiros quer de atividade ou de rotação, ajudaria igualmente a equacionar novas oportunidades de investigação com impacto direto na gestão.

Sendo a execução e cumprimento das fichas técnicas um elemento essencial para a definição dos valores de cada prato, para o controlo do desperdício e para um maior rigor nos custos imputados, a capacidade negocial perante os fornecedores e a realização regular de controlos de inventário, ajudam a manter níveis de custos e qualidade dos produtos, com impacto na sua rentabilidade final.

A aplicação do modelo proposto por Pradiptha et al. (2018) à realidade nacional, em uma hotel de 5 estrelas na cidade de Lisboa, será mais uma ferramenta disponível para os gestores de F&B e os *controllers* poderem utilizar nas suas análises de eficiência.

Pela novidade do tema na sua aplicação em contexto nacional, encontra-se assegurada a pertinência científica do presente artigo. Mais que modelos de aplicação teórica, a presente investigação é um ponto de partida para o estudo de um tema pertinente à gestão de F&B, em particular em matérias de controlo de custos e de eficiência no processo produtivo, do fator trabalho e de outros gastos operacionais. Mesmo sabendo-se que o controlo é realizado, muitas vezes, com base na experiência diária da gestão, conforme mencionado por Zainol & Ahmad (2015), cabe aos gestores implementarem medidas e procedimentos que contribuam para uma informação de gestão mais fiável e relevante à tomada de decisão.

Referências

- Akmese, H., & Akkaya, A. (2019). Costs Control Systems Used in the F&B Department Of The Hotels: Istanbul Provincial Example. *The Journal of Academic Social Science*, 7(99), 376-395. <http://dx.doi.org/10.29228/ASOS.37016>
- Almeida, S., Mesquita, S., & Carvalho, I. (2022). The COVID-19 impacts on the hospitality industry highlights from experts in Portugal. *Tourism and Hospitality Management*, 28(1), 61-81. <https://doi.org/10.20867/thm.28.1.3>
- Amicarelli, V., Aluculesei, A-C., Lagioia, G., Pamfilie, R., & Box, C. (2022). How to manage and minimize food waste in the hotel industry: an exploratory research. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 16(1), 152-167. DOI 10.1108/IJCTHR-01-2021-0019
- Anene, O. (2017). Assessment of food control in the hospitality industry – Emphasis on catering organizations in Anambra State, Nigeria. *NG – Journal of Social Development*, 6(1), 38-46.
- Arbelo, A., Pérez-Gómez, P., González-Dávila, E., & Rosa-González, F. (2015). Cost and profit efficiencies in the Spanish hotel industry. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 41(8), 985-1006. <https://doi.org/10.1177/1096348015587999>
- Artajaya, M., Wijaya, M., & Febrianto, I. G., (2022). Analysis the Causes of High Food Costs and Food Cost Control Strategies at the Food and Beverage Product Department at the Four Points Hotel by Sheraton Bali. *Pusaka: Journal of Tourism, Hospitality, Travel and Business Event*, 4(2), 119-124.

- Awasthi, A., Nain, A., & Roy, A. (2020). A Study On Cost Cutting & Control In Food & Beverage Service Department. *International Journal of Scientific & Technology Research*, 9(2), 1717-1719.
- Cengiz, E., Cengiz, F., Cobanoglu, C., & Demirciftci, T. (2018). Do Food and Beverage cost-control measures increase hotel performance? A case study in Istanbul, Turkey. *Journal of Foodservice Business Research*, 21, 610-627. DOI:10.1080/15378020.2018.1493893
- Chen, C. (2007). Applying the stochastic frontier approach to measure hotel managerial efficiency in Taiwan. *Tourism Management*, 28(3), 696-702. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2006.04.023>
- Correia, F. (2024). *A aplicação de ferramentas de gestão de F&B no restaurante de um hotel: O caso de estudo do Hotel Golden Residence*. [Trabalho de Mestrado, Universidade da Madeira].
- Costa, C. (2021). *The impact of the COVID-19 outbreak on the tourism and travel sectors in Portugal: Recommendations for maximising the contribution of the European Regional Development Fund (ERDF) and the Cohesion Fund (CF) to the recovery*. European Commission: Directorate-General Regional and Urban Policy (DG REGIO). Retirado de https://www.portugal2020.pt/wp-content/uploads/ccosta_for_ec.covid-19.report_txt.final_.pdf
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches* (5th edition). Sage Publications Ltd.
- Dopson, L., Hayes, D., & Miller, J. (2008). *Food and Beverage Cost Control* (4th ed.). John Wiley & Sons, Inc..
- Fang, C-Y. (2020). From the Total-Factor Framework to Food Cost Performance Disaggregation - Developing an Innovative Model to Enhance Menu Performance. *Sustainability*, 12(22), 9552. <https://doi.org/10.3390/su12229552>
- Faria, A. R., Trigueiros, D., & Ferreira, L. (2015). A Utilização do Uniform System of Accounts for the Lodging Industry (USALI) em Portugal: O Caso do Algarve. *RIGC*, 13(26), 1-23.
- Faria, A. R., Ferreira, L., & Trigueiros, D. (2019). Orçamentação nos hotéis do Algarve: Alinhamento com a prática internacional. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 34, 3-25. doi: 10.18089/DAMeJ.2019.34.1
- Gomes, C., Malheiros, C., Campos, F., & Lima Santos, L. (2022). COVID-19's Impact on the Restaurant Industry. *Sustainability*, 14, 11544. <https://doi.org/10.3390/su141811544>
- Gomes, C., Filipa, C., Malheiros, C., & Lima Santos, L. (2023). Restaurants' Solvency in Portugal during COVID-19. *International Journal of Financial Studies*, 14, 63. <https://doi.org/10.3390/ijfs11020063>
- Gössling, S., Scott, D., & Hall, C.M. (2021). Pandemics, tourism and global change: A rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(1), 1–20. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>

- Gul, M., Yilmaz, Y., & Gul, K. (2018). *An Evaluation on the Applicability of Standard Cost Control Method in the Food and Beverage Sector*. ISSN 2415-3974, 1(7), 33-38.
- Hu, J., Chiu, C., Shieh, H., & Huang, C. (2010). A stochastic cost efficiency analysis of international tourist hotels in Taiwan. *International Journal of Hospitality and Management*, 29(1), 99-107. DOI:10.1016/J.IJHM.2009.06.005
- ILHA (s.d.). *HOTSTATS: 6 ways to keep your F&B costs in check*. International Luxury Hotel Association. Retirado de <https://ilha.org/hotstats-6-ways-to-keep-your-fb-costs-in-check/>
- Karadag, E. (2010). The Road to IFRS Convergence in the U.S.: What it May Mean for the Hospitality Industry. *Journal of Hospitality Financial Management*, 18(1), 45-54. <https://doi.org/10.1080/10913211.2010.10653885>
- Keiser, J., Demicco, F. J., Cobanoglu, C., & Grimes, R. N. (2007). *Analyzing And Controlling Foodservice Costs: A Managerial and Technological Approach* (5th ed.). Pearson Prentice Hall.
- Lin, Y. (2011). Estimating Cost Efficiency and the Technology Gap Ratio Using the Metafrontier Approach for Taiwanese International Tourist Hotels. *Cornell Hospitality Quarterly*, 52(3), 1-13. <https://doi.org/10.1177/1938965511403304>
- Linassi, R., Alberton, A., & Marinho, S. (2016). Menu engineering and activity-based costing: An improved method of menu planning. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 28(7), 1417-1440. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-09-2014-0438>
- Maio, P. (2022). *Gestão e Controlo da Produção na Restauração em Hotelaria: Caso Évora Hotel*. [Trabalho de projeto. Universidade do Minho].
- Mandelbaum, R. (2023). *Hotel Financial Performance influenced by changes in hotel and beverages offerings*. CBRE. <https://www.cbre.com/insights/briefs/hotel-financial-performance-influenced-by-changes-in-hotel-food-and-beverage-offerings>
- Miller, J. (1980). *Menu pricing and strategy*. CBI.
- Mun, S.G., Woo, L., & Paek, S. (2019). How important is F&B operation in the hotel industry? Empirical evidence in the US market”. *Tourism Management*, 75, 156-168. 10.1016/j.tourman.2019.03.010
- Mun, S. G., Woo, L., & Seo, K. (2020). Importance of F&B operation in luxury hotels: the case of Asia versus the US. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 33(1), 125-144. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-06-2020-0546>
- Mutya, T. (2018). Cost Control: A Fundamental Tool towards Organisation Performance, *Journal of Accounting & Marketing*, 7(3), 1-11. DOI: 10.4172/2168-9601.1000283
- Obara, L. (2014). Cost Control and Accountability for Effective budget Implementation. *Research Journal of Finance and Accounting*, 5(21), 199-202.
- Onyeocha, A., Anyanwu, L., Opoola, A., Ajoku, S., Faith, Y., & Maduakolam, C. (2015). Food costing and control: a vital aspect of hospitality industry business. *Pearl Journal of Management, Social Science and Humanities*, 1(4), 60-68.
- Oracle.com (2016). *Cost Control in Food & Beverage: How Technology can Help Maximize Profits*. Oracle. Retirado de

- https://www.oracle.com/webfolder/s/delivery_production/docs/FY16h1/doc29/Cost-ControlF-B-Report.pdf.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research and evaluation methods* (3rd edition). Sage Publications, Inc..
- Paterno, A., Malheiros, C., Gomes, & Lima Santos, L. (2023). Kpi's in the Restaurant Industry and Performance Evaluation. *Proceedings of the International Workshop "Tourism and Hospitality Management"*, 4, 68-72. <https://iwthm23.isag.pt/en/book-of-proceedings/>
- Pavesic, D. V. (1985). Prime numbers: Finding your menu's strengths. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, 26(3), 70-77.
- Pradiptha, W., Darlina, L., & Elistyawati, I. (2018). Analysis of Food Control at the One Legian Hotel. *Journal of Applied Sciences in Travel and Hospitality*, 1(2), 188-196.
- Santos, M. C., Magano, J., & Mota, J. (2023). The impact of the Covid-19 pandemic on the hotel Industry's economic performance: Evidence from Portugal. *Heliyon*, 9, e15850. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e15850>
- Siguaw, J., & Enz, C. (1999). Best practices in hotel operations. *The Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, 40(6), 42-53.
- Silvestre, D. (2022). *Gestão de Alimentação e Bebidas – Fichas Técnicas, Modelação e Análise de Menus*. [Trabalho de Mestrado, Universidade do Algarve].
- Siteminder.com (2024). *Food and Beverage in Hospitality Industry*. Retirado de <https://www.siteminder.com/r/food-and-beverage-in-hospitality-industry/>
- Souza, K.R., & Kerbaui, M.T. (2017). Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, 31(61), 21-44. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>
- Sun, J. (2017). Analysis on Cost Control in Hotel Financial Management. *Destech Transactions on Social Science, Education and Human Science*. doi.org/10.12783/dtssehs/ssme2017/13011.
- Tripska, T. (2023). *Key Performance Indicators and its occurrence among restaurants in Czech Republic* [Master Degree, Estonian University of Life Sciences]. <http://hdl.handle.net/10492/7932>
- Turner, M., Way, S., Hodari, D., & Witteman, W. (2017). Hotel property performance: The role of strategic management accounting. *International Journal of Hospitality Management*, 63, 33-43. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2017.02.001>
- UNWTO (2023). *Global Roadmap for Food Waste Reduction in the Tourism Sector*. World Tourism Organization.
- Uttarakhand Open University (2019). *Food & Beverage Management*. Retirado de <https://www.uou.ac.in/sites/default/files/slm/HM-301.pdf>
- Vaity, O. (2021). New Innovations in Food and Beverage Service Industry and Beverage Service Quality in Hotels. *Elementary Education Online*, 20(1), 5822-5828. doi: 10.17051/ilkonline.2021.01.611

- Vera, E., Garcia, J., Molina, L., Zambrano, G., & Coello, E. (2024). Costos Operativos del área de Alimentos y Bebidas para mantener la rentabilidad de los establecimientos de Restauración. *International Journal of Professional Business Review*, 8, 1-22, e04807. <https://doi.org/10.26668/businessreview/2024.v9i8.4807>
- Wahyudi, G., Sari, I. G., Winia, I. N., Sagitarini, L., & Pemayun, I. D. (2022). Analysis of Food Cost Control during the Covid-19 Pandemic. *Jurnal Bali Membangun Bali*, 3(3), 195-208. <https://doi.org/10.51172/jbmb.v3i3.235>
- Zainol, N. A., & Ahmad, R. (2015). Foodservice Cost Control Practices: Issues and Recommendations. *Proceedings of Fifteenth IIER International Conference*, Bali, Indonesia, 15th March 2015, pp. 28-31.
- Zrnić, M., Gajić, T., Vukolić, D., Knežević, S., & Knežević, M. (2023). Managing food and beverage in hotels: Challenges, opportunities and best practices. *Turisticko Poslovanje*, 31, 63-70. DOI: 10.5937/turpos0-43369
- Zounta, S., & Bekiaris, M. (2009). Cost-based Management and Decision Making in Greek Luxury Hotel. *Tourismos: an International Multidisciplinary Journal of Tourism*, 4(3), 205-225.

EVOLUÇÃO DO *BUBBLY LIFESTYLE*: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL EM HOTÉIS DE 5 ESTRELAS NO ALGARVE

28

The evolution of the *Bubbly Lifestyle*: Assessing the potential in 5-star hotels in the Algarve

André Dias²

Universidade de Coimbra, FLUC, Portugal

Carimo Rassal

Universidade do Algarve, Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Portugal

Manuel Serra

Universidade do Algarve, Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Portugal

² Doutorando em Patrimónios alimentares: culturas e identidades, Universidade de Coimbra, FLUC

Resumo

Este artigo propõe e valida o conceito *Bubbly Lifestyle* como uma estratégia de diferenciação na hotelaria de cinco estrelas, tomando como amostra empírica a região do Algarve. A partir de uma revisão crítica da literatura sobre turismo gastronómico, diferenciação, sustentabilidade e inovação sensorial, e da integração de fenómenos globais como a “sushificação” e a gastrofísica, construiu-se um modelo conceptual sustentado em cinco dimensões estratégicas. Para aferir a validade e aplicabilidade do conceito, recorreu-se ao método delphi em tempo real, aplicando um questionário a um painel de especialistas composto por operacionais, gestores e profissionais de marketing e comunicação de unidades hoteleiras de cinco estrelas. A análise quantitativa e qualitativa revelou níveis de consenso muito elevados em todas as dimensões avaliadas, com destaque para a valorização da cultura local, a importância da inovação e o potencial da experiência multissensorial como fator de fidelização. As hipóteses formuladas foram todas confirmadas, validando a robustez do conceito e a sua aplicabilidade no contexto contemporâneo da hospitalidade de alto padrão. O estudo conclui com implicações práticas para a gestão hoteleira, destacando a necessidade de integração estratégica do produto local, da personalização do serviço e da formação contínua das equipas. São também apresentadas propostas de investigação futura, com destaque para a validação junto de hóspedes e para o aumento da análise do património alimentar à luz do *Bubbly Lifestyle*.

Palavras-chave

Bubbly Lifestyle, hotelaria, diferenciação, turismo gastronómico, património alimentar

Abstract

This article proposes and validates the *Bubbly Lifestyle* concept as a differentiation strategy in five-star hospitality, using the Algarve region as an empirical sample. Grounded in a critical literature review on gastronomic tourism, differentiation, sustainability and sensory innovation—and informed by global phenomena such as “sushification” and gastrophysics—a conceptual model was developed along five strategic dimensions. To assess the validity and applicability of the concept, the Real-Time Delphi method was employed, applying a structured questionnaire to a panel of specialists, including operational, managerial, and marketing professionals from five-star hotels. The quantitative and qualitative analysis revealed high levels of consensus across all dimensions, particularly in the areas of cultural authenticity, innovation, and the multisensory guest experience as a tool for loyalty. All research hypotheses were confirmed, demonstrating the conceptual robustness and practical relevance of the *Bubbly Lifestyle* in contemporary luxury hospitality. The study concludes with practical implications for hotel management, highlighting the importance of integrating local products, customizing service, and investing in continuous staff training. Recommendations for future research are also presented, particularly the empirical validation of guest perceptions and the exploration of regional food heritage through the analytical lens of the *Bubbly Lifestyle*.

Keywords

Bubbly Lifestyle, hospitality, differentiation, gastronomic tourism, food heritage

1. Introdução

O *Bubbly Lifestyle* é apresentado nesta investigação como uma proposta para suprimir uma lacuna conceptual. A ideia surgiu através da observação empírica de comer com as mãos (*finger food*) e beber bebidas com gás (bebidas carbonatadas). A constante evolução das preferências dos consumidores no segmento de hotelaria de cinco estrelas tem incentivado a procura por propostas diferenciadoras que transcendam a mera oferta de alojamento, explorando experiências sensoriais e culturais integradas. Neste contexto, o presente estudo propõe a criação conceptual do *Bubbly Lifestyle*, uma abordagem que visa enriquecer a experiência do hóspede através da combinação de finger food e bebidas carbonatadas, articulando tradição e inovação numa vivência holística que valoriza a autenticidade e a exclusividade.

O impacto da pandemia de COVID-19 acelerou significativamente as transformações nas expectativas dos consumidores e nas dinâmicas do setor hoteleiro, expondo a vulnerabilidade dos modelos tradicionais e sublinhando a necessidade de estratégias mais criativas e resilientes (Bertaccini et al., 2021; Weber et al., 2011). No caso específico da hotelaria de cinco estrelas, emergiram desafios adicionais relacionados com a sazonalidade e a pressão por um reposicionamento que integrasse sustentabilidade, autenticidade e inovação na oferta de serviços (Arvela et al., 2023).

A escolha do Algarve como amostra para esta investigação justifica-se pela representatividade e maturidade da sua infraestrutura hoteleira de luxo, concentrando 33,4% da capacidade de alojamento total de Portugal e destacando-se como uma das regiões mais procuradas por turistas internacionais (INE, 2023). A performance económica robusta dos hotéis de cinco estrelas na região, evidenciada por um dos mais altos valores de RevPAR a nível nacional — 111,7 euros em 2022 — sublinha o dinamismo e a resiliência deste segmento no Algarve, tornando-o um campo de estudo particularmente relevante para testar novos modelos de diferenciação (INE, 2024).

Contudo, a seleção do Algarve não se restringe à sua expressão económica ou à densidade da sua oferta hoteleira de luxo. A região constitui um laboratório natural para investigação de propostas de diferenciação, dada a sua necessidade de diversificar a oferta turística para além do tradicional binómio "sol e mar", e o crescente investimento na valorização da cultura local e na sustentabilidade (Beja, 2024; CCDR Algarve, 2020; Serra et al., 2023).

O *Bubbly Lifestyle* pretende, assim, responder a este contexto de transformação, explorando de forma conceptual como a integração de práticas gastronómicas diferenciadas — finger food associada a bebidas gaseificadas — pode contribuir para a criação de experiências memoráveis, alinhadas com as novas exigências de um público cada vez mais atento à autenticidade, sustentabilidade e inovação (Richards, 2021; UNWTO, 2019b).

A investigação que aqui se apresenta tem como objetivo principal avaliar o potencial de aplicação deste modelo conceptual na hotelaria de cinco estrelas, analisando as perceções de especialistas do setor sobre a viabilidade e o impacto da sua adoção. Ao

posicionar o Algarve como território de estudo, este trabalho proporciona um contributo valioso para a literatura sobre diferenciação estratégica na hotelaria de cinco estrelas, enquanto oferece pistas práticas para gestores que procuram inovar e reposicionar as suas unidades num cenário pós-pandémico em constante mutação.

A presente investigação é orientada pela seguinte questão central: em que medida a proposta conceptual do *Bubbly Lifestyle* pode ser estruturada e operacionalizada como uma estratégia de diferenciação na hotelaria de cinco estrelas, alinhando-se com as exigências contemporâneas de inovação, autenticidade territorial e sustentabilidade na experiência hoteleira?

Para responder a esta questão, o estudo é orientado por um conjunto de hipóteses que refletem as múltiplas dimensões associadas à criação deste modelo conceptual:

H¹: a adoção do conceito *Bubbly Lifestyle*, que combina finger food e bebidas carbonatadas, aumenta a perceção de exclusividade e satisfação dos hóspedes na hotelaria de cinco estrelas (Serra et al., 2023).

H²: a integração de práticas sustentáveis na oferta de finger food e bebidas carbonatadas contribui para melhorar a imagem da hotelaria de cinco estrelas, diferenciando-a da concorrência (Sousa, 2023).

H³: a personalização da experiência gastronómica através do *Bubbly Lifestyle* promove a fidelização dos hóspedes, aumentando as taxas de retorno na hotelaria de cinco estrelas (Richards, 2021).

H⁴: a utilização de produtos locais e práticas sustentáveis associadas ao *Bubbly Lifestyle* reforça a perceção de responsabilidade social da hotelaria de cinco estrelas (Serra et al., 2021).

H⁵: a colaboração com produtores locais e a integração de elementos culturais regionais na oferta de finger food e bebidas aumenta a atratividade cultural da hotelaria de cinco estrelas (Serra et al., 2021).

A relevância deste estudo reside na sua proposta inovadora de conceptualização, oferecendo um contributo teórico e prático para a literatura sobre estratégias de diferenciação na hotelaria de cinco estrelas. Em simultâneo, procura fornecer orientações úteis para os profissionais do setor que enfrentam a necessidade premente de diversificar a sua oferta num ambiente pós-pandémico, onde as exigências dos consumidores privilegiam experiências autênticas, sustentáveis e emocionalmente envolventes.

2. Enquadramento Teórico

2.1 *Bubbly Lifestyle*

O conceito de *Bubbly Lifestyle* encontra uma expressão prática muito evidente em experiências como o spritz e cicchetti de Veneza, onde pequenas porções de finger food são harmonizadas com bebidas carbonatadas (Seri, 2009). Este tipo de experiência reforça a convivialidade e a celebração dos sentidos, elementos centrais da proposta do *Bubbly Lifestyle*.

No contexto ibérico, as tapas espanholas e os pintxos do País Basco são práticas consagradas que aliam finger food a bebidas carbonatadas, como cervejas e sangrias, promovendo uma forte interação social e sensorial (García, 2023). Estes exemplos validam a aplicabilidade do conceito *Bubbly Lifestyle* em ambientes que valorizam a partilha, a simplicidade sofisticada e a celebração coletiva (Hellebrandt, 2023).

No Algarve, contexto da tua amostra empírica, a tradição gastronómica costeira combina mariscos com espumantes regionais, criando uma experiência gastronómica que já se aproxima intuitivamente do conceito *Bubbly Lifestyle*, embora sem uma formalização explícita (Madureira, 2012).

2.2 Turismo Gastronómico e Hotelaria de Cinco Estrelas no Algarve

O turismo gastronómico é destacado por Vieira (2023) como um dos principais motores de diferenciação na oferta hoteleira, especialmente relevante para destinos como o Algarve, cuja riqueza cultural e diversidade de produtos locais o posicionam de forma competitiva.

Este segmento não só enriquece a oferta turística, mas também contribui para a valorização da identidade e património cultural do destino. A investigação de Kuhn et al. (2024) destaca que a gastronomia associada a inovação e autenticidade cria propostas irresistíveis para os turistas, o que reforça a pertinência da integração do *Bubbly Lifestyle* na hotelaria algarvia.

2.3 Interação Sensorial entre Finger Food e Bebidas Carbonatadas

A gastrofísica, enquanto campo emergente da ciência sensorial, estuda de forma integrada como os estímulos multissensoriais — visuais, táteis, gustativos, auditivos e olfativos — interagem para moldar a perceção e o prazer da experiência gastronómica. Spence (2017) define a gastrofísica como uma convergência entre a psicologia sensorial e a gastronomia experimental, onde se analisa como pequenas variações sensoriais podem amplificar de forma significativa a experiência do consumidor. Em especial, Spence & Piqueras-Fiszman (2014) defendem que o ato de comer com as mãos intensifica a ligação emocional e sensorial com o alimento, proporcionando um prazer acrescido através do contacto direto, que estimula zonas específicas do córtex sensorial associadas ao prazer tátil.

Neste contexto, a associação entre finger food e bebidas carbonatadas revela-se particularmente eficaz. Barker et al. (2021) demonstram que a efervescência das bebidas gaseificadas não apenas acrescenta uma componente auditiva (através do som característico da libertação de bolhas), como também ativa recetores da cavidade oral, ampliando a perceção da frescura e do estímulo gustativo. Esta sinergia sensorial potencia uma experiência imersiva, elevando a experiência gastronómica além da mera nutrição, numa direção alinhada com as expectativas de uma clientela exigente que valoriza experiências memoráveis e sofisticadas.

2.4 Globalização e Tradição na Finger Food

A globalização da alimentação criou dinâmicas complexas entre a padronização e a preservação da autenticidade. O conceito de “McDonalização” explora a eficiência e padronização das refeições rápidas, como hambúrgueres acompanhados de refrigerantes. Por outro lado, a “Sushificação” exemplifica a internacionalização de uma tradição local que, embora globalizada, mantém o respeito pelas raízes culturais japonesas (Ritzer et al., 2024).

O sushi - enquanto *finger food* - é paradigmático nesta análise: combina a praticidade com a sofisticação, integrando técnicas tradicionais com adaptações regionais para se adequar a paladares globais. Esta tensão entre globalização e autenticidade é relevante para o desenvolvimento do *Bubbly Lifestyle*, que visa precisamente equilibrar tradição e inovação para criar uma experiência global mas enraizada no contexto local (Levcheniuk et al., 2022).

Este fenómeno demonstra que, apesar da padronização alimentar global, há espaço para a valorização de experiências gastronómicas que respeitam a cultura local. O *Bubbly Lifestyle* insere-se nesta dialética, equilibrando a simplicidade e praticidade de finger food com a valorização de práticas alimentares saudáveis e culturalmente enraizadas (UNWTO, 2019a).

2.5 Contextualização Estratégica do Algarve

No Algarve, a hotelaria de cinco estrelas caracteriza-se por uma procura contínua de diferenciação, muito impulsionada pelo perfil dos turistas que valorizam autenticidade, personalização e experiências sensoriais integradas. Ding et al. (2022) sublinham que a inovação nos serviços de restauração tem impacto direto na perceção cognitiva do destino e na intenção de revisita, especialmente entre as gerações mais jovens.

A integração do *Bubbly Lifestyle* nas operações da hotelaria de cinco estrelas no Algarve pode, assim, posicionar os estabelecimentos como líderes em inovação sensorial, valorizando a cultura local e oferecendo experiências que excedem as expectativas tradicionais de conforto e serviço.

3. Metodologia

3.1 Delphi em Tempo Real

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória, fundamentada na aplicação do método Delphi, evoluído para a sua variante contemporânea: DTR. Esta escolha metodológica justifica-se pela necessidade de explorar e validar um conceito inovador — o *Bubbly Lifestyle* — numa área em que as referências empíricas ainda são limitadas, e onde o consenso de especialistas assume particular relevância (Linstone et al., 1975; Rowe & Wright, 1999).

O método Delphi tradicional, criado pela RAND Corporation, é amplamente reconhecido por permitir reunir opiniões de especialistas de forma estruturada, anónima e iterativa, promovendo a construção progressiva de consenso (Rowe & Wright, 1999). Contudo, a sua evolução para o DTR, facilitada pelos avanços tecnológicos, oferece vantagens significativas. No DTR, os participantes podem visualizar, em tempo real, as respostas agregadas do grupo e ajustar as suas próprias respostas, promovendo um consenso mais dinâmico e informado (Bertaccini et al., 2021).

Para operacionalizar esta metodologia, foi utilizada a plataforma Microsoft Forms, personalizada especificamente para replicar as características fundamentais do DTR. A configuração da plataforma permitiu garantir:

- i. Anonimato dos participantes;
- ii. Visualização das médias das respostas em tempo real;
- iii. Possibilidade de reavaliação imediata das respostas dadas;
- iv. Registo seguro e automático de todas as respostas para posterior análise.

Esta adaptação permitiu manter a integridade metodológica do DTR, enquanto assegurava acessibilidade e usabilidade para todos os participantes, respeitando as limitações operacionais impostas pela dispersão geográfica dos especialistas.

3.2 Seleção e Justificação dos Painéis de Especialistas

A credibilidade e robustez dos resultados de um estudo Delphi estão intimamente ligadas à qualidade e diversidade do painel de especialistas (Keeney et al., 2006; Okoli & Pawlowski, 2004). Neste estudo, o painel foi composto por 36 especialistas do setor da hotelaria de cinco estrelas no Algarve, divididos em três grupos estratégicos:

- i. Operacionais de hotelaria de cinco estrelas: Incluídos para garantir a visão prática do serviço e da operacionalização diária do conceito *Bubbly Lifestyle*. Estes profissionais oferecem insights fundamentais sobre a viabilidade logística da proposta e a experiência do hóspede em contexto real de operação (M. Serra et al., 2023).
- ii. Gestores de unidades hoteleiras de cinco estrelas: Seleccionados para incorporar a visão estratégica da gestão de topo, considerando aspetos como posicionamento de mercado, retorno do investimento e alinhamento com as tendências de inovação e sustentabilidade na hotelaria de cinco estrelas (Sousa, 2023).
- iii. Especialistas em marketing e comunicação no setor do turismo: Integrados para analisar a atratividade do conceito *Bubbly Lifestyle* junto dos públicos-alvo e a sua eficácia como ferramenta de diferenciação competitiva (Richards, 2021).

Esta segmentação assegurou um painel multidisciplinar e equilibrado, capaz de avaliar o conceito de forma holística, considerando as vertentes operacional, estratégica e promocional da hotelaria de cinco estrelas.

3.3 Procedimentos de Recolha de Dados

Antes da aplicação do questionário, foi realizada uma ronda de visitas presenciais a todas as unidades hoteleiras de cinco estrelas no Algarve, com o objetivo de garantir a ampla divulgação do estudo e maximizar a participação dos operadores locais. Esta aproximação presencial reforçou o compromisso dos participantes e assegurou que todos os hotéis da região tivessem oportunidade de integrar o painel de especialistas.

Tabela 1. Fases do processo metodológico

Fase	Descrição	Referência
i. Seleção do painel de especialistas	Identificação e convite dirigido a profissionais operacionais, gestores e especialistas em marketing da hotelaria de cinco estrelas no Algarve, assegurando diversidade de perspetivas.	(Keeney et al., 2006; Okoli & Pawlowski, 2004)
ii. Visitas presenciais aos hotéis	Realização de visitas presenciais a todas as unidades de cinco estrelas no Algarve para assegurar divulgação direta do estudo e promover a participação de todos os operadores hoteleiros.	(Di Zio et al., 2017)
iii. Desenvolvimento e validação do questionário	Elaboração do questionário com base em literatura relevante e estruturação de hipóteses. Validação por painel de 20 académicos especializados em hotelaria, turismo e metodologias científicas.	(Serra, 2015)
iv. Aplicação do DTR	Implementação do questionário em plataforma online, garantindo anonimato, feedback em tempo real e promoção do consenso entre especialistas.	(Bertaccini et al., 2021; Weber et al., 2011)
v. Análise e interpretação dos dados	Análise quantitativa das respostas fechadas e qualitativa das respostas abertas, cruzando resultados com as hipóteses de investigação.	(Barrios et al., 2021; Serra, 2015)
vi. Conclusão e validação dos resultados	Consolidação das conclusões, cruzamento entre dados e validação final dos resultados obtidos, garantindo rigor e aplicabilidade prática.	(Keeney et al., 2006)

Fonte: elaboração própria

3.4 Tratamento e Análise dos Dados

A recolha de dados foi realizada integralmente através da plataforma Microsoft Forms, customizada para replicar o ambiente metodológico do DTR. Esta ferramenta digital permitiu assegurar o anonimato dos participantes, a retroalimentação imediata das respostas e a visualização das médias em tempo real, condições fundamentais para garantir a interatividade e a reflexividade do painel de especialistas, como preconizado por Weber et al. (2011) e Di Zio et al. (2017).

O questionário foi estruturado em cinco blocos temáticos diretamente correspondentes às hipóteses formuladas na investigação:

- Implementação do *Bubbly Lifestyle* (Q1–Q5),
- Sustentabilidade e Responsabilidade Social (Q6–Q7),

- iii. Experiência do Hóspede e Satisfação (Q8–Q11),
- iv. Inovação e Tecnologia (Q12–Q14),
- v. Colaboração e Cultura Local (Q15–Q16).

Cada questão foi medida através de uma escala de Likert de 5 pontos, sendo esta uma metodologia reconhecida na literatura para aferição de atitudes e percepções, facilitando a quantificação de constructos latentes e a comparabilidade dos resultados (Barrios et al., 2021; Joshi et al., 2015).

Foram calculados indicadores estatísticos robustos:

- i. Média aritmética (\bar{x}), para avaliar a tendência central das percepções;
- ii. Desvio padrão (DP), como medida de dispersão e consistência interna;
- iii. Taxa de concordância, considerando respostas nas opções “4 – Concordo” e “5 – Concordo totalmente”, estabelecida com um limiar mínimo de 75%, conforme o critério recomendado por Dalkey et al. (1969) e Okoli & Pawlowski (2004).

Esta abordagem garantiu uma análise estatística descritiva rigorosa, suportando a validação do consenso esperado no método Delphi. A média global acima de 4,0 e os desvios padrão inferiores a 1,0 verificaram a homogeneidade e robustez das respostas obtidas, em linha com as melhores práticas metodológicas no contexto do DTR aplicado a estudos de tendências em hotelaria.

3.5 Proposta de Modelo Conceptual para o *Bubbly Lifestyle*

Como base para a operacionalização do estudo, e considerando que o Bubbly Lifestyle é ainda uma proposta de conceito em fase exploratória, construiu-se um modelo conceptual sustentado nas principais dimensões identificadas na revisão da literatura e estruturadas para validação junto do painel de especialistas. Este modelo visa representar a articulação entre os eixos estratégicos que fundamentam a proposta de diferenciação para a hotelaria de cinco estrelas.

O modelo organiza-se em torno de cinco dimensões interdependentes:

- i. Implementação do Bubbly Lifestyle, que reflete a integração da oferta de finger food e bebidas carbonatadas como proposta diferenciadora na experiência hoteleira (Spence & Piqueras-Fiszman, 2014; Smarandescu & Shimp, 2015).
- ii. Sustentabilidade e Responsabilidade Social, que aborda a utilização de produtos locais e sazonais e práticas responsáveis, alinhadas com as tendências de turismo sustentável e promoção de cadeias curtas de abastecimento (UNWTO, 2019b; Richards, 2021).
- iii. Experiência do Hóspede e Satisfação, centrada na criação de experiências multissensoriais que elevem a percepção de valor e contribuam para a fidelização do cliente (Spence, 2017; Serra et al., 2023).
- iv. Inovação e Tecnologia, que sublinha o papel das estratégias digitais e da inovação na personalização da experiência e comunicação eficaz do conceito (Ding et al., 2022; Sousa, 2023).

- v. Colaboração e Cultura Local, que enfatiza a integração de elementos autênticos da cultura regional e as parcerias com produtores locais como fator de autenticidade e enriquecimento da experiência (Richards, 2021; Serra et al., 2023).

Este modelo conceptual foi desenvolvido para orientar a formulação das hipóteses e a construção do instrumento de recolha de dados, assim como para servir de referência visual e teórica à análise subsequente dos resultados (Okoli & Pawlowski, 2004; Barrios et al., 2021).

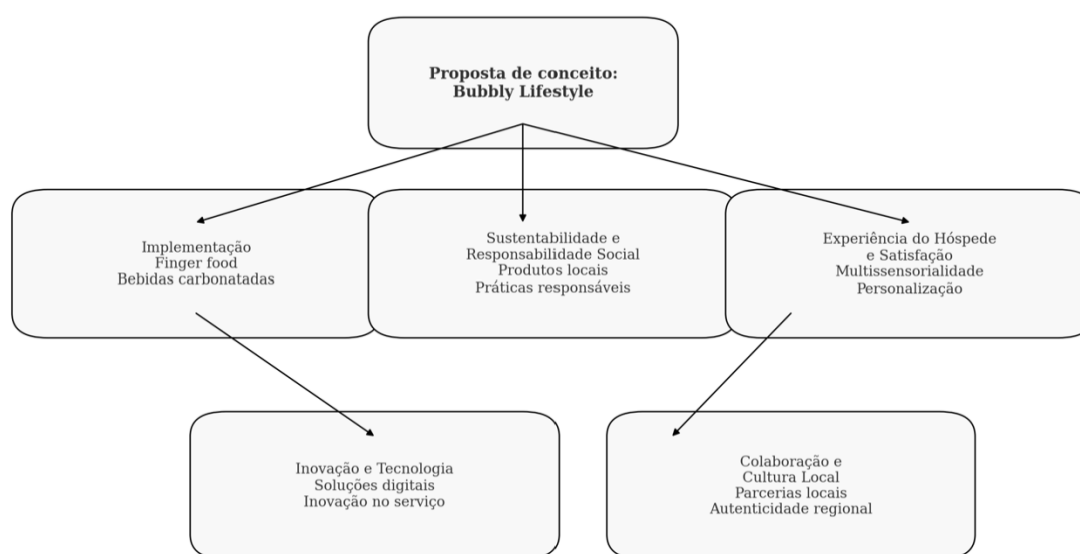


Figura 1. Proposta de modelo conceptual para o *Bubbly Lifestyle*

Fonte: elaboração própria

4. Resultados

A análise dos resultados obtidos através da aplicação do método DTR revela uma perceção amplamente favorável por parte dos especialistas relativamente à aplicabilidade e relevância do conceito *Bubbly Lifestyle* para a hotelaria de cinco estrelas no Algarve. Através da integração de métodos quantitativos e qualitativos, procedeu-se a uma avaliação aprofundada das cinco dimensões estratégicas propostas, tendo por base a média das respostas, o desvio padrão médio e a taxa de concordância de cada dimensão temática, conforme sistematizado na Tabela 2.

Tabela 2. Visão consolidada dos resultados por dimensão temática

Dimensão	Média	Desvio Padrão	Taxa de Concordância
Implementação do <i>Bubbly Lifestyle</i>	4,39	0,62	91%
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	4,54	0,54	96%
Experiência do Hóspede e Satisfação	4,54	0,59	92%
Inovação e Tecnologia	4,68	0,62	95%
Colaboração e Cultura Local	4,67	0,61	96%

Fonte: elaboração própria

Este exercício analítico foi construído sobre o critério de consenso estabelecido na metodologia Delphi, que considera a existência de consenso quando a média aritmética das respostas atinge ou ultrapassa o valor de 4,0 na escala de Likert, complementado por uma taxa de concordância de pelo menos 75% (Barrios et al., 2021; Dalkey et al., 1969). O desvio padrão, por seu turno, foi considerado como indicador da homogeneidade das respostas, sendo a sua proximidade de zero interpretada como evidência de consenso elevado (Okoli & Pawlowski, 2004).

A análise revelou valores robustos em todas as dimensões avaliadas, destacando-se a consistência dos resultados não só em termos médios, como também em termos de dispersão reduzida das respostas (com desvios padrão médios sempre inferiores a 1,0), atestando a fiabilidade da amostra e a validade dos resultados.

4.1 Implementação do *Bubbly Lifestyle*

A dimensão relativa à implementação do *Bubbly Lifestyle* registou uma média de 4,39, uma taxa de concordância de 91%, e um desvio padrão médio de 0,62. Estes resultados confirmam, de forma clara, a Hipótese H¹, que defendia que a adoção do conceito aumentaria a perceção de exclusividade e satisfação dos hóspedes na hotelaria de cinco estrelas (Serra et al., 2023). Contudo, importa assinalar que, embora os valores sejam globalmente elevados, esta foi a dimensão com a média mais modesta entre as cinco analisadas. Tal fenómeno pode refletir algumas reservas ou cautelas dos especialistas relativamente aos desafios práticos da implementação, nomeadamente a necessidade de formação adequada das equipas e a adaptação logística da oferta de restauração (Sousa, 2023).

A análise qualitativa das respostas abertas reforça esta leitura, revelando a centralidade do termo *bubbly lifestyle* e a sua associação direta a conceitos como “implementação”, “finger food” e “produtores locais” (Figura 2). A frequência de termos como “formação” e “ingredientes locais” indica preocupações com os requisitos operacionais e a valorização da autenticidade regional. A nuvem de palavras evidencia, assim, os principais vetores da proposta, nomeadamente a diferenciação sensorial e o enraizamento territorial, confirmando a consistência temática entre os dados qualitativos e quantitativos.



Figura 2. Nuvem de palavras associada à dimensão “Implementação do *Bubbly Lifestyle*”

Fonte: elaboração própria a partir de dados da investigação, processados com recurso à ferramenta Wordclouds.com

4.2 Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Com uma média de 4,54 e uma taxa de concordância de 96%, esta dimensão demonstrou um forte alinhamento com a Hipótese H², que defendia que a integração de práticas sustentáveis, aliadas à oferta do *Bubbly Lifestyle*, contribuiria para uma imagem diferenciadora da hotelaria de cinco estrelas (Sousa, 2023). Os especialistas reconheceram de forma expressiva a relevância da sustentabilidade, destacando a utilização de produtos locais e de época como contributos decisivos para a responsabilidade ambiental e social do setor (Serra et al., 2021).

A análise da nuvem de palavras reforça ainda mais esta tendência, evidenciando expressões como "pegada de carbono", "produtos locais", "fortalecer a economia" e "reduzir a pegada" como termos centrais na perceção dos especialistas. Estes resultados apontam para uma clara valorização de práticas sustentáveis ancoradas na produção regional, no aproveitamento eficiente de ingredientes e na promoção de parcerias com fornecedores locais, não apenas como uma estratégia ambientalmente consciente, mas também como um motor de dinamização económica. Palavras como "desperdício", "bebidas" e "hotéis" revelam uma preocupação transversal com a sustentabilidade ao longo da cadeia de valor da hotelaria, desde a origem dos produtos até à sua apresentação ao cliente, reforçando a ideia de que a integração da vertente ecológica contribui para uma proposta de valor diferenciadora e alinhada com as expectativas contemporâneas.



Figura 3. Nuvem de palavras associada à dimensão “Sustentabilidade e Responsabilidade Social”

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da investigação, processados com recurso à ferramenta Wordclouds.com

4.3 Experiência do Hóspede e Satisfação

A dimensão Experiência do Hóspede e Satisfação atingiu uma média de 4,54, uma taxa de concordância de 92% e um desvio padrão médio de 0,59. Estes resultados validam inequivocamente a Hipótese H³, confirmando que a personalização da experiência gastronómica através do *Bubbly Lifestyle* promove, de facto, a fidelização dos hóspedes, elevando a satisfação global com a estadia (Richards, 2021). A resposta positiva dos especialistas sustenta a premissa de que a integração de finger food e bebidas carbonatadas pode criar experiências memoráveis, alinhadas com as tendências de consumo experiencial (Kuhn et al., 2024).

A análise qualitativa das respostas reforça a centralidade da experiência sensorial como fator de fidelização. A nuvem de palavras da Figura 4 destaca expressões como “experiência única e memorável”, “bebidas carbonatadas”, “finger food” e “bebidas e comidas”, indicando a perceção do painel de especialistas de que a conjugação destes elementos potencia momentos de prazer gastronómico diferenciadores. A frequência de termos como “hóspedes”, “satisfação” e “cliente” reforça o alinhamento com as expectativas do público-alvo da hotelaria de cinco estrelas, validando a relevância estratégica da proposta. Esta convergência qualitativa sustenta a robustez da dimensão, ao articular inovação, prazer sensorial e personalização como eixos-chave para a diferenciação da experiência hoteleira.

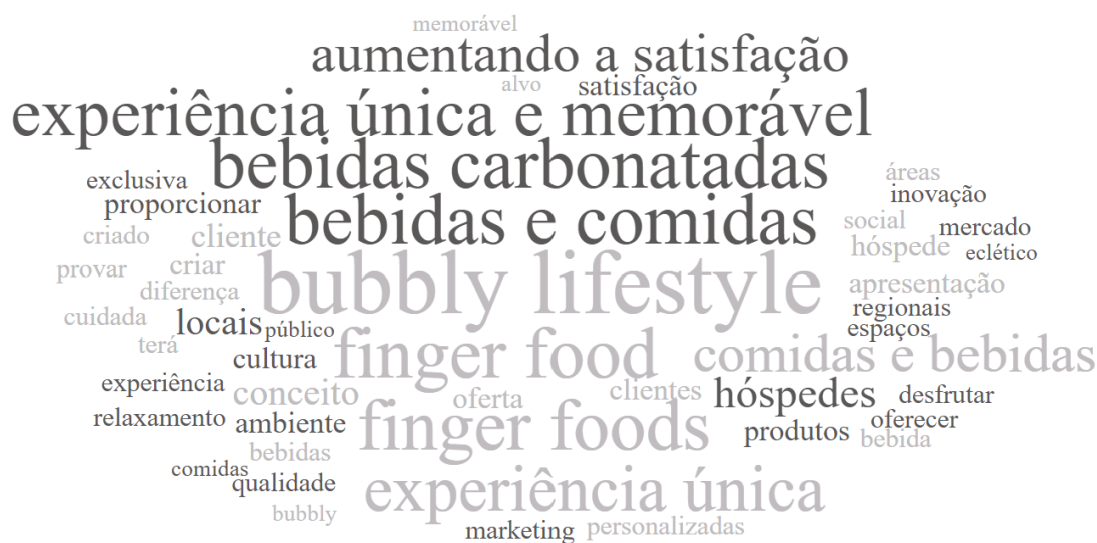


Figura 4. Nuvem de palavras associada à dimensão “Experiência do Hóspede e Satisfação”

Fonte: elaboração própria a partir de dados da investigação, processados com recurso à ferramenta Wordclouds.com

4.4 Inovação e Tecnologia

A dimensão Inovação e Tecnologia apresentou uma das médias mais elevadas da análise (4,68), reforçada por uma taxa de concordância de 95% e um desvio padrão médio de 0,62. Estes resultados sustentam plenamente a Hipótese H⁴, que sublinha a importância da inovação contínua e da integração tecnológica na oferta de serviços hoteleiros (Sousa, 2023). A utilização de estratégias digitais para comunicar o conceito *Bubbly Lifestyle*, bem como a implementação de soluções tecnológicas para personalizar a experiência do hóspede, foram particularmente valorizadas pelos especialistas, alinhando-se com as recomendações de Ding et al. (2022) quanto às preferências das gerações emergentes de turistas.

A nuvem de palavras da Figura 5 confirma a centralidade das ferramentas digitais na difusão e operacionalização do conceito *Bubbly Lifestyle*. Termos como “redes sociais”, “plataformas digitais” e “marketing digital” surgem com elevada frequência, indicando a percepção dos especialistas de que a comunicação eficaz e segmentada é essencial para o sucesso da proposta. A associação direta a “cliente”, “tecnologia” e “experiência” sugere que a inovação não se limita à promoção, mas estende-se à personalização do serviço hoteleiro. Estes dados qualitativos reforçam a validade da dimensão, alinhando-se com as preferências dos novos perfis de consumidor e com as recomendações da literatura sobre digitalização na hospitalidade.



Figura 5. Nuvem de palavras associada à dimensão “Inovação e Tecnologia”, gerada a partir das respostas qualitativas dos especialistas

Fonte: elaboração própria a partir de dados da investigação, processados com recurso à ferramenta Wordclouds.com

4.5 Colaboração e Cultura Local

Finalmente, a dimensão Colaboração e Cultura Local revelou uma média de 4,67 e uma taxa de concordância de 96%, evidenciando forte respaldo à Hipótese H⁵. Estes dados refletem a perceção consolidada de que a integração de elementos culturais regionais e a colaboração ativa com produtores locais são fundamentais para enriquecer a autenticidade da experiência hoteleira (Serra et al., 2021). A articulação entre tradição e inovação, característica intrínseca ao *Bubbly Lifestyle*, demonstra-se eficaz na criação de propostas que transcendem a mera oferta gastronómica, promovendo uma ligação emocional com o território e com a sua cultura (Richards, 2021; UNWTO, 2019a).

A análise lexical das respostas abertas, sintetizada na Figura 6, reforça a importância atribuída à valorização do território. A elevada frequência de termos como “produtores locais”, “elementos culturais” e “cultura regional” demonstra que os especialistas reconhecem na colaboração local um vetor estratégico de diferenciação e autenticidade. A presença de expressões como “tradições culinárias”, “frutas e ervas” e “práticas sustentáveis” sublinha a perceção de que a integração do Bubbly Lifestyle deve respeitar e reinterpretar os recursos endógenos. Esta dimensão revela, assim, uma clara orientação para o enraizamento cultural e para a criação de experiências alinhadas com a identidade regional.



Figura 6. Nuvem de palavras associada à dimensão “Colaboração e Cultura Local”, gerada a partir das respostas qualitativas dos especialistas

Fonte: elaboração própria a partir de dados da investigação, processados com recurso à ferramenta Wordclouds.com

4.6 Convergência dos Resultados

Importa sublinhar que todas as dimensões analisadas superaram confortavelmente os parâmetros de consenso estabelecidos, com médias superiores a 4,0 e taxas de concordância que variaram entre 91% e 96%. Estes resultados denotam não só a validade interna da investigação como também a força interpretativa do método DTR aplicado.

Os baixos valores de desvio padrão verificados refletem uma expressiva homogeneidade nas respostas dos especialistas, reforçando a robustez dos resultados e a fiabilidade das conclusões (Weber et al., 2011). Este dado é particularmente relevante numa investigação conceptual como a presente, onde a uniformidade das percepções dos especialistas se revela um critério determinante para a validação do modelo proposto.

Adicionalmente, a consistência observada entre as respostas dos diferentes perfis de especialistas envolvidos - operacionais, gestores e especialistas em marketing e comunicação - reforça a maturidade do conceito *Bubbly Lifestyle*, sugerindo a sua aplicabilidade prática numa eventual implementação piloto na hotelaria de cinco estrelas do Algarve.

5. Conclusão

A investigação aqui desenvolvida permitiu consolidar uma proposta inovadora para a diferenciação da hotelaria de cinco estrelas, através da conceptualização do *Bubbly Lifestyle* como resposta integrada aos desafios contemporâneos do setor. Os resultados obtidos, sustentados pela aplicação metodológica do DTR e pela consulta a um painel

especializado, oferecem um suporte empírico relevante às hipóteses inicialmente formuladas, validando as suas premissas e abrindo novas perspectivas para a investigação e aplicação prática deste conceito.

A confirmação das cinco hipóteses de investigação comprova que o *Bubbly Lifestyle* não apenas constitui uma ferramenta diferenciadora na oferta de serviços hoteleiros, mas também se alinha com as tendências de sustentabilidade, inovação e valorização da autenticidade regional.

Do ponto de vista da gestão, os resultados revelam a importância crucial de estratégias que combinem a excelência operacional com a personalização da experiência do cliente. A elevada taxa de concordância observada nas dimensões de "Colaboração e Cultura Local" (96%) e "Inovação e Tecnologia" (95%) evidencia a necessidade de integrar práticas de cocriação de valor, envolvendo ativamente produtores locais e introduzindo soluções tecnológicas que potenciem a experiência do hóspede.

A sustentabilidade assume, neste contexto, um papel estratégico. A utilização de ingredientes locais e sazonais não só contribui para uma cadeia de fornecimento mais responsável, como reforça a perceção de autenticidade, um atributo cada vez mais valorizado pelos viajantes pós-pandemia (Richards, 2021). Esta abordagem converge com a literatura recente que destaca a importância das estratégias "farm-to-table" como forma de diferenciação na hotelaria de alta gama.

No plano teórico, este estudo contribui significativamente para a expansão do conhecimento sobre estratégias de diferenciação na hospitalidade. A integração conceptual da gastrofísica, das dinâmicas de globalização alimentar (como a "McDonalização" e a "Sushificação") e da experiência multisensorial posiciona o *Bubbly Lifestyle* como um modelo híbrido que concilia tradição e inovação, autenticidade local e apelo internacional.

5.1 Limitações da Investigação

Como reconhecido na estrutura da dissertação, importa salientar as limitações que balizam os resultados deste estudo e que devem ser cuidadosamente consideradas na sua interpretação e aplicação prática.

Em primeiro lugar, a natureza teórica da investigação, baseada predominantemente na perceção de especialistas e não em dados empíricos recolhidos junto dos hóspedes, representa uma limitação clara. Embora o painel de especialistas tenha fornecido insights valiosos, a ausência da perspectiva dos consumidores finais limita a compreensão do impacto real do conceito na experiência do cliente e na sua satisfação global.

Acresce que a familiaridade limitada dos especialistas com o conceito - dada a sua novidade no contexto da hotelaria de cinco estrelas - pode ter influenciado a objetividade das respostas, baseadas mais em expectativas do que em experiências concretas. Esta limitação foi amplamente reconhecida pelos próprios participantes e justifica a necessidade de futuras validações empíricas.

Por outro lado, o âmbito geográfico restrito ao Algarve impõe cautela na generalização dos resultados. A especificidade cultural, sazonalidade e perfil turístico da região não garantem replicabilidade direta noutras geografias com diferentes características socioeconómicas ou culturais.

Finalmente, a época de recolha de dados - coincidente com a época alta do turismo - poderá ter condicionado a disponibilidade e profundidade das respostas dos especialistas, afetando potencialmente a riqueza qualitativa do material recolhido.

5.2 Investigações Futuras

As limitações identificadas não desvalorizam as conclusões alcançadas, antes constituem oportunidades claras para investigação futura que possa robustecer e expandir a aplicabilidade do conceito *Bubbly Lifestyle*.

Uma prioridade para futuras pesquisas será a avaliação empírica junto dos hóspedes, integrando metodologias quantitativas e qualitativas para aferir a eficácia do conceito na satisfação, fidelização e comportamento de recomendação dos clientes. Estudos exploratórios com consumidores reais permitirão validar, ajustar e refinar o conceito, assegurando a sua eficácia prática.

Adicionalmente, propõe-se o aprofundamento da análise do património alimentar, aplicando os parâmetros do *Bubbly Lifestyle* como lente analítica para mapear e valorizar os recursos gastronómicos locais. Este enfoque permitirá não só enraizar ainda mais o conceito no território, como também contribuir para a salvaguarda e promoção do património cultural alimentar regional, alinhando-se com as orientações da UNESCO para o turismo cultural sustentável (UNWTO, 2019b).

Estudos comparativos entre o *Bubbly Lifestyle* e outras tendências contemporâneas como a gastronomia molecular ou o movimento "slow food" poderão oferecer insights adicionais sobre o posicionamento estratégico do conceito no panorama da inovação gastronómica. Esta abordagem permitirá compreender as vantagens competitivas específicas do *Bubbly Lifestyle* face a outras estratégias emergentes de diferenciação.

Por fim, merece destaque o potencial de investigação longitudinal que acompanhe a implementação progressiva do conceito em diferentes estabelecimentos e contextos geográficos. A monitorização ao longo do tempo permitirá avaliar a sustentabilidade financeira, a aceitação continuada dos clientes e o impacto socioeconómico do *Bubbly Lifestyle* nas comunidades locais, contribuindo para a criação de um modelo replicável e escalável de inovação na hotelaria e restauração de alta gama.

5.3 Conclusão

O estudo desenvolvido estabelece uma base conceptual robusta para a integração do *Bubbly Lifestyle* como uma estratégia diferenciadora na hotelaria de cinco estrelas, particularmente no Algarve, mas com potencial de expansão para outros contextos turísticos. A elevada taxa de consenso obtida entre os especialistas consultados, aliada à

coerência dos resultados nas várias dimensões analisadas, confirma a relevância do conceito e a sua adequação às exigências contemporâneas de autenticidade, inovação e sustentabilidade.

As implicações práticas e teóricas desta investigação são evidentes. Por um lado, oferece aos gestores hoteleiros uma proposta concreta para enriquecer a experiência do hóspede, através da valorização do território e da inovação sensorial. Por outro, contribui para o avanço do corpo teórico sobre diferenciação na hospitalidade, propondo um modelo conceptual que pode ser aplicado e aprofundado em diferentes contextos.

Este trabalho não deve, no entanto, ser visto como ponto final, mas como o início de um caminho de exploração contínua. As recomendações apresentadas para investigações futuras delineiam um percurso claro para a validação e evolução do conceito, assegurando que o *Bubbly Lifestyle* se afirme como um contributo distintivo e duradouro para a inovação no turismo e na hospitalidade.

Referências

- Arvela, A. F. S., Vaz, E., Ferreira, J., & Panagopoulos, T. (2023). Tourism, climate change and well-being: The products' diversity as an opportunity. *Geography of Happiness*, 121-160. https://doi.org/10.1007/978-3-031-19871-7_7
- Barker, S., Moss, R., & McSweeney, M. B. (2021). Carbonated emotions: Consumers' sensory perception and emotional response to carbonated and still fruit juices. *Food Research International* (Ottawa, Ont.), 147. <https://doi.org/10.1016/J.FOODRES.2021.110534>
- Barrios, M., Guilera, G., Nuño, L., & Gómez-Benito, J. (2021). Consensus in the delphi method: What makes a decision change? *Technological Forecasting and Social Change*, 163, 120484. <https://doi.org/10.1016/J.TECHFORE.2020.120484>
- Beja, I. (2024). Destaque das contas regionais 2022. CCDR Algarve, 1-18. Consultado em <https://www.ccdr-alg.pt/site/info/contributo-do-algarve-para-o-pib-atinge-valor-mais-expressivo-desde-1995>
- Bertaccini, B., Fabbris, L., & Petrucci, A. (2021). Unsupervised spatial data mining for the development of future scenarios: a Covid-19 application. *Statistics and Information Systems for Policy Evaluation* (pp. 175-177). Consultado em <https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/55661/9788855184618.pdf?sequence=1#page=175>
- CCDR Algarve. (2020). Algarve 2030 - Estratégia de Desenvolvimento Regional. CCDR Algarve. Consultado em <https://algarve.portugal2030.pt/documentos>
- Dalkey, N. C., Brown, B. B., & Cochran, S. W. (1969). The Delphi Method, III: Use of Self-Ratings To Improve Group Estimates. The Delphi Method, III: Use of Self-Ratings To Improve Group Estimates. RAND Corporation. <https://doi.org/10.7249/RM6115>
- Di Zio, S., Castillo Rosas, J. D., & Lamelza, L. (2017). Real Time Spatial Delphi: Fast convergence of experts' opinions on the territory. *Technological Forecasting and Social Change*, 115, 143-154. <https://doi.org/10.1016/J.TECHFORE.2016.09.029>

- Ding, L., Jiang, C., & Qu, H. (2022). Generation Z domestic food tourists' experienced restaurant innovativeness toward destination cognitive food image and revisit intention. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 34(11), 4157-4177. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-07-2021-0903/FULL/PDF>
- García, A. D. (2023). Ingredientes de la imagen país en manuales de docencia del Español como Lengua Extranjera. *Revista Científica de la Facultad de Filosofía*. Consultado em <https://revistascientificas.una.py/index.php/rcff/article/view/3752/3323>
- Hellebrandt, L. (2023). Tapas ou Coxinha: Alimentação, Migrações e Interculturalidade a Partir dos Blogs de Brasileiros na Espanha. Consultado em https://www.academia.edu/5740150/TAPAS_OU_COXINHA_ALIMENTA%C3%87%C3%83O_MIGRA%C3%87%C3%95ES_E_INTERCULTURALIDADE_A_PARTIR_DOS_BLOGS_DE_BRASILEIROS_NA_ESPANHA
- INE. (2024). Statistical Yearbook of Portugal : 2023. Instituto Nacional de Estatística, 79. Consultado em <https://www.ine.pt/xurl/pub/677327494>
- INE. (2023). Estatísticas do turismo - 2022. Em Instituto Nacional de Estatística. Consultado em <https://www.ine.pt/xurl/pub/72384938>
- Joshi, A., Kale, S., Chandel, S., & Pal, D. (2015). Likert Scale: Explored and Explained. *British Journal of Applied Science & Technology*, 7(4), 396-403. <https://doi.org/10.9734/BJAST/2015/14975>
- Keeney, S., Hasson, F., & McKenna, H. (2006). Consulting the oracle: Ten lessons from using the Delphi technique in nursing research. *Journal of Advanced Nursing*, 53(2), 205–212. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2006.03716.x>
- Kuhn, V. R., Gadotti dos Anjos, S. J., & Krause, R. W. (2024). Innovation and creativity in gastronomic tourism: A bibliometric analysis. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, 35, 100813. <https://doi.org/10.1016/J.IJGFS.2023.100813>
- Levcheniuk, Y., Vlasenko, F., Tovmash, D., Kotliarova, T., Rykhliiska, O., & Napadysta, V. (2022). Gastronomic Identity in the Context of Mcdonaldization vs Sushization of the World. *WISDOM*, 23(3), 160-166. <https://doi.org/10.24234/WISDOM.V23I3.875>
- Linstone, H. A., Turoff, M., & Helmer, O. (1975). Eight Basic Pitfalls: Checklist. *The Delphi Method - Techniques and Applications* (pp.566-567). Consultado em <https://www.academia.edu/download/29694542/delphibook.pdf>
- Madureira, L. A. F. (2012). Comer à mão - projeto de food design português para uma vida melhor. DeCA - Dissertações de mestrado. Consultado em <https://ria.ua.pt/handle/10773/10672>
- Okoli, C., & Pawlowski, S. D. (2004). The Delphi method as a research tool: An example, design considerations and applications. *Information & Management*, 42(1), 15-29. <https://doi.org/10.1016/J.IM.2003.11.002>
- Richards, G. (2021). Evolving research perspectives on food and gastronomic experiences in tourism. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 33(3), 1037-1058. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-10-2020-1217/FULL/PDF>

- Ritzer, G., Ryan, J. M., Hayes, S., Elliot, M., & Jandrić, P. (2024). McDonaldization and Artificial Intelligence. *Postdigital Science and Education*, 1-14. <https://doi.org/10.1007/S42438-024-00475-3/METRICS>
- Rowe, G., & Wright, G. (1999). The Delphi technique as a forecasting tool: Issues and analysis. *International Journal of Forecasting*, 15(4), 353-375. [https://doi.org/10.1016/S0169-2070\(99\)00018-7](https://doi.org/10.1016/S0169-2070(99)00018-7)
- Seri, R. (2009). A reasoned guide to Venetian cuisine. econmethod.org, 103-117. Consultado em https://econmethod.org/resources/Documents/RS_Reasoned%20guide%20to%20Venetian%20cuisine.pdf
- Serra, M. A. (2015). Algarve – relação enogastronómica [Dissertação de mestrado, UALg]. Consultado em <http://hdl.handle.net/10400.1/8440>
- Serra, M., Antonio, N., Henriques, C., & Afonso, C. M. (2021). Promoting sustainability through regional food and wine pairing. *Sustainability*, 13(24), 13759. <https://doi.org/10.3390/SU132413759>
- Serra, M., Ratão, I., Nunes, P., Rassal, C., Ramos, C. M. Q., Martins, A., & Gonçalves, A. R. (2023). Experiências Inovadoras de maridagem associadas ao padrão alimentar Mediterrânico: Aplicação de Metodologia para ensaio de aceitabilidade de pequena escala. In A. Gonçalves, C. Ramos, & C. Rassal (Eds.), *Gastronomy innovation, Experiences and Sustainability* (pp. 37-76). Universidade do Algarve. <https://doi.org/10.54499/UIDB/04020/2020>
- Sousa, A. (2023). Creativity In tourism as a promoter of sustainability – A literature review [criatividade no turismo como promotora de sustentabilidade – uma revisão de literatura]. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 64, 97–113. <https://doi.org/10.59072/RPER.VI64.106>
- Spence, C. (2017). *Gastrophysics: The new science of eating* (1ª ed.). Viking.
- Spence, C., & Piqueras-Fiszman, B. (2014). Getting your hands on the food: Cutlery. The perfect meal: The multisensory science of food and dining (pp. 151-177). John Wiley & Sons, Ltd.
- UNWTO. (2019a). Gastronomy tourism – The case of Japan. <https://doi.org/10.18111/9789284420919>
- UNWTO. (2019b). Guidelines for the Development of Gastronomy Tourism, 1(1). <https://doi.org/10.18111/9789284420957>
- Vieira, M. R. (2023). Competitividade dos destinos turísticos: A perspetiva dos municípios da região centro de Portugal [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar]. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10400.8/9092>
- Weber, M. R., Crawford, A., Rivera Jr, D., Finley, D. A., & Jr, D. (2011). Using Delphi panels to assess soft skill competencies in entry level managers. *Journal of Tourism Insights*, 1(1), 12. <https://doi.org/10.9707/2328-0824.1011>
- WMA. (2013). World medical association declaration of Helsinki: Ethical principles for medical research involving human subjects. *JAMA*, 310(20), 2191–2194. <https://doi.org/10.1001/JAMA.2013.281053>

THE ETR SYSTEM: REGENERATIVE TOURISM EDUCATION IN RURAL CONTEXTS

Sistema ETR: Educação Turística Regenerativa em Contextos Rurais

50

Sonia Gayosso Mexia

Autonomous University of the State of Hidalgo, Mexico

Resumo

Os territórios rurais da América Latina têm sido moldados por modelos de desenvolvimento que frequentemente reforçam a exclusão e a degradação ecológica, especialmente no setor do turismo. Em resposta a esse cenário, este estudo propõe o desenho e a validação participativa do Sistema ETR (Educação Turística Regenerativa), um modelo educativo fundamentado na pedagogia crítica, abordagens territoriais e justiça ecosocial. O objetivo é construir uma ferramenta de formação turística sensível ao contexto e orientada pela comunidade, que fortaleça a apropriação territorial, mobilize os saberes locais e apoie alternativas regenerativas aos modelos turísticos dominantes. Através de pesquisa-ação participativa e etnografia crítica, o Sistema ETR foi co-desenhado com comunidades rurais e estruturado em quatro dimensões-chave: Aprendizagem Contextualizada, Participação Comunitária, Abordagem Territorial e Regeneração Ecosocial. Essas dimensões foram validadas por meio de sessões coletivas de devolutiva e recursos visuais que garantiram o engajamento comunitário. Os resultados demonstram a solidez conceitual do modelo, sua relevância cultural e o potencial para transformar a formação turística em um processo de revitalização territorial. O Sistema ETR não é um currículo fixo, mas um sistema vivo que evolui com o território, permitindo práticas educativas enraizadas na memória, na sustentabilidade e na agência coletiva.

Palavras-chave

Turismo regenerativo, Educação comunitária, Pedagogia do território, Desenvolvimento rural, Pedagogia crítica

Abstract

Rural territories in Latin America have been shaped by development models that often reinforce exclusion and ecological degradation, particularly in the tourism sector. In response to this scenario, this study proposes the design and participatory validation of the ETR System (Regenerative Tourism Education), an educational model grounded in critical pedagogy, territorial approaches, and ecosocial justice. The objective is to build a context-sensitive, community-driven tool for tourism education that strengthens territorial appropriation, mobilizes local knowledge, and supports regenerative alternatives to dominant tourism models. Through participatory action research and critical ethnography, the ETR System was co-designed with rural communities and structured around four key dimensions: Contextualized Learning, Community Participation, Territorial Approach, and Ecosocial Regeneration. These dimensions were validated through collective feedback sessions and visual tools that ensured community engagement. Results demonstrate the model's conceptual strength, cultural relevance, and potential to transform tourism training into a process of territorial revitalization. The ETR System is not a fixed curriculum, but a living framework that evolves with the territory, enabling educational practices rooted in memory, sustainability, and collective agency.

Keywords

Regenerative tourism, Community education, Territorial pedagogy, Rural development, Critical pedagogy

1. Introduction

In recent years, rural territories in Latin America have been the focus of multiple development discourses that, rather than improving the structural conditions of communities, have reproduced dynamics of exclusion, extractivism, and cultural dispossession. In the tourism sector in particular, economic growth models have prioritized profitability over sustainability, systematically disarticulating local knowledge systems and displacing traditional forms of community organization. This has not only led to severe environmental degradation but also to social fragmentation and a growing disconnect between education, territory, and collective agency.

In light of this scenario, there is an urgent need to rethink educational processes through a regenerative lens that integrates memory, culture, rootedness, and participation as foundational pillars for context-sensitive transformation. Education must move beyond technocratic paradigms and be reimagined as a political, ethical, and territorial act that fosters community empowerment and ecological justice.

This research responds to the need to construct a critical and territorially committed educational framework for the training of tourism actors in rural contexts. To address this, the study proposes the design and validation of the ETR System—a methodological proposal that combines principles of situated learning, territorial pedagogies, and ecosocial justice. In contrast to traditional training models that separate theory from practice, the ETR System is conceived as a dialogical, participatory, and adaptive tool that aims to regenerate the relationship between community and territory through relevant, critical, and emancipatory learning processes.

The main objective of this study is to design, validate, and prepare for the implementation of the ETR System as an educational model that strengthens territorial appropriation, mobilizes community knowledge, and fosters ecosocial transformation in rural tourism environments. Specifically, the study aims to: (1) critically analyze the limitations and potential of existing training approaches; (2) recover local experiences, memories, and practices as foundational inputs for educational design; and (3) evaluate the applicability and resonance of the proposed model from the perspective of local actors.

The working hypothesis is that if training processes in rural tourism are developed from a situated, participatory, and regenerative perspective - as proposed by the ETR System - then it is possible to enhance community agency, reinforce territorial rootedness, and promote sustainable alternatives to the dominant tourism model. This regenerative approach envisions education as a process of healing and co-construction, where communities reclaim their role as protagonists in shaping the future of their territories.

Beyond contributing to academic discussions on regenerative tourism and critical education, this study seeks to offer a practical, context-aware, and transformative tool capable of reshaping pedagogical practices in alignment with territorial realities and community aspirations. The ETR System aspires to be not just a curriculum innovation,

but a living framework for territorial revitalization through education, offering new pathways toward just and sustainable rural development.

2. Theoretical Framework

The transformations that the rural territories of Latin America are going through cannot be understood apart from the educational, cultural and political processes that shape them. In these scenarios, where community memories, disputes for development and collective aspirations for a dignified life converge, training is not a technical or neutral act, but a practice deeply linked to the territory and the relations that sustain it. Understanding education from this perspective also implies critically reviewing the ways in which tourism has been structured as an economic, social and symbolic activity, as well as recognizing that regenerative responses do not arise from external solutions, but from the committed dialogue between knowledge, actors and experiences. The theoretical reflection that follows is inscribed in this need to reappropriate educational and tourism frameworks from an ethical, situated and transformative approach.

54

2.1 Pedagogical Foundations for Situated and Regenerative Education

The need to rethink educational processes in rural tourism contexts implies recognizing that it is not possible to transform the territory without also transforming the way in which knowledge is learned, taught, and produced. In this sense, situated and territorial pedagogies offer a robust theoretical basis for understanding the link between education, context, and community agency. As Cabaluz-Ducasse (2016) argues, Latin American critical pedagogies, being nourished by the Philosophy of Liberation, understand education as an ethical-political practice oriented towards emancipation. This vision challenges the intended neutrality of hegemonic training models and claims the construction of knowledge from the margins, from the territories.

Catalá (2020) and Guzmán (2020) agree that this territorialization of knowledge requires going beyond institutionality and considering communities as valid epistemological subjects, capable of producing legitimate knowledge from their memories, experiences, and daily practices. In this framework, situated education does not limit itself to adapting content to the context, but recognizes it as an active source of meaning. This view coincides with what Carrete (2022) proposes, who underlines the capacity of situated education to generate subjectivities sensitive to the environment, something crucial in tourism training processes that seek to have a regenerative impact. Celedón et al. (2021), on the other hand, argue that rootedness is not only an emotional condition, but also a pedagogical foundation that enhances identity and community ties through education.

These reflections are central to sustaining the ETR System, which is positioned as an educational proposal aimed at regenerating the link between community and territory. This system is directly articulated with the principles of regenerative tourism, which,

unlike instrumental sustainability, proposes processes of healing, care and profound transformation. Reyes Rojas and Casasola Guerrero (2021) explain that regeneration is not limited to "not harming" but involves restoring what has been broken and revitalizing the living. This approach establishes a regulatory framework that puts territorial justice, reciprocity and ethical commitment to ecosystems and local cultures at the centre.

Authors such as Socatelli (2022) and Figari (2021) have contributed to consolidating this ecosocial approach to tourism, pointing out that regeneration implies building other ways of inhabiting and relating, both with nature and with others. Along the same lines, Bellato, Frantzeskaki, and Nygaard (2024) present a conceptual framework that articulates principles such as co-evolution, multi-stakeholder collaboration, and place-sensitive planning. Through the case of the Birrarung/Yarra River in Australia, the authors show how tourism can be integrated into processes of urban, cultural and spiritual regeneration, as long as it is designed from a deep reading of the territory and a situated praxis.

However, as Bellato and Pollock (2023) warn, there is a risk that regenerative tourism will be emptied of content and reduced to a fashionable discourse. For this reason, they insist that this perspective only makes sense if it is built from spirituality, intercultural dialogue and the recognition of indigenous epistemologies. This warning is key for a proposal such as the ETR System, which seeks not to instrumentalize regeneration, but to critically inhabit it from educational processes embodied in reality. In the same vein, Hussain and Haley (2022) draw attention to the methodological difficulties of translating regenerative principles into operational strategies in the tourism field, which reinforces the need for flexible and adaptive models such as the one proposed here.

Thus, the contributions of these authors not only offer a conceptual framework to understand the urgency of training from regeneration but also allow to support the design of educational tools such as the ETR System, whose purpose is not to replicate formats, but to activate community processes of territorial transformation from critical learning, care for the environment and the construction of shared futures.

2.2 Critical Education and Community Tourism as Processes of Social Transformation

Understanding regenerative training as a transformative process implies assuming that learning is not a neutral act, but a practice traversed by power relations, epistemological disputes, and specific historical contexts. From this perspective, transformative learning, as proposed by authors such as Díaz (2020), is not limited to transmitting information, but seeks to generate critical awareness, question unjust social structures, and mobilize collective action. In this sense, education ceases to be a simple technical mediation to become a tool of agency and emancipation.

Fajardo (2021) stresses that transformative learning processes must enable spaces for intercultural dialogue where popular and indigenous knowledge are not subordinated but recognized as legitimate sources of knowledge. This position is key in rural tourism

contexts, where education is usually mediated by urban-centric and functionalist visions that exclude the local senses of the territory. The proposal of the ETR System is nourished precisely by this critique, by promoting a pedagogy that articulates memory, experience, rootedness and collective action as formative axes.

The conceptual framework of transformative learning finds concrete expression in critical education practices and epistemic justice. Valente (2021), taking up the contributions of Boaventura de Sousa Santos, emphasizes that it is not only a matter of diversifying the sources of knowledge, but of dismantling the colonial structures that have historically defined what knowledge counts and what is discarded. This line of thought is also present in Ortega-Rodríguez (2018), who proposes a reconfiguration of the teaching role from an ethics of recognition and active listening, fundamental in community training processes.

In tourism contexts, this epistemic dimension acquires a strategic character. The dispute over the meanings of development, culture and territory is also expressed in classrooms, in intervention projects and in learning routes. For this reason, a proposal such as the ETR System cannot be limited to being technically efficient but must be positioned as a tool for territorial transformation and cognitive justice. Gloriana-Reyes (2022) contributes along these lines by pointing out that critical pedagogies for tourism must not only problematize the dominant economic model, but also open paths to imagine alternatives that recover community life and the link with the environment.

In this framework, community-based tourism is presented as a key space for convergence between training, identity and sustainability. According to Sandes (2021), this type of tourism is not organized from the traditional business logic, but from a relational ethic that puts the interests, values, and ways of life of the host community at the center. Hence, community tourism is not only an economic strategy, but a political-pedagogical project that redefines the ways of inhabiting, producing and living together.

Catalá (2020) complements this view by recovering the proposals of Cruz Prado and Arenas, who argue that educational processes in tourism must be based on the realities of people, their history and their culture. Consequently, the design of training routes cannot be detached from the material, affective and symbolic conditions that make up the territory. This idea is fully integrated into the logic of the ETR System, which seeks to articulate the real needs of communities with innovative, adaptable and regenerative pedagogical proposals.

For their part, Celedón et al. (2021) insist that tourism cannot be understood as a neutral or merely economic practice. Their capacity to transform the territory must be guided by ethical, political and cultural frameworks that guarantee the centrality of communities in decisions about their own destiny. Thus, regenerative tourism training becomes a comprehensive commitment that links pedagogy, social justice and defense of the territory.

2.3 Transformative Epistemologies and Regenerative Action in the Territory

The design of the ETR System as a regenerative training tool in rural tourism contexts requires a critical position in the face of traditional frameworks of territorial development and governance. Recent proposals on regenerative tourism coincide in pointing out that it is not enough to modify production practices or adjust sustainability indicators, but that it is necessary to profoundly rethink the relationships between community, territory and knowledge. In this sense, transformative epistemologies emerge as powerful frameworks for understanding regeneration as an integral, relational, and situated process.

Bellato et al. (2023) argue that regenerative tourism must be rooted in a decolonial paradigm that questions the epistemic frameworks inherited from colonialism and Western developmentalism. Its proposal revolves around three axes: *knowing*, *being* and *doing*, which articulate situated learning, conscious inhabitation of the territory and transformative action as pillars of a profoundly ethical and contextualized tourism. This vision is consistent with the methodological commitment of the ETR System, which understands training not as instruction, but as a process of co-construction situated and ethically committed.

From this perspective, knowledge is not generated from the outside, but is co-produced in the interaction between actors, territories and diverse knowledge. As stated by Paddison and Hall (2024), regenerative processes cannot be designed in a centralized or standardized way; on the contrary, they must be built on practices led by the communities themselves, in dialogue with their memories, aspirations and conflicts. The ETR model reflects this proposal by being designed as a flexible, adaptable and collectively validated system, avoiding reproducing the errors of vertical tourism models that are disconnected from the context.

In a complementary way, Hussain and Haley (2022) warn about the difficulties of translating regenerative principles to the tourism field, especially when trying to import concepts from the natural sciences without considering the sociocultural complexity of the territory. For these authors, the key is to develop frameworks that integrate science, culture and governance in a coherent and situated way. This position reinforces the relevance of the ETR System as an intersectional tool, which articulates training, territorial and ecological dimensions without fragmenting them.

In this same framework, Bellato, Frantzeskaki, and Nygaard (2024) argue that regeneration involves not only intervening in physical space but also restoring relationships and healing memories. Based on the case of the Birrarung/Yarra River, the authors propose tourism planning focused on symbolic restoration, collective healing and territorial governance. This approach resonates with the deeper dimension of the ETR System, which not only seeks to transmit knowledge, but to regenerate broken links between people, communities and environments.

In short, the critical convergence between education, technology and territory allows us to think of regenerative tourism as an opportunity to reconfigure training processes based on life, care and reciprocity. The ETR System is built from this perspective: not as

a recipe or technical manual, but as a living system that dialogues with reality, recognizes the tensions of the territory and promotes learning routes that accompany communities in the construction of fairer, more sustainable and profoundly regenerative futures.

3. Methodology

58

This study is methodologically constructed from Participatory Action Research (PAR), understood not only as a research approach, but as an ethical and political practice that seeks to transform reality in dialogue with the subjects who inhabit it. According to Kemmis and McTaggart (2005), PAR implies a collaborative dynamic of reflection and action that takes place in real contexts, with the aim of modifying unjust social practices through communicative and democratic processes. For these authors, research is a social and political act, inseparable from the commitment to the actors involved in the transformation of their territories.

This approach is articulated with the approaches of Kindon, Pain, and Kesby (2007), who emphasize that PAR must be flexible, cyclical, and sensitive to the rhythms of communities. In this sense, this research does not start from rigid protocols, but adapts to the particularities of the rural context, promoting a process of co-construction of knowledge. The tools used (interviews, participant observation, collaborative workshops) were used not only to collect information, but also as spaces to generate links, exchange of experiences and shared construction of knowledge.

Accordingly, the work was developed in three phases: first, a participatory diagnosis to identify local needs and knowledge; then, the co-design of the ETR System for regenerative training; and finally, a validation phase with the actors of the territory themselves. This methodological logic recognizes that educational transformation in rural contexts is not a linear process, but a situated, multiple and deeply relational one.

In addition, a critical ethnographic view is incorporated, aimed at understanding how meanings are produced from experience, memory and everyday practices. As Arriaga (2018) points out, doing ethnography implies being involved, not just present, and assuming that knowledge is produced in the interaction between researcher and community. This position challenges the traditional ways of investigating from "outside" and demands a reflective, ethical and committed attitude towards the subjects and their contexts.

Finally, as Jiménez-Naranjo (2016) and Fals Borda (1991) have shown, community participation should not be understood as a methodological resource, but as an organizing principle of the educational process, especially in rural tourism. Hence, the design of the ETR System prioritizes the recognition of local knowledge, the strengthening of community agency and the construction of training routes that respond to the real needs of the territory.

This research is methodologically based on participatory action research (PAR), conceived as a pedagogical, political and epistemological practice committed to social transformation from the territories. In this approach, knowledge is not generated in

laboratories or central offices, but in collective processes that link reflection, action and experience. According to Mendoza Zuany, Dietz, and Alatorre (2018), PAR implies a break with hegemonic forms of educational research, by proposing that knowledge should not be imposed from above but should be built in dialogue with the social subjects involved in the problem.

The authors emphasize that this type of research requires positioning the researcher as a committed actor, aware of his or her "locus of enunciation", that is, of the political, social, and cultural place from which he or she participates in the production of knowledge. This awareness allows us to assume that research is not neutral or apolitical, and that educational processes in indigenous or rural contexts must be thought of from a relational ethic that values local knowledge, collective history, and the tensions of the territory (Mendoza Zuany et al., 2018).

In line with this perspective, popular education is taken up as a methodological framework compatible with PAR. Walter (2014) argues that popular education is not only a pedagogy for critical training, but also a research strategy. Its value lies in the fact that it is based on the recognition of the concrete experiences of the subjects, the analysis of the power structures that reproduce inequality, and collective organization to transform reality. Far from applying pre-established techniques, this approach requires a horizontal relationship between those who research and those who participate, recognizing the political and emancipatory dimension of the educational act.

Both approaches – PAR and popular education – share the commitment to situated knowledge, which emerges from the dialogue of knowledge, and which does not separate theory from practice. This research, therefore, is structured from a methodological logic that puts participation, critical reflexivity and transformative action at the center, recognizing that communities are not objects of study, but protagonists of the research process.

This study is part of a qualitative approach, with a critical ethnographic orientation, whose purpose is to understand how the processes of formation and territorial appropriation are constructed in rural communities from the perspective of their own actors. This methodological decision is based on the need to generate situated and committed knowledge, in tune with a research practice that is not limited to observing, but interacts, interprets and transforms itself together with the context. In the words of Ameigeiras (2018), doing ethnography implies "being in the field", in a deep sense that transcends physical presence: it is a relational practice that requires reflective and ethical disposition on the part of the researcher.

Along the same lines, Ameigeiras (2018) recovers Spradley (1979) to emphasize that "to do ethnography is to learn from people", a statement that directs the gaze towards the constant dialogue between academic knowledge and community knowledge. From this perspective, the techniques used are not reduced to instruments but are integrated as part of a process of collective construction of meanings. Thus, participant observation, in-depth interviews and collaborative workshops are not mere mechanisms of collection, but spaces of reciprocity where experiences, memories and shared proposals emerge.

Similarly, the proposal is nourished by a process of critical systematization, as demonstrated by the case of CESDER in Mexico, an educational institution that has designed alternative training models based on the logic of territorial roots, respect for peasant knowledge, and the link with community life (González & Guerrero, 2022). These experiences show that education in rural contexts cannot depend on standardized formats but must be born from the recognition of sociocultural diversity and the exercise of a contextualized pedagogy.

On the other hand, Ameigeiras (2018) also relies on the contributions of Vasilachis (2006), who argues that critical ethnographic research requires understanding the subject in its complex dimension, overcoming the traditional dichotomy between the subject who investigates, and the subject investigated. Likewise, the author cites Flick (1982) to reinforce that qualitative methodologies are especially adequate to capture the richness and depth of social phenomena, especially in rural settings, where the context is decisive for the meaning of practices.

This perspective materialized in three successive phases: (1) a stage of immersion and participatory community mapping, where cultural references and existing educational processes were identified; (2) a co-design phase of the ETR System together with local actors, using accessible resources such as community narratives, illustrated posters and oral capsules; and (3) a prototyping and participatory evaluation phase, aimed at providing feedback on the process based on criteria defined by the community itself.

3.1 Methodological Design: ETR System for Regenerative Tourism Training

As part of the methodological design of this research, the ETR System (Regenerative Tourism Education) was developed, a tool built collectively with community actors during the second phase of the fieldwork. This system operates as a situated strategy of tourism training, aimed at generating educational processes that promote the eco-social regeneration of the territory, from a participatory, critical and culturally rooted perspective.

The model responds to the need to articulate the principles of participatory action research with a pedagogy that recognizes the territory as a training space. In its design, accessible resources (oral narratives, posters, collaborative maps, sound capsules) were privileged, as well as active methodologies that would allow participants to play a central role in the definition of contents, values and objectives of the educational process.

The ETR System is structured around four key dimensions, which allow training strategies to be aligned with the aspirations of cultural, ecological and economic regeneration typical of the rural context.

Table 1. Dimensions of the ETR System for Regenerative Tourism Education

Dimension	Purpose	Key Strategies
Contextualized learning	To adapt educational content and methods to the local cultural and social context.	On-site workshops, use of local narratives, oral capsules, active learning.
Community participation	To engage local actors as co-creators of the educational process.	Participatory mapping, assemblies, co-evaluation, intergenerational projects.
Territorial approach	To interpret the territory as a living classroom and pedagogical space.	Interpretive walks, analysis of environmental and economic conflicts.
Ecosocial regeneration	To promote tourism practices that restore community and natural systems.	Conscious tourism activities, circular economy, traditional knowledge practices.

Source: Own elaboration based on participatory fieldwork in 2025.

These dimensions are not presented in isolation, but are intertwined in a flexible, situated and continuous training process, which was graphically represented by a functional diagram of the ETR System, which summarizes its structure, application logic and internal connections. This visual resource served as a tool for territorial validation, facilitating collective discussion and feedback during the third phase of the research.

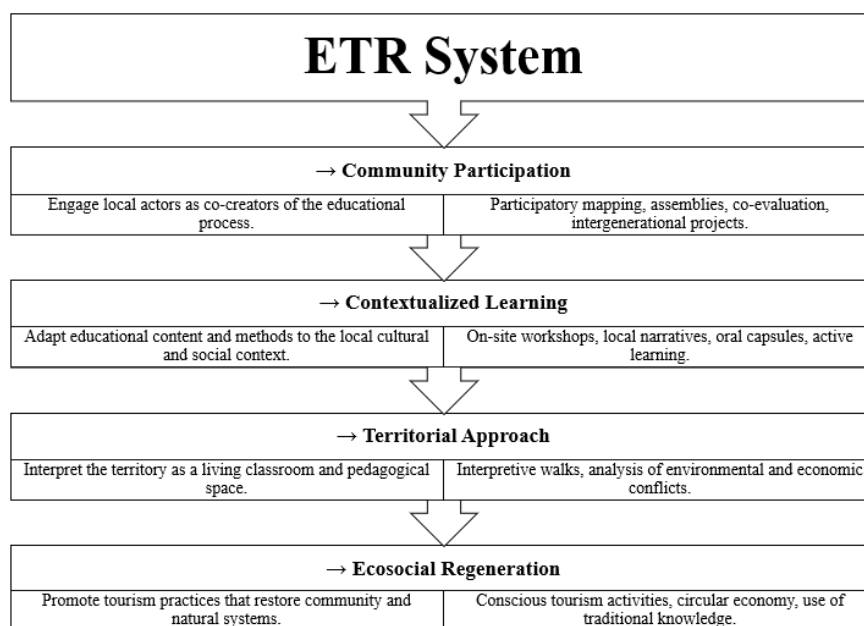


Figure 1. Structure of the ETR system for regenerative tourism education

Source: own elaboration based on participatory fieldwork (2025)

This diagram illustrates the four key dimensions of the ETR System-Community Participation, Contextualized Learning, Territorial Approach, and Ecosocial Regeneration. Each component integrates participatory strategies developed with rural communities to promote educational practices that are rooted in local culture, responsive to territorial challenges, and aligned with the principles of regenerative tourism.

4. Results

The main outcome of this research is the participatory design and conceptual validation of the ETR System, a pedagogical model built collectively with rural actors to respond to the challenges and aspirations of community-based tourism in Latin America. Rooted in the principles of critical pedagogy, territorial education, and ecosocial justice, the ETR System seeks to regenerate the relationship between education, territory, and community through situated, dialogical, and transformative learning processes.

Throughout the research, participatory action methodologies were applied—including community mapping, collaborative workshops, oral history gathering, and ethnographic observation—to identify educational needs, recover ancestral knowledge, and co-construct pedagogical strategies aligned with local values. These methods enabled the emergence of a culturally grounded educational model that challenges traditional top-down approaches and reclaims the territory as a space for critical learning.

The ETR System is structured around four interconnected dimensions: (1) Contextualized Learning, which adapts contents and methods to local realities; (2) Community Participation, which positions local actors as co-creators of the educational process; (3) Territorial Approach, which understands the land as a pedagogical and relational space; and (4) Ecosocial Regeneration, which promotes tourism practices that restore ecological systems and strengthen cultural identities. Each of these dimensions was shaped through iterative dialogue with community members and expressed through accessible resources such as illustrated posters, oral capsules, collaborative maps, and storytelling.

The model was validated through a series of participatory feedback sessions, where visual and conceptual representations of the system were shared with local stakeholders to assess its coherence, relevance, and adaptability. These collective spaces allowed for critical refinement of the ETR structure, confirming its potential to foster inclusive, situated, and regenerative education in tourism. While full implementation remains a future step, the results thus far demonstrate that the ETR System is technically feasible, contextually pertinent, and socially transformative.

Additionally, the process of co-design itself became a space of empowerment and community learning. Participants expressed a renewed interest in reclaiming their role as educators and knowledge holders, emphasizing the importance of forming youth and future tourism actors from a perspective rooted in memory, culture, and collective agency. This highlights the model's capacity not only as a curricular proposal, but as a broader strategy of territorial revitalization through education.

In conclusion, the research contributes a foundational step toward the operationalization of regenerative tourism education, offering a model that is both theoretically robust and locally grounded. The next phase will involve pilot testing the ETR System in real educational settings, monitoring its impact, and adapting it through further community-led evaluation.

5. Conclusion

This study presented the design and participatory validation of the ETR System, a pedagogical model that addresses the urgent need to rethink tourism education in rural territories. Grounded in critical, situated, and community-based approaches, the ETR System offers a transformative alternative to conventional models that often reproduce extractive logics and disconnect learning from local realities. Instead, this system proposes an education rooted in territory, memory, and collective agency, capable of regenerating the relationship between communities and their environments.

The process of constructing the model confirmed the value of participatory methodologies and intercultural dialogue in shaping educational strategies that are both meaningful and feasible. Through the co-creation of contents, methods, and visual representations, local actors took an active role in defining the educational agenda, thus reclaiming their position as legitimate producers of knowledge. The use of accessible resources—such as oral narratives, illustrated posters, and collaborative maps—enabled broad community engagement, while the ethnographic and reflexive approach ensured that the model remained sensitive to territorial complexities and cultural specificities.

Structured around four key dimensions—Contextualized Learning, Community Participation, Territorial Approach, and Ecosocial Regeneration—the ETR System proved conceptually robust, pedagogically sound, and socially relevant. While its implementation remains pending, the results of its design and validation suggest that it has strong potential to catalyse educational processes that are regenerative, inclusive, and aligned with community aspirations for sustainability and justice.

Ultimately, this research reaffirms that transformative tourism education must go beyond technical training to become a space of critical reflection, cultural revalorization, and territorial regeneration. The ETR System is not a fixed formula, but a living tool that evolves with the community, responding to their needs and nurturing alternative visions of development. As a contribution to the field of regenerative tourism, this model offers not only a curricular innovation, but also a pedagogical and ethical commitment to building futures that are more dignified, sustainable, and rooted in local wisdom.

References

- Ameigeiras, Aldo Ruben; Investigación cualitativa y Etnografía: Perspectivas y desafíos: El caso del fenómeno religioso
- Arriaga Ornelas, A. (2018). *Etnografía crítica y pedagogía del territorio*. UACM.
- Cabaluz-Ducasse, P. (2016). Pedagogía crítica y educación popular en América Latina: Aportes desde la filosofía de la liberación. *Revista Brasileira de Educação*, 21(65), 353-370. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216519>
- Carrete, C. (2022). Educación situada y formación turística con enfoque ecosocial. *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*, 52(2), 115-135. <https://doi.org/10.48102/rlee.2022.52.2.284>

- Catalá, M. (2020). Turismo comunitario y pedagogías críticas en América Latina: Reflexiones para la formación turística. *Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 18(4), 625–639. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2020.18.043>
- Celedón, P., González, R., & Peña, C. (2021). La pedagogía del arraigo como base de una educación transformadora en contextos rurales. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 23, e20. <https://doi.org/10.24320/redie.2021.23.e20.2579>
- Díaz C., M. (2020). Aprendizaje transformador y educación liberadora: Propuestas desde América Latina. *Educación y Sociedad*, 41(2), 235–250. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302020186009>
- Fajardo, D. (2021). Diálogo intercultural y justicia epistemológica en la educación rural. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, 10(1), 45–62. <https://doi.org/10.15366/riejs2021.10.1.003>
- Figari, C. (2021). Regeneración ecosocial y turismo: Nuevas perspectivas para la sustentabilidad crítica. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 30(2), 453–475. <https://doi.org/10.55555/ept.v30i2.544>
- Gloriana-Reyes, M. (2022). Pedagogías críticas para el turismo: Entre la justicia cognitiva y la acción territorial. *Revista Latinoamericana de Turismo*, 12(1), 56–74. <https://doi.org/10.31434/rlat.v12i1.325>
- González, J., & Guerrero, S. (2022). Educación alternativa y arraigo territorial: Lecciones desde el CESDER. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, 27(92), 123–144. <https://doi.org/10.32870/rmie.v27i92.1432>
- Guzmán, L. (2020). Epistemologías del sur y formación turística en contextos rurales. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 12(1), 88–102. <https://doi.org/10.23854/ced.v12i1.221>
- Hussain, A., & Haley, A. (2022). Operationalizing regenerative tourism: Challenges and methodological tensions. *Journal of Sustainable Tourism*, 30(6), 1043–1058. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1959431>
- Jiménez-Naranjo, H. V. (2016). Participación comunitaria y desarrollo turístico sostenible: Un estudio desde la educación popular. *Turismo y Sociedad*, 19, 13–34. <https://doi.org/10.18601/01207555.n19.02>
- Mendoza Zuany, R., Dietz, G., & Alatorre, M. (2018). Investigación-acción participativa y educación intercultural: Epistemologías desde los pueblos indígenas. *Revista de Antropología Social*, 27(1), 41–63. <https://doi.org/10.5209/RASO.58868>
- Ortega-Rodríguez, E. (2018). Ética del reconocimiento y justicia cognitiva en la docencia universitaria. *Revista Iberoamericana de Educación*, 78(1), 71–90. <https://doi.org/10.35362/rie7813223>
- Paddison, B., & Hall, C. M. (2024). Community-led tourism and regenerative development: A review of global practices. *Annals of Tourism Research*, 98(1), 102987. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2023.102987>
- Reyes Rojas, L., & Casasola Guerrero, L. (2021). Regeneración en turismo: Marco conceptual y aproximaciones prácticas. *Turismo, Desarrollo y Sociedad*, 29, 107–128. <https://doi.org/10.18601/01207555.n29.06>

- Sandes, A. (2021). Turismo comunitario y educación emancipadora: Caminos para la sustentabilidad. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(2), 250–267. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.2099>
- Socatelli, J. (2022). Turismo regenerativo y justicia ecosocial: Propuestas emergentes desde América Latina. *Estudios Sociales del Turismo*, 13(1), 111–133. <https://doi.org/10.14409/turismo.v13i1.111>
- Valente, A. (2021). Justicia epistémica y pedagogías críticas en América Latina. *Revista de Educación Crítica*, 15(1), 23–42. <https://doi.org/10.15366/rec2021.15.1.002>
- Vasilachis, I. (2006). *Estrategias de investigación cualitativa*. Gedisa.

COLONIAL HERITAGE AND IDEOLOGICAL TENSION: THE COLONIAL LEGACY IN THE URBAN LANDSCAPE OF THE CITY OF PORTO

66

Herança Colonial e Tensão Ideológica: O Legado Colonial na Paisagem Urbana da Cidade do Porto

Carla Ribeiro

Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação e CITCEM - Centro de Investigação
Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Abstract

This article critically examines the enduring presence of colonial monuments in contemporary urban spaces, focusing on the Monument to the Portuguese Colonial Effort in Porto. Originally erected as part of the 1934 First Colonial Exhibition, the sculpture served as a material expression of imperial ideology and Estado Novo propaganda. Today, it remains a highly visible yet largely uncontextualised artefact within the city's public space and tourist itineraries. The paper interrogates the monument's symbolic afterlife, arguing that its continued presence without interpretive framing perpetuates forms of cultural and historical violence, reinforcing hegemonic narratives while silencing alternative voices. Drawing on postcolonial theory, memory studies, and heritage debates, this study explores the potential of re-signification as a strategy for engaging critically with controversial monuments. Rather than advocating for removal or destruction, it supports contextualisation and dialogue as tools for fostering historical accountability. In this light, the article considers the role of tourism as both a risk and an opportunity in the mediation of colonial memory. It argues that tourism, if critically curated, can function as a pedagogical instrument capable of transforming passive spectatorship into active engagement. In this sense, monuments such as the Monument to the Portuguese Colonial Effort offer not only insight into Portugal's imperial past, but also a platform through which the country's postcolonial identity can be negotiated, challenged, and reimagined in the public sphere.

Keywords

Portuguese colonial heritage, Contested heritage, Public memory, Re-signification, Critical tourism

1. Introduction ³

The legacies of imperialism have left a profound imprint on the formation of European national identities, becoming deeply embedded in their collective histories and memories. In the Portuguese context, the colonial project played a central role in shaping the nation's self-image throughout the nineteenth century and well into the twentieth.

As Peralta (2017) reminds us, “empires never entirely die. As structures of power and influence spanning vast geographical areas, empires may come to a formal end, but they continue to have an afterlife, manifesting through a wide range of practices, subjectivities, and discourses” (p. 15). In this regard, monuments often serve to honor a specific interpretation of history and its key figures, while invoking a collective identity or a ‘heritage’ believed to be shared by a community (Tsuchiya, 2025). As Stuart Hall (2023) has argued, heritage is bound up with the meaning of the nation, as a “discursive practice [...] one of the ways in which the nation slowly constructs for itself a sort of collective social memory” (p. 15).

Against this backdrop, it is worth remembering that Europe has inherited both a material and immaterial legacy from its colonial past, one that continues to provoke urgent questions regarding how such inheritances should be addressed: what, in the present day, should be done with monuments historically conceived as tributes to a collective identity grounded in the imperial endeavour?

Such questions have sparked vigorous debate and controversy, drawing in a diverse array of stakeholders – academics and historians, human rights activists, Afro-descendant communities, political actors, and civil society more broadly (Caiado, 2020). At the core of this debate lies the broader issue of how contemporary societies should confront, interpret, and engage with their colonial pasts.

This article seeks to contribute to that ongoing discussion by focusing on a monument of Portuguese colonial heritage: the *Monumento ao Esforço Colonial Português* [Monument to the Portuguese Colonial Effort]. It was originally part of the First Colonial Exhibition, held in 1934 at Porto's Palácio de Cristal, and functioned as a physical manifestation of colonial grandeur and political authority, an ideological instrument of Estado Novo propaganda. As Silva (2024) underlines, in the Portuguese case the codification of cultural heritage was a central piece in the symbolic legitimisation of the Estado Novo, silencing dissenting voices and imposing a univocal identity canon: “No pluralism, no controversy and no dissent could be admissible in that very symbolic field” (p. 10). However, the meaning of memory sites is always open to change and debate by future generations: accepted versions of collective memory, reflected in public spaces, monuments or place names, can change with shifting historical and political contexts. Public spaces that once upheld a single memory can become places of resistance, sparking new political discussions and altering how communities view their past (Tsuchiya, 2025).

³ All English translations of the cited works are author's responsibility.

Today, the Monument is located in Porto's Foz district, one of the city's most visited tourist areas, where it continues to stand as a visible marker of colonial heritage in the urban landscape. This legacy makes the contemporary questioning of colonial monuments all the more urgent, raising several questions: What narratives and representations does the Monument convey? Is it inherently controversial in light of contemporary debates on Portugal's colonial legacy? Does it serve as a catalyst for public engagement and critical reflection? Can it accommodate plural perspectives and promote historiographical debate? And what role does tourism play, or potentially can play, not only as a vector of memory consumption but as a potential space for public re-signification? Given that the monument is actively promoted in official city guides, the tourist gaze emerges as a site where competing narratives may be contested or reinforced.

By focusing on the afterlives of these monuments in the contemporary cityscape, this article interrogates how urban space perpetuates subtle forms of symbolic and structural violence and how public space mediates the tension between historical continuity and the imperative for critical memory.

2. Re-signifying Colonial Monuments: Confronting Silence and Cultural Violence

We aim to situate this text within a broader, global discussion regarding the fate of monuments "whose anachronistic nature [...] generates intense social tensions and may ultimately turn against them" (Ferrándiz, 2011, p. 485). In this context, the concept of difficult heritage comes into play, referring to "histories inscribed and commemorated throughout urban spaces, recognised as meaningful to a nation yet also problematic and contested" (Nunes, 2025, p. 2). This notion of difficult heritage aligns with Sharon Macdonald's (2009) definition, where elements of national heritage simultaneously evoke pride and contestation, reflecting unresolved pasts tied to contemporary collective identity.

These tensions have gained even more prominence in recent years, as global movements have increasingly challenged the presence of colonial symbols in public spaces. This includes the iconoclastic acts associated with the Black Lives Matter movement – an identity-based protest against violence directed at Black individuals and Black culture by police authorities – which emerged in the United States in 2013 and gained international attention during global protests in 2020 following the murder of George Floyd. Consequently, a wave of statue removals and acts of destruction swept across public spaces in both the United States and Europe, particularly targeting monuments associated with colonialism and slavery.⁴

However, the legacy of European colonialism remains "present in our world in many ways, some conspicuous, some unnoticed" (L'Estoile, 2008, p. 267). In both Europe and formerly colonised countries, this legacy is embodied not only in material culture, such

⁴ In Portugal, one case in particular attracted significant media attention: the vandalism of the statue of Padre António Vieira, in Lisbon, in June 2020. The priest's mouth, hands, and cassock were painted red, while red hearts were painted on the chests of the Indigenous children depicted at his feet. At the base of the statue, the word *Descoloniza* [*decolonise*] was inscribed in red.

as architecture, libraries, archives, and museum collections, but also in the very monuments that are now being questioned and dismantled. In this sense, monuments function as daily reminders of the historical decisions that have shaped our present, and with which we continue to coexist.

In the current climate, these monuments are often sites of intense contestation, where reinterpretations are driven by the need to challenge and subvert dominant narratives. They become battlegrounds for contemporary struggles, as different groups seek to legitimise their claims and needs. This can be seen as “a multifaceted and constantly changing process of constructing meaning” (Rose, 2021, p. 24), in which monuments are not merely symbols of the past, but active participants in ongoing social and political resistance.

This dynamic engagement with the past goes beyond mere contestation or destruction, requiring a critical re-evaluation of the very function of monuments in contemporary society. As Dickmans (2022) argues, “rather than constructing new sites of memorialisation and crafting new symbols, it is urgent to clarify the meanings of those that already exist” (n.p.). Building on this critical engagement with the past, artistic interventions have been used to actively challenged traditional interpretations of historical monuments. A prime example is the exhibition *Monuments* (MOCA Los Angeles and The Brick), centred on decommissioned Confederate statues and contemporary artistic responses, which juxtaposed toppled Confederate statues with contemporary artistic interventions. The project originated with Hamza Walker’s acquisition of Charlottesville’s Stonewall Jackson monument, later offered as raw material to artist Kara Walker. In her radical reworking, *Unmanned Drone*, Walker deconstructed the equestrian statue into a grotesque, fragmented form, exposing the myths of the ‘Lost Cause’, provoking estrangement and dialogue (Mitter, 2025). Such artistic transformations exemplify what Augusto Santos Silva (2024) calls the “de-ideologizing of heritage”, where an “aggressive authoritarian arrest of history” (p. 12) is replaced by plural, contested readings.

Within this framework, Spanish researcher Marisa González de Oleaga (2024) proposes another option: the re-signification of controversial sites and statues, preserved in their original form, by contextualising “in a way that preserves them while simultaneously historicising them” (p. 69). In this sense, re-signifying offers a more nuanced and comprehensive engagement with the past. This method enables a critical examination of history without attempting to supplant existing narratives. At its core, re-signification does not replace one narrative with another, but rather activates these spaces as arenas for encounter and dialogue, where contemporary concerns are examined against the backdrop of historical legacies.

Such an approach is particularly relevant to Portugal, where, as Silva (2024) reminds us, authoritarian memory politics codified monuments and traditions into a rigid national canon, silencing dissent. Resignification thus represents an opportunity to disrupt that continuity by reactivating monuments as arenas for dialogue rather than instruments of nostalgia.

This critical engagement with memory resonates with Ferrándiz's (2011) notion that the "dialogical quality of memory spaces refers [...] to the public's awareness of the historical processes from which they have emerged" (p. 485). The dialogue between monuments and their viewers is not static; it evolves with society's shifting relationship to its own historical consciousness. Monuments, therefore, are not passive relics of the past, but active sites in the construction of collective memory, where the past is continually renegotiated and reinterpreted in light of present-day struggles.

In this context, the Monument to the Portuguese Colonial Effort, erected for the Colonial Exhibition of 1934 and still prominently located in Porto, exemplifies the challenge of re-engaging with Portugal's colonial legacy. Although often promoted as a tourist attraction, the monument's historical significance is frequently overlooked or presented uncritically, lacking the necessary contextualization that would enable a broader public understanding of its complex legacy. This is where the principles of re-signification become particularly relevant. Re-signification, in this sense, resonates with the plural approaches to heritage outlined by Silva (2024), who refers to the "re-codification of cultural heritage" (p. 11) in Portugal, in the late 1970s and early 1980s through three democratic ruptures: the questioning of the authoritarian framework of national history and heritage, the plural redefinition of identity and memory, and the de-ideologisation of heritage. Yet this process also highlights the tension between those democratic ruptures of the post-revolutionary period and the ongoing silence about the colonial past. There remains a significant gap between scholarly critiques and historiographical debates on colonialism, on the one hand, and public discourse, on the other. These academic interventions have yet to permeate broader public consciousness, and their potential to influence institutional action has often been limited. In this sense, silence in the public sphere can be read as a reflection of a latent resistance to confronting the uncomfortable aspects of colonial history. Through the re-signification of monuments such as the *Monumento ao Esforço Colonial Português*, however, it becomes possible to create spaces for critical engagement, offering new readings that acknowledge the diverse and often contradictory memories of the colonial era. This process, much like the broader democratisation of memory in Portugal, seeks to provide a more inclusive and reflective understanding of the nation's history, inviting both uncomfortable truths and new dialogues about the enduring impact of colonialism.

Given these considerations, the concept of cultural violence, as defined by sociologist Johan Galtung, is particularly relevant. He describes cultural violence as "those aspects of culture, the symbolic sphere of our existence – exemplified by religion and ideology, language and art [...] – that can be used to justify or legitimise direct or structural violence" (Galtung, 1990, p. 27). This notion highlights the ways in which dominant narratives can be inscribed into cultural heritage, shaping "what is feasible, sayable, and imaginable for one group", while relegating minority groups to "a domain of the unsayable, where their memories, attitudes and values cannot be heard because they do not align with the dominant collective narrative" (Rose, 2021, p. 14). Thus, without a critical re-evaluation of monuments such as those from the Colonial Exhibition, their

historical meanings risk remaining distorted, perpetuating a form of cultural violence that obstructs inclusive dialogue about the past.

With these dynamics in mind, attention now turns to the Portuguese context, and specifically to the legacy of the Colonial Exhibition held in Porto in 1934.

3. The Empire on Display: Visual Culture, Propaganda, and the Colonial Exhibition of Porto

72

The Colonial Act (1930) and the Colonial Administrative Charter (1933) represent the foundational documents underpinning both the ideological framework and institutional architecture of Portuguese colonial policy during the early decades of the Estado Novo regime. Far from being merely legislative instruments, these texts symbolised a broader political project rooted in imperial ambition, authoritarian nationalism, and centralised control. They codified a vision of empire that sought to reaffirm Portugal's self-image as a global colonial power during a period of increasing international instability.

The 1930s proved particularly volatile for Portugal's overseas territories. The shifting global order – driven by the rearmament of Nazi Germany and the expansionist agendas of Fascist Italy and Imperial Japan – heightened anxieties regarding the security of colonial possessions. Growing pressure from other European powers, notably Italy, for a renewed partition of the African continent coincided with mounting hegemonic claims by the Union of South Africa over Mozambique and by Germany over Angola (Alexandre, 1993; Gonçalves, 2021). In this context, the perceived vulnerability of the Portuguese Empire became a matter of national urgency. Political tensions were exacerbated by widespread “rumours involving an upcoming sale or lease of one or more Portuguese colonies”, reported “in European, American and South African newspapers” (Gonçalves, 2021, p. 2). The Estado Novo responded with official denials, acutely aware that the integrity of the empire had become closely entwined with the regime's legitimacy.

This existential threat to imperial sovereignty reinforced the Estado Novo's ideological stance: the defence of the colonies was equated with the defence of the nation itself (Rosas, 1995). Within this framework, the empire was not only a geopolitical asset but also a symbolic bulwark against external pressures and internal fragmentation.

The regime was thus compelled to assert the purported uniqueness and moral superiority of Portuguese colonialism. Such claims were, in part, a response to growing international scrutiny. Reports had long denounced the widespread use of forced labour in Portuguese colonies, undermining the regime's civilising rhetoric⁵. These external critiques coincided with what the regime perceived as a domestic crisis of colonial conscience, particularly among youth and social classes traditionally disengaged from the imperial project – rural populations, and the urban working class (Ribeiro, 2024).

⁵ William Cadbury's report, *Os serviços de São Tomé*, denounced the harsh conditions under which contract labourers from the Portuguese colonies worked on the plantations of São Tomé. The *Relatório sobre o trabalho indígena na África Portuguesa*, authored by the American sociologist Edward Alsworth Ross, presented at the League of Nations and later published by the National Press in Luanda in 1925, accused the Portuguese authorities of practices of forced labour, akin to slavery, in Angola and Mozambique, and had significant international repercussions (Alexandre, 1993).

In this context, the First Colonial Exhibition, held in Porto in 1934, emerged as a pivotal moment in the visual and ideological consolidation of the Estado Novo's colonial narrative. More than a celebratory display, the exhibition served as a strategic intervention designed to cultivate imperial pride and a sense of historical continuity. It aimed to “forge a national consciousness of the historical importance and political-economic value of the empire” (João, 2002, p. 99), thereby securing popular alignment with the regime's colonial agenda. Simultaneously, it functioned “as irrefutable evidence of the occupation of overseas dominions [...], while also demonstrating the nation's commitment to the exploitation of those territories' resources and its professed concern for their populations” (Marroni, 2013, p. 65).

This campaign relied not only on political rhetoric but also on the strategic deployment of visual culture. Visual media became central to the construction of a collective imperial imaginary. Through photographs, prints, films, and sculptural installations, the exhibition shaped public perception – particularly among populations with low literacy levels and limited access to written propaganda. As Fernando Rosas (1995) notes, this formed part of a broader “offensive of imposed socialisation into the new colonial values” (p. 28), aimed at instilling imperial loyalty among rural and working-class audiences.

The Colonial Exhibition must therefore be understood not merely as an event, but as a symbolic apparatus through which the Estado Novo sought to negotiate its place within both a global colonial order and the national psyche. By blending spectacle, ideology, and affect, the regime sought to silence criticism, assert its sovereignty, and reinforce a monolithic vision of Portugal's colonial mission – one which, as it is argued in this article, remains inscribed in public space and collective memory.

The exhibition, which ran from 16 June to 30 September 1934, functioned as a pedagogical exercise in nationalism. In the words of its technical director, Henrique Galvão (1934), “one cannot love the colonies without knowing them [...]. Since it is impossible to take all Portuguese people to the colonies, we have sought to offer the lesson by bringing from the colonies that which can [...] contribute to an accurate and conscious understanding of them” (p. 233).⁶ The exhibition was thus conceived as both an educational and ideological apparatus, designed to familiarise the Portuguese public with the imperial project and to instil a sense of national pride rooted in colonial expansion.

This didactic purpose was operationalised through a symbolic journey into the imperial world. This journey unfolded across the exhibition grounds, beginning within the covered venue – the Palácio de Cristal, renamed for the occasion as the Palácio das Colónias – and extending into the surrounding gardens, where streets and avenues were renamed after regions of the Portuguese Empire. These spatial transformations were carefully

⁶ Captain Henrique Galvão was one of the most knowledgeable figures on the Portuguese colonial territories, with a personal and political trajectory deeply marked by colonial affairs. He served as governor of the province of Huíla, in Angola, in 1929; as Portugal's representative at the Colonial Congress in Paris, in 1931; and as director of the colonial trade fairs held in Luanda and Lourenço Marques in 1932. In 1934, he was elected to the National Assembly representing Angola and subsequently held a position within the Ministry of the Colonies, ultimately becoming senior inspector of Colonial Administration (Mota, 2011).

choreographed to simulate a tangible and affective encounter with the colonial world, thereby reinforcing the regime's narrative of a civilising and unifying mission.

Inside the Palácio das Colónias, two main zones structured the visitor experience: one dedicated to private enterprise and the official section, which occupied the central body of the building. The latter constituted the ideological core of the event. Visitors followed a curated path beginning with a pavilion of historical documents legitimising Portuguese expansion since 1415, and continuing with displays of twentieth-century colonial progress, highlighting urban planning, agriculture, education, and spiritual infrastructure.

A particularly salient feature of this section was the emphasis placed on Portuguese policy towards indigenous populations. The regime framed this policy as unique among European colonial powers: more humane, integrative, and morally justified. This discourse was further developed in the pavilion dedicated to ethnic and cultural diversity, which exhibited indigenous art and ethnographic displays. These spaces sought to familiarise metropolitan audiences with the colonies' racial and cultural plurality, while simultaneously framing this diversity as an object of admiration, classification, and control (Ribeiro, 2014).

Taken as a whole, the official section of the exhibition materialised the regime's colonial ideology. It offered a panoramic representation of the alleged benefits of Portuguese colonisation, portraying it as ancient, exceptional, and morally sanctioned. Through this narrative, the exhibition aimed to naturalise imperial domination and legitimise Portugal's continued presence in its overseas territories.

Beyond the Palácio, the gardens of the exhibition grounds were transformed into a miniature representation of the Portuguese Colonial Empire. These outdoor spaces were designed to offer visitors an immersive and multisensory experience, where could encountered stylised recreations of colonial villages, inhabited by individuals brought from the colonies to perform idealised scenes of daily life. These performances, scripted according to colonial stereotypes, offered a spectacle of exoticised imagery. For many visitors, this constituted their first and only direct encounter with the empire.

This appeal to the 'exotic' was central to the exhibition's popular success. Contemporary press coverage noted: "Without Black men and Black women, the Exhibition would have attracted very few people [since] everything extravagant, peculiar, exotic – that is what draws the crowd's attention" (Rocha, 1934, pp. 2-3). This underscores the exhibition's reliance on racialised spectacle, which objectified colonised individuals and commodified cultural difference as entertainment. In this sense, the exhibition exemplified what Rosas (1995) has termed "popular imperialism" (p. 21): a form of mass pedagogy employing emotionally charged and easily accessible representations.

Rather than reflecting the complexities of colonial societies, the event constructed a fictionalised image of empire. As Patrícia Matos (2012) argues, this fabrication of a "fictitious empire," in which "exoticism, picturesque imagery, and otherness were exaggerated" (pp. 246-247), sought to amplify the colonial message by appealing to visual fascination and affective response. These choreographed representations helped

shape enduring perceptions of empire and legitimised its place in the national imagination.

Additional features included a missionary exhibit, a zoo with exotic animals, theatres, bookshops, a conference hall, and a miniature train and cable car. Replicas of historical monuments, such as the Arch of the Viceroy of India and the Guia Lighthouse in Macau, reinforced the theme of historical continuity (Marroni, 2013).

The exhibition attracted around 1.5 million visitors, including thousands of students, workers, and military personnel. This success was enabled by an extensive campaign of propaganda and logistics: trains, buses, and group visits were organised nationwide. The presence of distinguished international visitors further added symbolic weight to the event (Oliveira, 2000).

The Monument to the Portuguese Colonial Effort, perhaps the most emblematic example of this monumental rhetoric, is the focus of the next section, where its symbolic and political significance will be critically assessed.

4. From Amnesia to Contestation: The Case of the Monument to the Portuguese Colonial Effort

The notion of cultural amnesia proves a useful lens through which to interrogate the presence of colonial legacies in contemporary Porto. In 2021, three independent cultural spaces based in the city – Atelier Instituto, the collective InterStruc, and the association Rampa – convened a series of debates under the title *Post-Amnesia: Dismantling Colonial Manifestations*. Their objective was to prompt a critical reassessment of the city's colonial past and its ongoing inscription within the urban landscape. The inaugural debate, focusing on “Monuments and Memorials,” took as a point of departure the Monument to the Portuguese Colonial Effort, an object of both historical and ideological significance (Salema, 2021).

The monument in question was originally conceived as the entrance marker for the 1934 Colonial Exhibition, presented in the previous section, and was prominently situated in what was then known as Praça do Império. The work, created by the sculptor José Sousa Caldas, then director of the Soares dos Reis School of Decorative Arts, together with Alberto Ponce de Castro, was executed in the Art Deco style.⁷ The sculpture's composition, notably vertical in design, employed a sequence of rectangular blocks surmounted at the centre by the national coat of arms. Surrounding its base were six allegorical figures representing key agents of colonial expansion. These figures, depicted in uniform posture and expression, were unified by the physical gesture of touching closed fists, while distinguished by carved attributes on their chests: the Woman by her breasts, the Soldier by a sword, the Missionary by a cross, the Merchant by a caduceus,

⁷ Alberto Ponce de Castro was not a professional sculptor, but rather a cavalry lieutenant who, in 1936, was appointed by the Minister of the Interior to serve on the Censorship Commission in the Porto District. His name is associated with the conception of monuments celebrating nationalist and patriotic ideals, including the *Monumento aos Mortos da Colonização Portuguesa*, the *Arrancada do 28 de Maio* – once installed in Porto and later destroyed by a storm in 1941 – and the *Monumento aos Mortos da Grande Guerra*, in Tavira, inaugurated in 1933 (Abreu, 2010).

the Farmer by a wheat stalk and sickle, and the Doctor by the Rod of Asclepius (Alves, 2021; Gonçalves, 2018). A list of notable male figures associated with the Portuguese colonial enterprise was inscribed on the pillar, accompanied by a dedicatory text commemorating the nation's colonial effort (Alves, 2021).

The ideological function of the monument was unambiguous. For a predominantly illiterate public, it served as a material condensation of imperial identity, intended to render the abstract notion of empire tangible and legible. Initially constructed in wood and plaster, the monument was later commissioned in granite, an act that signalled its intended permanence (Abreu, 2010). By December 1935, a granite version of the sculpture by Sousa Caldas had been erected, now lacking the original list of names but bearing an inscription explicitly referencing its commemorative context: *In commemoration of the Portuguese Colonial Exhibition in Porto from 16 June to 30 September 1934* (Abreu, 2010; Alves, 2021).

However, this permanence proved to be compromised. In 1943, the Porto City Council deemed the monument incongruous with the landscaped setting of the palace gardens and proposed its relocation. This required the displacement of another sculpture, which never occurred. As a result, the monument was dismantled in the early 1950s and relocated to a secluded section of the gardens, where it remained out of public view (Abreu, 2010; Gonçalves, 2018). Its ensuing invisibility – both physical and symbolic – can be understood as a reflection of the lack of recognition for its aesthetic and sculptural value, playing a decisive role in preventing any initiatives toward its restoration or reintegration into the public sphere in the decades that followed (Abreu, 2010).

It was only in 1984, half a century after the original Colonial Exhibition, that the Monument to the Portuguese Colonial Effort was reinstalled, now in a post-revolutionary and democratic context. Under the presidency of Paulo Vallada, the Porto City Council re-erected the sculpture in a different location, also named Praça do Império, this time situated in Foz do Porto, where it remains to this day (Gonçalves, 2018).

Yet this act of reinstatement is fraught with symbolic complexity. As Pinheiro (2008) argues, the monument's relocation, far from being a neutral gesture of historical preservation, revives its role as a site of memory, raising critical questions about which pasts are commemorated and whose narratives are privileged in public space. This ambiguity is further underscored by the spatial and symbolic context into which the monument was reinserted. Indeed, the monument carried with it not only its material form but also the ideological weight of imperial memory. The name of the square that now hosts it, Praça do Império, serves as an explicit reminder of this symbolic continuity. More telling still is the surrounding toponymic landscape, which reinforces this commemorative logic. Praça do Império connects to Avenida Marechal Gomes da Costa, named after the general who led the military coup that ushered in the Estado Novo regime. The nearby Rua D. Nuno Álvares Pereira invokes the affirmation of Portuguese sovereignty in opposition to Castilian dominance, another pillar of national identity mobilised during the authoritarian period. Additionally, streets named after historical navigators and imperial figures – Bartolomeu Velho, Diogo Botelho, João de Barros, Gil

Eanes, Rua de Diu, and Avenida do Brasil – anchor the monument within the mythos of the Portuguese Discoveries. Together, “this dense commemorative network constructs a semiotic environment that mirrors the ideological framework of the 1934 Exhibition” (Pinheiro, 2008, p. 305).

Within this context, the monument continues to evoke the Colonial Empire as a foundational narrative of national identity, entwined with the Discoveries, national iconography, and assertions of Portuguese supremacy (Pinheiro, 2008). Rather than representing a rupture with the past, its reinstatement appears to reinscribe colonial memory into the democratic urban fabric, albeit in ways that remain largely unexamined.

In this new context, the monument exists in a paradoxical state of visibility. Alves (2021) notes that, since its relocation, it has been generally ignored, its presence subdued by the residential character of its surroundings. Public discourse around the sculpture began to surface in 2009, during works related to the expansion of the city’s metro system, when its removal was contemplated. Still, it was not until more recently that the monument’s contested status truly emerged.

In 2019, the site became the focal point for a gathering by the far-right National Renovator Party, which chose to commemorate the 1st of December – an important public holiday that commemorates restoration of Portugal’s independence from Spain, in 1640, after 60 years of Spanish rule under the Iberian Union (1580-1640) – by framing the sculpture as a tribute to the “heroes of our history” (Alvarez, 2019, n.p.). This reappropriation of the monument by nationalist forces reaffirms its potency as an ideological symbol, while simultaneously revealing the unresolved tensions surrounding Portugal’s colonial past.

Conversely, the site has also attracted acts of protest. In 2018, the sculpture was defaced with red paint on the hands of its figures, accompanied by inscriptions at the base, including the word *Opressor* [Oppressor] and the phrase *Tirem esta merda daqui* [Get this shit out of here]. These interventions articulate a direct challenge to the monument’s legitimacy in the public realm. The municipal response was to clean the monument and issue statements calling for the respect of city heritage, “regardless of the value judgment that one may make about the historical context in which political or other acts occurred” (PORTO., 2018, n.p.). Such incidents are not unique to Porto. In June 2019, the statue of Pedro Álvares Cabral in Santarém was graffitied with three words spray-painted in green onto its pedestal: *COLONIALISMO É FASCISMO* [Colonialism is fascism]. Here to, the municipal authorities reacted by denouncing the act as vandalism and calling upon the public to respect the city’s heritage (Nunes, 2025).

Together, these episodes illustrate how colonial monuments across Portugal can become focal points of contestation, exposing the unresolved tensions surrounding the country’s imperial past. These tensions reveal that what is at stake goes beyond isolated acts of vandalism or protest; they point to deeper struggles over how colonial history and memory is remembered, represented, and re-inscribed into public space. The Monument to the Portuguese Colonial Effort thus functions not only as an artefact of the past but as

a site through which the politics of memory, and the persistence of colonial imaginaries, are actively negotiated in the present.

5. Understanding the Role of Tourism

Tourism plays an increasingly prominent role in shaping how colonial heritage is reframed and engaged with in contemporary urban contexts. In cities like Porto, the inclusion of monuments such as the Monument to the Portuguese Colonial Effort in official or informal tourist itineraries arguably enhances their visibility, not merely as historical landmarks but as sites of potential contestation. Rather than functioning as neutral points of interest, they may serve as conduits through which competing historical narratives surface, offering opportunities to confront, rather than obscure, the complexities of the colonial past.

In this sense, tourism becomes not only an economic driver but also a cultural and political practice, one that actively participates in the construction of identities, the selection of collective memories, and the production of meaning in urban space. Its role in relation to difficult heritage is inherently ambivalent. On the one hand, tourism can easily reproduce sanitised, depoliticised, or commodified versions of history, or reinforce hegemonic national narratives, reducing historically complex sites to aesthetic spectacles. On the other, it can be strategically mobilised to foster critical engagement, encourage reflexivity, and contribute to broader efforts of memory work.

As scholars such as Sharon Macdonald (2009) and Laurajane Smith (2006) argue, heritage is not a neutral or fixed entity but a process of negotiation, in which certain narratives of the past are authorised while others are marginalised or erased. Tourism, in this sense, operates as a mediating force, actively shaping how the past is curated and consumed in the present.

Examples from other contexts demonstrate the potential of tourism to engage critically with difficult heritage. In Berlin, walking tours dedicated to the city's Nazi past have become powerful tools of public pedagogy, promoting historical accountability through experiential learning. In Cape Town, the District Six Museum and associated heritage trails address the legacy of apartheid through community-based storytelling, encouraging visitors to grapple with histories of displacement and racial injustice. In Belgium, recent efforts to address the country's colonial legacy have included the recontextualisation of monuments to King Leopold II. Rather than removing statues, some cities have opted for critical reinterpretation, adding interpretive panels or establishing decolonization interpretation centers that openly acknowledge the violence of colonial rule in the Congo. These changes were prompted not only by public debate but also by the reimagining of heritage through tourist and educational frameworks. These initiatives show that tourism can go beyond merely reproducing hegemonic memory; it can be reimagined as a space for confrontation, dialogue, and social repair. When thoughtfully designed, it becomes more than a tool for economic development or cultural promotion: it can serve as a platform for historical justice, civic education, and social dialogue. However, such

approaches require political will, institutional support, and the inclusion of historically silenced voices in the creation and delivery of heritage experiences.

Applying similar approaches in Porto would require a fundamental rethinking of how sites like the Monument to the Portuguese Colonial Effort are presented, interpreted, and experienced by visitors. Simply including them in tourist circuits is insufficient, as the monument remains devoid of interpretative context. What is needed is critical curatorship, potentially in collaboration with local communities, artists, historians, and educators, to expose the ideologies embedded in such monuments and to invite alternative readings. This could involve on-site interpretive materials, counter-monuments, guided tours with critical commentary, or digital interventions that contextualise the site within Portugal's broader colonial and postcolonial history.

Ultimately, the way tourism engages with colonial heritage in Porto will depend on broader societal and institutional decisions about how history is remembered and mediated in public space. As the Monument to the Portuguese Colonial Effort makes clear, the persistence of imperial symbols is never merely a matter of aesthetics or nostalgia; it reflects ongoing struggles over identity, belonging, and the meanings ascribed to national history.

6. Final Considerations

The dilemmas facing postcolonial memory work in the present cannot be disentangled from the symbolic staging of empire in the past. In this light, the First Colonial Exhibition takes on renewed relevance, having once celebrated imperial grandeur by transforming the gardens of the Palácio into a stage for glorifying Portugal's so-called civilising mission. Yet today, the landscape bears no trace of this event. Though it has largely disappeared from view, echoes of this imperial project persist, not through transient exhibitions, but through the enduring material presence of monuments scattered throughout the city.

Among these, the Monument to the Portuguese Colonial Effort stands out as a key example, since it has outlasted the empire it was designed to exalt. Still occupying a prominent location in Porto's urban fabric and integrated into tourist circuits, its symbolic weight has not disappeared, rather, it has shifted. Its ongoing presence in public space challenges efforts to reinterpret national identity through a postcolonial lens. In this sense, it raises urgent questions about the responsibilities of democratic societies toward their symbolic landscapes, particularly in terms of how to engage with a past that remains materially present yet ideologically dissonant. As Silva (2024) asserts, "heritage is never only the presence of the past in the present. It is the changing result of the dialectics between that presence of the past in the present and the current reconstitution of the past" (p. 19). For this reason, it remains a privileged ground for disputes over memory and identity.

Monuments like the Monument to the Portuguese Colonial Effort embody what Ferrándiz (2011) describes as mnemonic anachronism: nostalgic for those sympathetic to

the Estado Novo, indifferent for the disengaged, and painful for those who see it as an apologia for dictatorship and a symbolic affront to formerly colonised communities. This spectrum of responses reflects deep societal fractures surrounding Portugal's imperial legacy.

This confrontation between colonial memory and postcolonial realities is part of a larger process of identity renegotiation. Collective memory, often institutionalised as national memory, is increasingly being challenged and reconfigured by new social actors seeking visibility within dominant historical narratives. As Benoît de L'Estoile (2008) reminds us, "the presence of the past is [...] a field of contest" (p. 267).

Public monuments, as spaces of collective memory, become sites of contestation where we must ask: what do we choose to remember, commemorate, or consign to oblivion? As Sadowski, Rego & Carmo (2024) argue, such sites open the possibility for rethinking inherited narratives and creating a dialogue between past and present. This brings us to the dialectic of visibility, both discursive and spatial. As Peralta (2022) asks: "How can we counteract the invisibility of the negative legacies of Portuguese colonialism in public space?" (p. 123).

What future, then, should be envisioned for these monuments? Preserving colonial-era artefacts is important, not to honour them, but to preserve the urban traces of colonialism that make critical memory possible. What must be avoided is their uncritical celebration, which risks perpetuating the very imperial ideologies they were built to uphold. Only through active and critical engagement with these material remnants can democratic societies hope to move beyond inherited narratives and toward a more inclusive historical consciousness.

Following Lilia Schwarcz (2021), such monuments should be preserved in situ only alongside new interventions that interrogate and disrupt their celebratory tone. Re-signification should deactivate their original commemorative function and instead preserve them as historical artefacts – "as marks and records of a specific era" (González de Oleaga, 2024, p. 73) – while incorporating critical counter-narratives. Their preservation, therefore, must not be mistaken for passive continuity, but instead incorporated into a broader project of historical accountability.

This is not to say that historical memory is absent in contemporary Portugal. Rather, as Pinheiro (2008) argues, the lack of broad societal debate has hindered the democratic reformulation of the country's official memory. This lack of engagement demands urgent public debate about colonial legacies in Portuguese cities, Porto in particular.

In this evolving context, tourism assumes a pivotal role in the negotiation of colonial memory. Monuments such as the Monument to the Portuguese Colonial Effort, which are featured prominently in city guides and walking tours, offer a valuable framework through which the public can engage critically with the ways in which Portugal's colonial legacy is remembered, represented, and consumed in the present. Far from being mere relics of the past, these sites function as pedagogical tools, providing visitors with the opportunity to reflect on the complexities of colonial history and its ongoing implications in contemporary society. As cultural tourism increasingly intersects with historical

discourse, these monuments become sites of critical engagement, facilitating a dialogue between the legacies of empire and the postcolonial realities that continue to shape national identity. In this sense, tourism can be harnessed as a transformative force, enabling a more informed and reflective engagement with Portugal's colonial past, while challenging conventional narratives.

Ultimately, the future of these monuments lies not in their passive preservation, but in their active re-signification, becoming spaces for dialogue, reflection, and the ongoing negotiation of a more inclusive and accountable historical consciousness.

References

- Abreu, J. G. (2010). *Os caminhos da escultura pública do Porto. Do novecentismo ao Estado Novo*. Available at https://www.academia.edu/21842111/Os_Caminhos_da_Escultura_P%C3%BAblica_do_Porto_II
- Alexandre, V. (1993). Ideologia, economia e política: A questão colonial na implantação do Estado Novo. *Análise Social*, 28(123-124), 1117-1136. <https://doi.org/10.31447/AS00032573.1993123.21>
- Alvarez, L. (2019, November 26). *PNR celebra Restauração no Porto junto ao Monumento ao Esforço Colonizador*. Público. Available at <https://www.publico.pt/2019/11/26/politica/noticia/pnr-celebra-restauracao-porto-junto-monumento-esforco-colonizador-1895130>
- Alves, B. N. (2021). Turned into stone: The Portuguese colonial exhibitions today. *Parse*, 13(2). Available at <https://parsejournal.com/article/turned-into-stone-the-portuguese-colonial-exhibitions-today>
- Caiado, A. (2020). A presença de um imaginário imperial na monumentalização da memória da Guerra Colonial portuguesa. *Cabo dos Trabalhos*, 20. Available at <https://hdl.handle.net/10316/89109>
- Dickmans, G. (2022). Discovering colonisation, decolonizing the 'discoveries'. How the Padrão dos Descobrimentos can contribute to the decolonisation of Lisbon's memoryscape and Portugal's internal process of restorative justice. *Roots&Routes. Research in Visual Cultures*, 39. Available at <https://www.roots-routes.org/discovering-colonization-decolonizing-the-discoveries-by-giulia-dickmans/>
- Ferrándiz, F. (2011). Guerras sin fin: Guía para descifrar el Valle de los Caídos en la España contemporánea. *Política y Sociedad*, 48(3), 481–500. Available at <https://revistas.ucm.es/index.php/POSO/article/view/36425/36917>
- Galvão, H. (1934). Discurso na Sessão Solene no Palácio da Bolsa para inauguração da Exposição Colonial. *Boletim Geral das Colónias*, 10(109), 219–235. Available at <http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/BGC/BGC-N109&p=1>
- Galtung, J. (1990). Cultural violence. *Journal of Peace Research*, 27(3), 291-305. Available at <https://www.jstor.org/stable/423472>

- Gonçalves, M. (2021). The Scramble for Africa Reloaded? Portugal, European colonial claims and the distribution of colonies in the 1930s. *Contemporary European History*, 30(1), 2-15. <https://doi.org/10.1017/S0960777320000314>
- Gonçalves, V. (2018). Expressões de poder: O Palácio de Cristal portuense na Primeira Exposição Colonial Portuguesa (1934). *Arte & Poder*, 7, 90-100. <https://doi.org/10.37935/aion.v0i7.208>
- González de Oleaga, M. (2024). Descolonizar el museo y resignificar los monumentos: La escena del crimen. *Revista PH Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico*, 111, 62-75. Available at <https://www.iaph.es/revistaph/index.php/revistaph/article/view/5553>
- Hall, S. (2023). Whose heritage? Un-settling “the heritage,” re-imagining the post-nation. In S. L. T. Ashley & D. Stone (Eds.), *Whose heritage? Challenging race and identity in Stuart Hall’s post-nation Britain* (pp. 13-25). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003092735-3>
- João, M. I. (2002). *Memória e império. Comemorações em Portugal (1880-1960)*. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- L’Estoile, B. (2008). The past as it lives now: An anthropology of colonial legacies. *Social Anthropology*, 16(3), 267-279. <https://doi.org/10.1111/j.1469-8676.2008.00050.x>
- Macdonald, S. (2009). *Difficult heritage: Negotiating the nazi past in Nuremberg and beyond*. Routledge.
- Marroni, L. (2013). Portugal não é um país pequeno: A lição de colonialismo na Exposição Colonial do Porto de 1934. *História - Revista da FLUP*, 3, 59-78. Available at <https://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/1224>
- Matos, P. F. (2012). *As cores do império: Representações raciais no império colonial português*. ICS.
- Mitter, S. (2025, September 14). Kara Walker deconstructs a statue, and a myth. *The New York Times*. Available at <https://www.nytimes.com/2025/09/08/arts/design/kara-walker-moca-monuments.html?searchResultPosition=1>
- Mota, F. T. (2011). *Henrique Galvão: Herói português*. Oficina do Livro.
- Nunes, A. (2025). Decolonising difficult heritage through political graffiti: (re)interpreting the commemoration of Pedro Álvares Cabral in Santarém, Portugal. *Patrimônio e Memória*, 21 (1), 1- 29. Available at <https://seer.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/3887>
- Oliveira, P. A. (2000). *Armindo Monteiro: Uma biografia política (1896–1955)*. Bertrand Editora.
- Peralta, E. (2017). *Lisboa e a memória do império: Património, museus e espaço*. Edições Outro Modo.
- Peralta, E. (2022). Memories and counter-memories of empire and colonialism in Lisbon’s public space. *Moara*, 61, 113-130. Available at <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/13866>

- Pinheiro, T. (2008). Memória histórica no Portugal contemporâneo. Available at https://www.academia.edu/3072484/MEM%C3%93RIA_HIST%C3%93RICA_NO_PORTUGAL_CONTEMPOR%C3%82NEO
- PORTO. (2018, June 12). *Monumento da Praça do Império construído em 1934 foi vandalizado*. Porto.pt. Available at <https://www.porto.pt/pt/noticia/monumento-da-praca-do-imperio-construido-em-1934-foi-vandalizado>
- Ribeiro, C. (2014). *Imagens e representações de Portugal: António Ferro e a elaboração identitária da nação* [PhD thesis, Faculdade de Letras da Universidade do Porto].
- Ribeiro, C. (2024). O «Feitiço do Império»: A encenação do universo colonial português nas exposições de 1932, 1934 e 1940. *CEM - Cultura, Espaço & Memória*, 17, 9-24. <https://doi.org/10.21747/2182-1097/cem17a1>
- Rocha, H. (1934, 22 de julho). Os brancos preferem ver os pretos. *O Comércio do Porto*, 2-3.
- Rosas, F. (1995). Estado Novo, império e ideologia imperial. *Revista de História das Ideias*, 17, 19-32. Available at https://ap1.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/41946/1/estado_novo_imperio_e_ideologia_imperial.pdf
- Rose, D. V. (2021). Património cultural em conflito: Da violência à reparação. In M. B. Jerónimo & W. Rossa (Coords.), *Patrimónios contestados* (pp. 11-25). Público.
- Sadowski, M. M., Rego, R. M., & Carmo, A. (2024). Memories of a glorious or difficult past? Portugal, Padrão dos Descobrimentos and the (lack of a) 21st century reckoning. *International Journal for the Semiotics of Law*. Available at <https://link.springer.com/article/10.1007/s11196-023-10088-x#citeas>
- Salema, I. (2021, February 25). Um ciclo de debates para questionar a amnésia colonial do Porto e do país. *Público*. Available at <https://www.publico.pt/2021/02/25/culturaipsilon/noticia/ciclo-debates-questionar-amnesia-colonial-porto-pais-1951979>
- Schwarcz, L. (2021). Ser ou não ser patrimônio: Bandeiras e bandeirantes e outros conjuntos escultóricos contestados. In M. B. Jerónimo & W. Rossa (Coords.), *Patrimónios contestados* (pp. 27-49). Público.
- Silva, A. S. (2024). The symbolic politics of cultural heritage: a view from Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 104, 9-21. Available at <http://journals.openedition.org/spp/13470>
- Smith, L. (2006). *Uses of Heritage*. Routledge.
- Tsuchiya, A. (2025). Confronting the legacies of slavery and colonialism in public spaces: Debates around racist and colonial monuments in modern Catalonia. In A. Tsuchiya & A. Vialette (Eds.), *Cultural legacies of slavery in modern Spain* (pp. 121-152). State University of New York Press. <https://doi.org/10.2307/jj.23276098>

CREATIVE INNOVATIONS: INTEGRATION IN CREATIVE INDUSTRIES

Inovações Criativas: Integração nas Indústrias Criativas

84

Brankica Todorovic

Faculty of Contemporary Arts, Serbia

Abstract

Creative industries are one of the fastest-growing sectors in the world, enabling economic development and progress based on key resources and development drivers. The intertemporal nature of the creative industry highlights its ability to assimilate traditional knowledge and cultural heritage from the past with contemporary technologies. Culture, creativity, and tourism are interconnected and show the ability to respond to rapid economic, cultural, and technological changes. In contemporary economies, they become interconnected and form creative innovations in the form of creative cities, creative factories, incubators, and other forms. This work adopts a qualitative research approach aimed at examining the interrelationship between creative industries, tourism, and culture, as well as, their role in promoting the sustainable development of local communities. The methodological framework is based on the analysis of secondary sources and case studies of two Portuguese cities, Idanha-a-Nova and Óbidos, which are part of the UNESCO Creative Cities Network. The objective is to offer insight into practical models for implementing the creative economy that can be adapted and applied to other local contexts. This methodological framework enables a holistic approach to the analysis of creative industries, taking into account their cultural, economic and social impact in contemporary urban environments.

Keywords

Creative industries, Culture, Tourism, Creative innovations

Resumo

As indústrias criativas são um dos setores de crescimento mais rápido no mundo, permitindo o desenvolvimento económico e o progresso com base em recursos-chave e motores de desenvolvimento. A natureza intertemporal da indústria criativa destaca a sua capacidade de assimilar o conhecimento tradicional e o património cultural do passado com as tecnologias contemporâneas. Cultura, criatividade e turismo estão interconectados e mostram a capacidade de responder às rápidas mudanças económicas, culturais e tecnológicas. Nas economias contemporâneas, elas conectam-se e formam inovações criativas na forma de cidades criativas, fábricas criativas, incubadoras e outras tipologias. Este trabalho utiliza uma abordagem de pesquisa qualitativa com o objetivo de analisar a interconexão entre as indústrias criativas, o turismo e a cultura, bem como o seu papel no desenvolvimento sustentável das comunidades locais. O quadro metodológico inclui a análise de fontes secundárias e estudos de caso de duas cidades portuguesas: Idanha-a-Nova e Óbidos, que fazem parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, a fim de fornecer uma visão sobre modelos práticos de implementação da economia criativa que possam ser replicados noutras comunidades locais. Este enquadramento metodológico permite uma abordagem holística à análise das indústrias criativas, considerando o seu impacto cultural, económico e social nos ambientes urbanos contemporâneos.

Palavras-chave

Indústrias criativas, Cultura, Turismo, Inovações criativas

1. Introduction

Creative industries, tourism, and culture represent interconnected and dynamic spheres that are increasingly intertwined in modern societies. Given that these fields often share common resources and goals, their mutual relationship creates synergies that can contribute to sustainable development, economic vitality, and cultural exchange. The relationship between creative industries and tourism can be viewed in the context of cultural tourism development, which contributes to the promotion of heritage and environmental preservation. The development of digital technologies and advances in creative industries has not affected the relationship between creative industries, tourism, and culture; they are now integrated and interwoven in various forms of creative alliances and coalitions. One form of creative innovation is the network of creative cities, which was created with the goal of networking, sharing experiences, collaborating, and fostering the multidisciplinary development of creative industries. Cities identify and map their creative resources, as done by two creative cities in Portugal: Idanha-a-Nova and Óbidos. Based on established cultural identities, which represent creative resources, creative incubators, creative factories, and other forms of collaboration and innovation promotion, creativity, and entrepreneurship are developed.

Debates on the creative industry emerged in Portugal in the mid-2000s (Ferreira, 2018). These discussions were prompted by the ideas of Florida (2002) and Landry (2000), who pointed to the high creative potential in Europe and the opportunities of creative industries as drivers of development (Florida, 2002; Landry, 2000). In addition to the works of Florida and Landry, recent research has further deepened the understanding of the dynamics between creative industries, tourism, and urban development. Studies highlight the role of “creative placemaking” in revitalizing urban areas and stimulating economic growth (Markusen & Schrock, 2006) and the concept of the creative city and how it fosters urban innovation and local development (Sepe & Trapani, 2010).

Creative tourism as a growth factor and driver is analyzed from the perspective of the potential of creative tourism in promoting tourism products and destinations (Carvalho et al., 2016), as a driver of local development and its connections with the creative industries (Richards & Marques, 2019), creative tourism activities in large cities (Duxbury et al., 2021), creative tourism in Portugal as a factor that connects places, communities, and tourists and encourages the development of peripheral areas (Gato et al., 2021), potentials for the development of creative tourism in the rural area of the Sikó region (Almeida et al., 2021), integration of cultural and creative sectors into tourism policies and their contribution to sustainable development (OECD, 2022), as well as, the integration of creative industries into sustainable tourism strategies at the global level (UNCTAD, 2018).

Strategic documents have made an important contribution to further considerations and development of the creative industry in Portugal documents (UN, 2022): Cultural and creative industries in Portugal: a critical assessment of a new “agenda” for public policies

(2018), Cultural and Creative Industries-Economic Assets which Need to be Enhanced (2019), Culture, sports and recreation statistics (2022) and Strategic Vision for the 2020–2030 Economic Recovery Plan for Portugal.

2. Integrative Context of the Relationship Between Creative Industries, Tourism, and Culture

88

Creative economies and creative industries, in their definitions, also include the concept of tourism as an integrative element that impacts the development of the sector. However, there are also theoretical concepts that define tourism as a driver of creative industries, particularly cultural tourism, which in turn can be stimulated by the development of creative industries. With the expansion of the meaning of creative industries, especially under the influence of digital technologies, the role of tourism and culture, and their connection to creative industries, does not change. Tourism and culture are at the core of creativity, as a driver of creative industry development.

The definition of creative economy, which highlights the connection between creative economy and tourism, views the creative economy from the perspective of encompassing economic, cultural, and social aspects that integrate with technology, intellectual property, and tourism goals (UNDP, 2008). Such a broader and integrative definition of the creative economy indicates that the creative economy is a set of economic activities based on knowledge, which sustains the overall economy as a form of sustainable development that requires a multidisciplinary approach.

Tourism is one of the drivers and a main factor for the growth of creative industries worldwide, alongside demand and technology (UNDEP, 2008) (Figure 1).

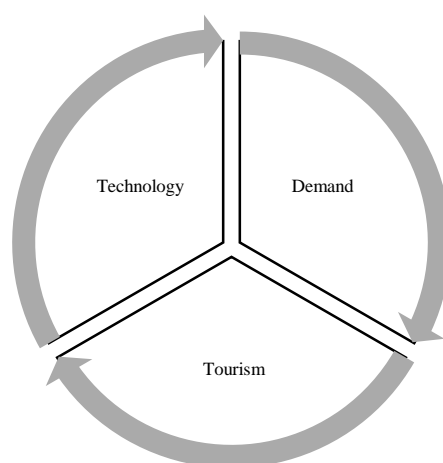


Figure 1. The drivers of creative industries
Source: UNDEP, 2008.

The demand for creative products has grown due to rising incomes in industrialized countries and changes in consumption patterns. The modern consumer is a digital consumer who uses the internet, mobile technology, and digital media. In addition to

being recipients of content, they can also influence its co-creation through interaction and exchange (open-source software and information produced by consumers).

Digital technology has led to an increase in the number of channels, media, and platforms for the distribution of creative content. Tourism, through various locations such as cultural heritage sites, museums and galleries, events such as festivals, music, dance, and theater performances, stimulates the development of creative industries. Therefore, the relationship between creative industries and tourism can be seen in the context of the relationship between creative industries and cultural tourism.

Characteristics of cultural tourism that can influence the development of creative industries:

1. Cultural heritage sites are listed on the UNESCO World Heritage list. These list include 952 cultural, 231 natural and 40 mixed properties in 168 States Parties. As of October 2024, 196 States Parties have ratified the World Heritage Convention (UNESCO, 2024). These sites should be developed in a way that protects them from excessive damage. Tourism policies need to be culturally and ecologically sustainable and should prevent the development of mass tourism.
2. Diversity of the Cultural Dimension of Creative Industries
Creative industries should promote cultural diversity, as defined by the Universal Declaration on Cultural Diversity, adopted by UNESCO in 2001 (UNESCO, 2021). Cultural diversity is an important factor in promoting economic, social, and cultural development. These ideas were further articulated in the Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions, where cultural industries are specifically identified as key to benefiting from cultural diversity in both developed and developing countries.

Unlike the previous understanding of the relationship between culture, tourism, and creative industries, the following relationship distinguishes different forms of creativity that form the basis for the development of creative industries (KEA European Affairs, 2006) (Figure 2).

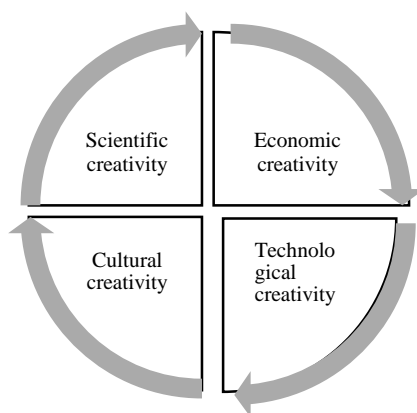


Figure 2. Different forms of creativity

Source: KEA, European Affairs (2006). p. 42

Figure 2 shows that creativity can be viewed in four different ways (KEA European Affairs, 2006):

1. Scientific creativity as the readiness to create new connections in problem-solving,
2. Technological creativity as a component of all types of creativity,
3. Economic creativity as a dynamic process leading to innovations in technology, business practices, marketing, etc.
4. Cultural creativity implies the ability to generate original ideas and new ways of interpreting the world expressed through text, sound, and images.

90

A comprehensive understanding of the creative industry is based on multidisciplinary and five interconnected elements (Dos Santos, 2008). Development dimension of the creative economy are (Figure 3):

- Multidisciplinary: culture, labor, trade, technology, education, tourism
- Intertemporal: Past traditions, present technologies, future vision
- Society-inclusive: Public and private sectors, all social classes, profit and non-profit NGOs
- Omnipresent: Education, work, leisure and entertainment
- Policy dimension: Economic, technological, cultural and social policies
- Cultural/Historical values: Anthropological/ aesthetic, ethnic and cultural diversity.

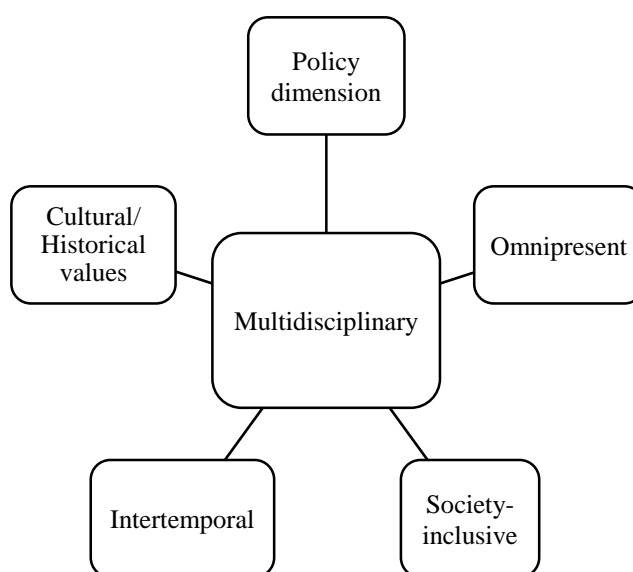


Figure 3. Development dimension of the creative economy

Source: Dos Santos (2008)

Creative industries, according to the aforementioned understanding, can alleviate social tensions and contribute to social cohesion. Creative industries can facilitate the inclusion of marginalized youth and play a catalytic role in ensuring gender balance in the creative workforce. Creative industries, also, contribute to social inclusivity as

different layers of society participate both as producers and consumers of various creative products.

3. Creative Innovation: the Network of Creative Cities

The UNESCO Creative Cities Network (UCCN) was launched in 2004 with the aim of strengthening cooperation within and between cities that are developing based on creativity, cultural industries, and integrating cultural industries into urban development processes (UNESCO, 2016). The network consists of 116 cities from 54 countries, covering seven creative fields: crafts and folk art, design, film, gastronomy, literature, media arts, and music. The goal of the network is to develop centers of creativity and innovation as forms of cooperation and connection within the creative industries. Additionally, it seeks to improve access to and participation in cultural life, particularly for marginalized groups or individuals, and fully integrate them into local development strategies and plans. The network of creative cities includes two cities from Portugal: Idanha-a-Nova as a Creative City of Music and Óbidos as a Creative City of Literature.

91

3.1. Analysis of the Contribution of Creative Cities: Idanha-a-Nova and Óbidos

Idanha-a-Nova is a creative city of music in Portugal. The municipality integrates creativity as a key component of the city's strategies and plans. The municipality is characterized by the development of social inclusion through music, a business incubator for creative industries, and a music festival that blends tourism, music, and creative industries.

The Idanhense Brass Band, a research and educational center, promotes intercultural dialogue and offers people of all ages the opportunity to participate in and experience traditional and contemporary music. This educational center emphasizes the importance of social cohesion, which has lasted for over 130 years.

The Idanha Creative Industries Incubator, founded in 2013, is dedicated to training and supporting business development, with a focus on cultural production, the green economy, and sustainable development.

The Adufe tambourine is an instrument that symbolizes the local identity, while the Boom Festival is the most popular local music event. Duration: 7 days, the concert zone covers 140 hectares, with 800 artists and 40,000 visitors from 150 countries worldwide.

Characteristics of Idanha-a-Nova from the perspective of creative industries development (UNESCO, 2016):

- Creativity is the driving force for sustainable urban development.
- In addition to mapping key resources, a plan has been made for integration based on urban educational programs.
- Educational programs are designed to be inclusive and sustainable.
- The educational framework supports lifelong learning.

- The social inclusion project particularly focuses on engaging older women, youth, and the Roma community.
- Encouraging cooperation at different levels: inter sectoral, public-private, and international cooperation.

Key contributions of Idanha-a-Nova to the creative cities network are mapping of key resources, connecting key resources, project implementation, encouraging inter sectoral and public-private cooperation and strengthening international cooperation (Table 1).

Table 1. Key contributions to the CCN: Idanha-a-Nova

Key contributions	Implementation
Mapping of key resources	Urban educational programs dedicated to music
Connecting key resources	Connecting urban educational programs dedicated to music to promote an inclusive and sustainable educational framework through an integrated learning experience, from primary school to university, for all ages and genders.
Project implementation	Implementation of the Social Inclusion Project aimed at strengthening social cohesion, intercultural and intergenerational dialogue through music.
Encouraging inter sectoral and public-private cooperation	Collaboration is encouraged through research centers, universities, and entrepreneurship specialized in various fields of the creative sector.
Strengthening international cooperation	International cooperation is developed through the "Portuguese Musical Fusion" program aimed at sharing musical knowledge and enhancing artist mobility, as well as through the exchange of best practices with other Creative Cities of Music.

Source: author, based on UNESCO (2016)

Óbidos is a Creative City of Literature distinguished by a combination of heritage preservation and creative innovation. The transformation of the Gothic Church of Saint Peter into a library and bookstore best illustrates the city's commitment to sustainable urban revitalization and development. Key characteristics of the Creative City of Literature:

- Creative House Project: Focused on transforming abandoned houses into networks of creative residences for artists and incubators for young entrepreneurs, launching creative businesses.
- International Literary Festival: Gathering writers, publishers, and journalists.
- Creative Factory Initiative: Focused on establishing numerous cultural infrastructure facilities, such as the Óbidos Story Centre, which offers multidisciplinary programs and workshops, with a special goal of encouraging young people to pursue careers in creativity.

Contributions to the network of Creative Cities are reflected in the following characteristics implementation of the Óbidos City of Literature Strategy, providing expert guidance in literature, encouraging artist mobility and strengthening international cooperation (Table 2):

Table 2. Key contributions to the CCN: Óbidos City

Key contributions	Implementation
Implementation of the Óbidos City of Literature Strategy	Aimed at improving access to books, information, and information and communication technologies (ICT) for the local community.
Providing expert guidance in literature	Through specific programs and workshops in school libraries.
Encouraging artist mobility	Within the Network by hosting writers in the city's creative residencies.
Strengthening international cooperation	Through the FOLIO event, with a focus on artistic exchanges.

Source: author, based on UNESCO (2016)

The results of the analysis show that the cities of Idanha-a-Nova and Óbidos have developed centers of creativity and innovation, such as the Creative Ideas Incubator and the Creative Factory. The expansion of knowledge, education, and the exchange of good practices has been facilitated through workshops, programs, training, and other activities. In addition, the Creative House project contributes to social and community inclusion by transforming abandoned spaces into productive and creative environments.

New Forms of Creative Cooperation and Connection in the Context of the Creative Industry:

- Creative Factories aimed at encouraging young people to choose careers in the field of creativity.
- Creative Ideas Incubators with the goal of exchanging experiences, practices, and best ideas.
- Creative Houses intended to transform spaces into creative residencies for artists.
- Creative Educational Centers designed to create an inclusive and sustainable educational center for youth, as well as for lifelong learning.

Both cities are organizers of international festivals that, in addition to promoting music, literature, and culture, also contribute to increased tourist visits.

3.2. Discussion and Analysis

The analysis in this study encompasses several key areas: the interconnections and dynamic relationships between creative industries, tourism, and culture, the role of creative cities in driving the development of these sectors, the impact of advancements in

digital technologies and the significance of sustainability in protecting and preserving cultural heritage.

The relationship between creative industries, tourism, and culture goes beyond simply sharing common resources and goals - it fosters synergies that contribute to sustainable development and the strengthening of cultural identity. This connection is particularly examined through the lens of cultural tourism, which plays a vital role in promoting cultural heritage and environmental conservation.

The role of creative cities in the development of creative industries, tourism, and culture is important due to their approaches to development such as promoting social inclusion, supporting entrepreneurship, and fostering international cooperation. These cities serve as innovative models for multidisciplinary development and sustainability. Idanha-a-Nova, designated as a Creative City of Music, exemplifies how culture can be a powerful catalyst for social cohesion and economic growth, especially when combined with festivals and music events that attract global audiences.

The development of digital technologies and advances in creative industries have not diminished but rather strengthened the connection between creative industries, tourism, and culture. The integration of digital channels and platforms for content distribution enables creative industries to reach a wider audience and makes tourism more attractive. The examples of the creative cities Idanha-a-Nova and Óbidos in Portugal show how strategic mapping of creative resources and the development of inclusive educational programs demonstrate how the local community can successfully link creativity, culture, and tourism into a sustainable development model.

Sustainability, as an ecological, cultural, and social dimension, ensures that cultural heritage is protected from the excessive burden of mass tourism. This dimension confirms the multidisciplinary approach necessary for the development of creative industries, as they influence a wide range of social, economic, and cultural factors.

4. Conclusion

The paper analyzes the integrative relationship between creative industries, culture, and tourism. Creative industries attract tourists who are interested in the specific cultural aspects of certain destinations. Tourism allows for the expansion of cultural identity through events and other cultural activities. Additionally, tourism provides an opportunity for the global promotion of cultural and creative products. On the other hand, culture and creativity play a crucial role in shaping the creative industries.

Local cultural values and cultural heritage are integrated within cities in the Creative Cities Network with the goal of strengthening cooperation, integrating different sectors, and boosting creative industries. Creative cities are an example of good practice that highlights the potential of utilizing traditional cultural and tourism values and resources to create new driving forces. This is how creative factories, creative idea incubators, creative houses, and other forms of creative innovations within the creative industry come to life. The goals of creative innovations are linked to social and community inclusion,

stimulating employment and self-employment, ensuring equal access, and particularly providing access to marginalized groups. Creative cities serve as a strong driver for the development of creative industries and a catalyst for new ideas and practices that lead to urban and sustainable transformation.

References

95

- Almeida, I., Carvalho, P., Silveira, L. (2021) Creative tourism in rural areas proposal for the territory of Terras de Sicó. *Cadernos de Geografia*, 44, 135-15. Coimbra: FLUC. https://doi.org/10.14195/0871-1623_44_9
- Carvalho, R., Ferreira, A., Mota Figueira, L. (2016). Cultural and Creative Tourism in Portugal. *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 14. 1075-1082
- Dos Santos, E. (2006). UNCTAD Statement at the 2nd Meeting of Ministries of Culture of the African, Caribbean and Pacific Group of States, Santo Domingo
- Duxbury, N., Bakas, F. E., Vinagre de Castro, T., Silva, S. (2021). Creative tourism development models towards sustainable and regenerative tourism. *Sustainability*, 13(1), 2. <https://doi.org/10.3390/su13010002>
- Ferreira, C. Q. P. (2018). Cultural and creative industries in Portugal: A critical balance of a new public policies agenda in the beginning of the Millennium. *Revista Todas as Artes*, 1(1), 88-110
- Florida, R. (2002). *The rise of the creative class... and how it's transforming work, leisure, community and everyday life*. Nova Iorque: Basic Books
- Gato, M. A., Costa, P., Cruz, A. R., Perestrelo, M. (2020). Creative tourism as boosting tool for placemaking strategies in peripheral areas: insights from Portugal. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 46(8), 1500-1518. <https://doi.org/10.1177/1096348020934045>
- KEA, European Affairs (2006). The economy of culture in Europe. Brussels: Directorate-General for Education and Culture
- Landry, C. (2000). The creative city. London: Earthscan/Kogan Page
- Markusen, A., Schrock, G. (2006). The artistic dividend: Urban artistic specialisation and economic development implications. *Urban Studies*, 43(10), 1661-1686. <https://doi.org/10.1080/00420980600888478>
- OECD. (2022). Maximising synergies between tourism and cultural and creative sectors: Discussion Paper for the G20 Tourism Working Group, OECD Local Economic and Employment Development (LEED) Papers, No. 2022/12, OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/f597b0f0-en>
- Sepe, M., Di Trapani, G. (2010). Cultural tourism and creative regeneration: Two case studies. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 4(3), 214-227. <https://doi.org/10.1108/17506181011067600>
- UN. (2022). Creative economy outlook 2022. Geneva: United Nations United Nations Conference on Trade and Development

- UNDEP. (2008). Creative economy report. The challenge of assessing the creative economy: Towards informed policy-making. Available at https://unctad.org/system/files/official-document/ditc20082cer_en.pdf
- UNCTAD. (2018). Creative economy outlook 2018 - Trends in international trade in creative industries (2002-2015) and Country Profiles (2005-2014) (UNCTAD/DITC/TED/2018/3)
- UNCTAD and UNDP. (2008). Creative economy report 2008. Geneva.
- UNESCO. (2024). World heritage list. Available at <https://whc.unesco.org/en/list>
- UNESCO. (2021). Universal declaration about cultural diversity. Available at <https://www.un.org/en/events/culturaldiversityday/pdf/127160m.pdf>
- UNESCO. (2016). Creative cities for sustainable development. Beijing: Industrial Design Center
- UNESCO. (2016). Creative cities network. Paris: Division of Creativity Culture Sector

RECENSÕES CRÍTICAS

RECENSÃO CRÍTICA DO LIVRO “RESPONSIBLE TOURISM: USING TOURISM FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT”, DE HAROLD GOODWIN (2011)

98

Critical review of the book “Responsible Tourism: Using Tourism for Sustainable Development” by Harold Goodwin (2011)

Daniel Gonçalves⁸

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

⁸ Estudante

Resumo

O livro *Responsible Tourism: Using Tourism for Sustainable Development*, de Harold Goodwin (2011), é uma referência essencial para quem pretende compreender e aplicar o conceito de turismo responsável. A obra analisa os desafios e oportunidades do setor, refletindo sobre as mudanças sociais, económicas e ambientais que influenciam o turismo nos dias de hoje. Publicado pela Goodfellow Publishers, oferece uma abordagem aprofundada e prática sobre o tema. A estrutura do livro divide-se em vários capítulos, cada um dedicado a uma dimensão específica do turismo responsável. No primeiro, o autor apresenta os fundamentos teóricos, explicando como este conceito surgiu em resposta aos impactos negativos do turismo de massas. O segundo capítulo foca-se nas estratégias de implementação, abordando políticas públicas e boas práticas empresariais. O terceiro capítulo explora estudos de caso de destinos que adotaram com sucesso abordagens sustentáveis. No quarto capítulo, são apresentadas iniciativas exemplares que demonstram como o turismo pode ser um motor de mudança social e ambiental. O último capítulo encerra com recomendações práticas e reflexões sobre o futuro do setor. A obra equilibra teoria e prática, passando desde os princípios fundamentais do turismo responsável até à análise de casos reais que ilustram a aplicação de estratégias sustentáveis em diferentes contextos. Harold Goodwin destaca ainda a importância da adaptação do setor às exigências dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a inclusão das comunidades locais no planeamento turístico e a inovação como ferramenta de transformação. Apesar da sua relevância, o livro apresenta algumas limitações, nomeadamente a falta de indicadores quantitativos para medir o impacto das iniciativas e uma abordagem que poderia ser mais ampla em termos de diversidade geográfica. Ainda assim, esta é uma leitura indispensável para académicos, gestores e profissionais do setor que procuram promover um turismo mais ético e sustentável.

Palavras-chave

Turismo responsável, Desenvolvimento sustentável, Boas práticas turísticas, Sustentabilidade, Participação comunitária

Abstract

The book *Responsible Tourism: Using Tourism for Sustainable Development* by Harold Goodwin (2011) is an essential reference for those looking to understand and apply the concept of responsible tourism. The work examines the challenges and opportunities in the sector, reflecting on the social, economic, and environmental changes that influence tourism today. Published by Goodfellow Publishers, it offers an in-depth and practical approach to the subject. The book is structured into several chapters, each dedicated to a specific aspect of responsible tourism. In the first chapter, the author presents the theoretical foundations, explaining how this concept emerged in response to the negative impacts of mass tourism. The second chapter focuses on implementation strategies, addressing public policies and best business practices. The third chapter explores case studies of destinations that have successfully adopted sustainable approaches. The fourth chapter presents exemplary initiatives that demonstrate how tourism can drive social and environmental change. The final chapter concludes with practical recommendations and reflections on the future of the sector. The book balances theory and practice, covering fundamental principles of responsible tourism and analyzing real-life cases that illustrate the application of sustainable strategies in different contexts. Harold Goodwin also highlights the importance of adapting the sector to the requirements of the Sustainable Development Goals (SDGs), including local communities in tourism planning, and using innovation as a tool for transformation. Despite its relevance, the book has some limitations, such as the lack of quantitative indicators to measure the impact of the initiatives and an approach that could be broader in terms of geographical diversity. Nevertheless, it remains an essential read for academics, managers, and professionals in the sector who seek to promote a more ethical and sustainable form of tourism.

Keywords

Responsible tourism, Sustainable development, Good tourism practices, Sustainability, Community participation

1. Introdução

O turismo é uma das maiores indústrias à escala global, com impactos económicos, sociais e ambientais profundos. Contudo, o seu crescimento nem sempre tem sido acompanhado por práticas sustentáveis, levando a desafios como a degradação ambiental, a gentrificação e a exploração laboral. Como refere Harold Goodwin, "o turismo responsável não é um nicho de mercado, mas uma forma de fazer turismo em qualquer destino" (Goodwin, 2011, p. 5). Torna-se, por isso, essencial refletir sobre como o turismo pode ser gerido de forma a reduzir os impactos negativos e a maximizar os benefícios para as comunidades locais e os ecossistemas.

O livro *Responsible Tourism: Using Tourism for Sustainable Development* (2011), de Harold Goodwin, é uma obra de referência para compreender e aplicar o conceito de turismo responsável. O autor sublinha que "o turismo responsável exige que indivíduos, empresas e governos assumam a responsabilidade pelos impactos sociais, económicos e ambientais do turismo" (Goodwin, 2011, p. 8). Através de uma abordagem que alia teoria a exemplos concretos, Goodwin apresenta estratégias para transformar o turismo numa verdadeira ferramenta de desenvolvimento sustentável.

Ao longo da obra, são analisadas questões centrais como a adaptação do setor às exigências dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a participação das comunidades locais no planeamento turístico e o papel da inovação na evolução do setor. Como salienta o autor, "o turismo sustentável não acontece por acaso; exige planeamento, compromisso e ação" (Goodwin, 2011, p. 12).

Assim, pretende-se contextualizar a importância do turismo responsável e destacar a relevância do livro de Harold Goodwin para investigadores, profissionais do setor e decisores políticos que procuram promover um turismo mais ético e sustentável.

2. Conteúdo do Livro

O livro *Responsible Tourism: Using Tourism for Sustainable Development*, de Harold Goodwin, é uma referência fundamental na discussão sobre turismo responsável, abordando os desafios e oportunidades da sustentabilidade no setor. A obra organiza-se em capítulos que exploram desde os conceitos essenciais até a implementação prática, incluindo estudos de caso.

No primeiro capítulo, Goodwin define o conceito de turismo responsável e diferencia-o de termos como turismo sustentável e ecoturismo. O autor destaca que essa abordagem não se limita a um nicho de mercado, mas representa uma forma de praticar turismo em qualquer destino. Ele traça a evolução do conceito, contextualizando-o nas transformações socioeconómicas e ambientais desde os anos 70. Além disso, sublinha a importância de um turismo que traga benefícios reais para as comunidades locais e minimize impactos negativos, citando documentos como a Declaração da Cidade do Cabo sobre Turismo Responsável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O

capítulo também examina as limitações do turismo de massas e a necessidade de uma abordagem mais equilibrada.

No capítulo dois, Goodwin apresenta estratégias para tornar o turismo responsável uma realidade, enfatizando que essa prática só se concretiza por meio de ações deliberadas e eficazes de governos, empresas e turistas. Entre as diretrizes discutidas, destacam-se o envolvimento das comunidades locais no planeamento turístico, a criação de experiências autênticas que valorizem a cultura e o meio ambiente, a redução da pegada ecológica com práticas sustentáveis e a adoção de políticas públicas que incentivem um turismo mais ético. O autor também aborda os desafios da implementação, como a dificuldade de medir quantitativamente os impactos dessas iniciativas e a resistência de alguns setores da indústria.

No capítulo seguinte, o foco recai sobre estudos de caso que exemplificam a aplicação do turismo responsável em diferentes contextos. Goodwin analisa destinos que adotaram práticas sustentáveis e como isso impactou positivamente a economia local, o ambiente e a experiência dos visitantes. Entre os exemplos apresentados, destacam-se The Gambia, com políticas públicas voltadas para o benefício da população local; a Cidade do Cabo, na África do Sul, que implementou estratégias para integrar comunidades ao setor turístico e reduzir desigualdades; e regiões da Índia e do Nepal, onde o turismo comunitário e o ecoturismo foram desenvolvidos em áreas naturais sensíveis. O capítulo ressalta que, apesar dos avanços, ainda há desafios como a falta de regulamentação eficaz e a necessidade de maior coordenação entre os diferentes agentes do setor.

O quarto capítulo aborda o papel das empresas e dos turistas na promoção do turismo responsável. O autor argumenta que as empresas devem incorporar responsabilidade social e ambiental na sua gestão, indo além do uso da sustentabilidade apenas como ferramenta de marketing. Entre os temas discutidos estão a importância de cadeias de abastecimento responsáveis, priorizando fornecedores locais e sustentáveis, o compromisso das operadoras de turismo na escolha de destinos e experiências que respeitem comunidades e ecossistemas e o papel fundamental dos turistas ao exigirem práticas responsáveis e fazerem escolhas mais conscientes ao viajar. Goodwin enfatiza que o turismo responsável depende de consumidores informados e engajados, pois, sem essa procura, as empresas têm menos incentivo para adotar práticas sustentáveis.

No capítulo final, o autor reflete sobre o futuro do turismo responsável e os desafios para a sua consolidação. Embora o reconhecimento da importância da sustentabilidade tenha crescido, a implementação ainda enfrenta dificuldades para se tornar amplamente adotada. O capítulo apresenta recomendações para diferentes atores: os governos devem criar regulamentações mais eficazes e oferecer incentivos para práticas responsáveis, as empresas precisam desenvolver estratégias sustentáveis de longo prazo e os turistas devem tornar-se mais conscientes sobre o impacto das suas escolhas. O livro conclui com um apelo à ação, reforçando que o turismo responsável deve ser encarado como um compromisso global e contínuo.

3. Análise Crítica

A análise da obra *Responsible Tourism: Using Tourism for Sustainable Development* estrutura-se em três dimensões principais: conceptual, metodológica e prática, oferecendo uma visão abrangente sobre os seus méritos e limitações.

103

3.1 Dimensão Conceptual

O livro apresenta uma abordagem bem fundamentada ao explorar a relação entre turismo responsável e sustentabilidade. Para Goodwin (2011), o turismo responsável não deve ser encarado como um nicho de mercado, mas sim como a forma essencial de conduzir a atividade turística em qualquer destino. A sua argumentação baseia-se em princípios éticos, socioeconómicos e ambientais, alinhando-se com diretrizes globais como a Declaração da Cidade do Cabo sobre Turismo Responsável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No entanto, observa-se uma certa sobreposição entre os conceitos de sustentabilidade e responsabilidade, o que pode gerar algumas ambiguidades para o leitor. Embora Goodwin (2011) destaque a importância de equilibrar o desenvolvimento turístico com a conservação ambiental, a sua obra poderia aprofundar mais os dilemas éticos e as tensões inerentes a este equilíbrio. Seria interessante, por exemplo, explorar os desafios enfrentados por destinos que procuram conciliar crescimento económico e preservação ambiental.

3.2 Dimensão Metodológica

Um dos pontos fortes do livro é a inclusão de estudos de caso que ilustram a aplicação do turismo responsável em diferentes contextos, como na Gâmbia, na Cidade do Cabo e em regiões da Índia e do Nepal. Estes exemplos proporcionam uma visão prática das estratégias implementadas e dos impactos positivos alcançados. Por outro lado, a ausência de indicadores quantitativos e qualitativos limita a avaliação dos resultados destas iniciativas. Goodwin (2011) reconhece que fatores como o impacto económico direto nas comunidades locais, a redução da pegada ecológica e a melhoria da qualidade de vida dos residentes poderiam ser analisados de forma mais detalhada. Além disso, uma abordagem mais equilibrada entre os sucessos e os desafios enfrentados pelos destinos estudados tornaria a obra ainda mais realista e credível.

3.3 Dimensão Prática

Goodwin (2011) apresenta soluções concretas e replicáveis para promover um turismo mais responsável. O autor sublinha que o envolvimento das comunidades locais no planeamento turístico é essencial para garantir benefícios equitativos e sustentáveis. Além disso, destaca a valorização da cultura e do meio ambiente, bem como a adoção de práticas sustentáveis, como a gestão eficiente de recursos e a redução de resíduos. No

entanto, a implementação destas estratégias enfrenta desafios significativos, sobretudo em destinos com recursos limitados, onde a falta de infraestrutura e os custos iniciais elevados dificultam a adoção de práticas sustentáveis. Além disso, o papel dos turistas na transformação do setor poderia ser mais explorado. Embora Goodwin (2011) reconheça a importância de escolhas mais conscientes por parte dos viajantes, recomendações mais detalhadas sobre como sensibilizar diferentes perfis de turistas enriqueceriam a obra, especialmente em mercados onde a consciencialização sobre turismo responsável ainda está pouco desenvolvida.

4. Conclusão

"Responsible Tourism: Using Tourism for Sustainable Development" é uma obra fundamental para compreender o papel do turismo no desenvolvimento sustentável. Com uma abordagem crítica e bem fundamentada, o livro apresenta exemplos práticos que evidenciam os benefícios das estratégias de turismo responsável.

Apesar de algumas limitações, como a ausência de dados quantitativos mais detalhados, a obra continua a ser uma referência essencial para a academia e para a prática no setor. O seu contributo é inegável, oferecendo uma base sólida para novas investigações e para a formulação de políticas e estratégias que promovam um turismo mais ético, sustentável e inclusivo. Assim, a sua leitura é altamente recomendada para investigadores, gestores turísticos e decisores políticos empenhados em construir um futuro mais equilibrado para o turismo global.

Referências

- Goodwin, H. (2011). Responsible tourism: Using tourism for sustainable development. Goodfellow Publishers.
- Responsible Tourism Partnership. (2002). Cape Town declaration on responsible tourism in destinations. Available at <https://www.responsibletourismpartnership.org/cape-town-declaration-on-responsible-tourism/>
- United Nations. (2015). Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development. Available at <https://sdgs.un.org/2030agenda>

RECENSÃO CRÍTICA DO LIVRO “BEYOND GUILT TRIPS: MINDFUL TRAVEL IN AN UNEQUAL WORLD” À LUZ DA FILOSOFIA, DE ANU TARANATH (2019)

105

Critical review of the book “Beyond Guilt Trips: Mindful Travel in an Unequal World” à Luz da Filosofia, de Anu Taranath (2019)

Vera Matias⁹

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

⁹ Estudante

Resumo

O livro *Beyond Guilt Trips: Mindful Travel in an Unequal World*, de Anu Taranath, propõe-se a transformar o desconforto e a culpa do privilégio ocidental em ferramentas para uma reflexão ética e empática sobre o turismo. Ao explorar como desigualdades históricas e estruturais moldam as experiências de viagem, a autora convida os leitores a questionarem as suas próprias narrativas e a confrontarem os legados de colonialismo e privilégio que permeiam o setor. Esta recensão crítica analisa a obra à luz de conceitos filosóficos de Hume, Descartes, Kant e Aristóteles, relacionando os desafios éticos apresentados por Taranath às ideias de empatia, reflexão crítica, respeito mútuo e virtude. Ao incorporar histórias reais e exemplos concretos, como os de viajantes que enfrentam preconceitos culturais ou descobrem novos significados de pertença, o livro ilustra como a empatia, a reflexão crítica e o respeito mútuo podem reconfigurar narrativas pessoais e coletivas. Taranath demonstra como o turismo responsável pode transcender a superficialidade do lazer, tornando-se uma prática transformadora que promove a dignidade humana e a solidariedade cultural. Combinando a análise da obra com uma perspetiva filosófica, este texto destaca como o turismo pode ser repensado como uma ferramenta de transformação ética, tanto para os viajantes quanto para as comunidades visitadas.

Palavras-chave

Turismo responsável, Ética no turismo, Empatia, Desigualdade, Filosofia aplicada

Abstract

The book *Beyond Guilt Trips: Mindful Travel in an Unequal World* by Anu Taranath seeks to transform the discomfort and guilt of Western privilege into tools for ethical and empathetic reflection on tourism. By exploring how historical and structural inequalities shape travel experiences, the author invites readers to question their own narratives and confront the legacies of colonialism and privilege that permeate the sector. This critical review analyzes the book through the lens of philosophical concepts by Hume, Descartes, Kant, and Aristotle, connecting the ethical challenges presented by Taranath to ideas of empathy, critical reflection, mutual respect, and virtue. By incorporating real stories and concrete examples, such as those of travelers facing cultural prejudices or discovering new meanings of belonging, the book illustrates how empathy, critical reflection, and mutual respect can reconfigure personal and collective narratives. Taranath demonstrates how responsible tourism can transcend the superficiality of leisure, becoming a transformative practice that promotes human dignity and cultural solidarity. Combining an analysis of the book with a philosophical perspective, this text highlights how tourism can be reimagined as a tool for ethical transformation, both for travelers and for the communities they visit.

Keywords

Responsible tourism, Ethics in tourism, Empathy, Inequality, Applied philosophy

1. Introdução

O turismo responsável tem-se destacado como um tema central nos debates sobre ética e sustentabilidade no setor de viagens. Neste contexto, Anu Taranath desafia as convenções do turismo tradicional ao lançar luz sobre o impacto das viagens no Sul Global, destacando como a experiência do viajante ocidental é moldada por desigualdades históricas e estruturais.

108

Inspirada pela frase de Toni Morrison "Se existe um livro que você quer ler, mas ele ainda não foi escrito, então você deve escrevê-lo", Taranath concebeu *Beyond Guilt Trips: Mindful Travel in an Unequal World* como uma ferramenta para transformar experiências de desconforto e culpa em explorações produtivas sobre identidade, privilégio e relações humanas.

A obra reflete a crença da autora de que a aprendizagem significativa não deve ser baseada na vergonha ou no isolamento, mas sim em diálogos que desafiem os leitores a questionar as suas próprias experiências e o seu lugar no mundo. Citando James Baldwin, Taranath destaca que a literatura tem o poder de mudar a forma como as pessoas veem a realidade, promovendo reflexões que, mesmo em pequenas doses, podem transformar perspectivas e atitudes. Este compromisso com a justiça e a empatia atravessa toda a narrativa do livro.

Embora a obra não explore diretamente conceitos filosóficos, esta análise crítica propõe usar as ideias de pensadores como Hume, Kant, Aristóteles e Descartes como lentes para enriquecer o debate. Esta abordagem visa relacionar as reflexões de Taranath a conceitos éticos universais, oferecendo novas perspectivas sobre o turismo como uma prática ética e transformadora.

Adaptar estas filosofias à leitura do livro permite articular melhor como os desafios apresentados, desde as desigualdades até a reflexão crítica, podem dialogar com conceitos como virtude, empatia e dignidade.

O livro também aborda como as desigualdades refletem legados de colonialismo, opressão e privilégio, muitas vezes invisíveis para aqueles que viajam. Como a autora ressalta, "*As malas são fáceis de desfazer. As jornadas levam mais tempo*" (p. 229), sugerindo que o verdadeiro impacto das viagens está na reflexão contínua sobre estas dinâmicas.

A obra exige que o turista reconheça estas realidades e reflita sobre como as suas ações podem perpetuar ou desafiar tais desigualdades. Taranath demonstra estas conexões através de histórias reais, como o caso de Senait, que enfrenta identidades fragmentadas no Gana ao ser vista como "americana" e não "africana", ou o de Niya, que, na República Dominicana, lida com o racismo e exclusão devido ao seu cabelo natural. Estas histórias ilustram como a dignidade, o respeito mútuo e a reflexão crítica podem transformar a forma como interagimos com culturas diferentes da nossa.

Nesta revisão crítica, propõe-se não apenas analisar a contribuição da obra de Taranath para o campo do turismo responsável, mas também explorar como os conceitos filosóficos podem ser aplicados para transformar viagens em experiências éticas e

reflexivas. O público-alvo da recensão inclui académicos, profissionais do turismo e todos os interessados em promover práticas mais éticas neste setor.

Neste sentido, a obra de Taranath diferencia-se pela sua originalidade, ao combinar uma análise profunda das desigualdades históricas com um convite à ação reflexiva e transformadora. Torna-se, assim, indispensável para os debates sobre turismo ético e responsável.

Para facilitar a compreensão dos desafios enfrentados por estudantes e viajantes em contextos culturais diversos, inclui-se uma tabela detalhada no final do artigo (*Anexo A*), que organiza estas questões de maneira clara e objetiva.

2. Abordagem Metodológica

A metodologia desta análise crítica foi delineada com base em várias etapas complementares que visaram aprofundar o entendimento da obra *Beyond Guilt Trips: Mindful Travel in an Unequal World*, de Anu Taranath, e contextualizar as suas ideias num quadro ético e filosófico mais amplo.

Inicialmente, foi realizada uma leitura atenta e detalhada da obra, com a extração de notas sobre os conceitos-chave e as reflexões propostas pela autora. Este processo incluiu a análise do conceito de *holding space*, uma abordagem central na narrativa, que incentiva a autorreflexão ética e empática por parte do leitor. A partir dessa leitura, foi elaborado um quadro sistematizado que organiza algumas das histórias reais apresentadas no livro, evidenciando os desafios culturais e identitários enfrentados por viajantes em contextos diversos. Este quadro, incluído no Anexo A, serve como um recurso visual para compreender a diversidade de experiências e problemáticas analisadas.

Adicionalmente, foi adotada uma abordagem interdisciplinar, relacionando as reflexões do livro com os conceitos filosóficos de Hume, Descartes, Kant e Aristóteles. Esta articulação teórico-filosófica permitiu explorar as ideias de empatia, reflexão crítica, respeito mútuo e virtude como fundamentos éticos para o turismo responsável, ampliando o impacto das questões levantadas por Taranath.

Por fim, as análises foram contextualizadas com base em exemplos práticos e experiências reais, destacando o potencial transformador do turismo responsável. Esta metodologia procurou não apenas interpretar a obra, mas também provocar uma reflexão crítica no leitor, incentivando-o a questionar as suas próprias práticas e perspetivas enquanto viajante e participante no setor do turismo.

As análises que se seguem articulam os conceitos filosóficos de Hume, Descartes, Kant e Aristóteles com as reflexões propostas por Anu Taranath, aprofundando o debate sobre as dinâmicas éticas e culturais no turismo responsável.

2.1 Turismo Responsável e Hume: Sentimento e Empatia como Caminho para a Justiça

"Stand Up to Guilt: Don't Recline".

David Hume coloca a empatia no centro da ética, e Taranath dá vida a essa ideia ao descrever como o desconforto sentido por viajantes ao testemunhar desigualdades pode ser transformado em crescimento ético, como descrito no livro é comparado a “um desconforto incómodo que nos faz crescer” (p. 174). Para Taranath, estes momentos de desconforto não são apenas incómodos, mas oportunidades transformadoras para despertar empatia e reavaliar privilégios. Como a autora afirma, “não basta reconhecer a culpa; é preciso agir a partir desta” (p. 185).

Histórias como as de Grace e Rafael exemplificam como o turismo pode ser uma ferramenta de aprendizagem ética. Grace, ao sentir-se inicialmente como “a outra” numa pequena cidade argentina por ser asiática, usou a curiosidade cultural que enfrentou como um ponto de partida para construir conexões significativas. Este processo reflete a ideia de que a empatia pode transformar diferenças em pontes, conectando viajantes às comunidades visitadas de maneira mais humana e respeitosa.

Já Rafael encontrou na Índia um ambiente acolhedor, onde as expressões de afeto entre homens eram culturalmente aceites, desafiando normas de género predominantes nos Estados Unidos. Esta experiência não apenas proporcionou a Rafael um senso de pertença, mas também exemplificou como a empatia pode surgir em contextos inesperados, revelando novas formas de conexão emocional.

Para Hume, estes momentos de reconhecimento mútuo são fundamentais para transformar emoções em ações éticas. No turismo, isso significa ir além de interações superficiais e procurar um envolvimento genuíno e moralmente responsável com as comunidades locais. Hume, ao enfatizar a empatia como um componente central da ética, lembra-nos que o turismo também deve envolver emocionalmente o viajante com as comunidades e o meio ambiente. Quando os viajantes desenvolvem um senso de empatia pelos desafios ambientais e sociais enfrentados pelos destinos que visitam, eles estão mais propensos a adotar práticas de turismo sustentável.

A proposta de Taranath, de transformar o desconforto inicial numa ferramenta para aprendizagem e justiça, ecoa o princípio ético de Hume, mas levanta questões sobre como essa transformação pode ser promovida em práticas de turismo estruturais e organizacionais. Ao abraçar a humanidade compartilhada, mesmo em realidades culturalmente diferentes, os viajantes têm o poder de criar conexões significativas que ultrapassam barreiras culturais e estruturais.

Esta empatia pode ser cultivada por meio de experiências que destacam os impactos das mudanças climáticas, a importância da conservação de recursos e as histórias das comunidades que dependem diretamente do ambiente para a sua subsistência. Por meio deste reconhecimento mútuo, o turismo sustentável torna-se não apenas uma escolha ética, mas também um ato de solidariedade com os outros e com o planeta.

Programas como o *Community-Based Tourism*, no Quênia, incentivam os viajantes a participar em atividades lideradas por comunidades locais, como visitas a aldeias Maasai, onde aprendem sobre tradições e desafios atuais, criando um espaço para diálogo e empatia. Estes programas oferecem aos viajantes a oportunidade de viver experiências

imersivas que respeitam as culturas locais, enquanto as comunidades beneficiam diretamente das atividades.

Práticas como estas transformam momentos de desconforto em oportunidades de aprendizagem ética e reforçam o crescimento mútuo, demonstrando que a empatia e o respeito são elementos cruciais para um turismo responsável e transformador.

Holding space: como é que o desconforto e a empatia, defendidos por Hume, podem abrir caminho para a reflexão crítica sobre as narrativas culturais e os privilégios que moldam a experiência turística, uma perspetiva aprofundada por Descartes?

2.2 Descartes e a Reflexão Crítica: Questionando narrativas e Privilégios

“Que histórias estamos realmente a consumir ao viajar?”

Em *Beyond Guilt Trips*, Taranath convida os leitores a refletirem: "Que histórias estamos realmente a consumir ao viajar?" (p. 210). Esta indagação ecoa o método cartesiano, que propõe a desconstrução de suposições para alcançar uma compreensão mais profunda da realidade. Assim como René Descartes desafiava certezas para reconstruir o conhecimento, Taranath desafia os viajantes a questionarem as narrativas culturais e comerciais que moldam as suas experiências e expectativas de viagem.

Esta abordagem reflexiva é essencial no contexto do turismo responsável, pois permite ao viajante identificar como os seus próprios privilégios e perspetivas culturais afetam as suas interações. As experiências de Niya e Amina exemplificam como a dúvida e as interrogações podem levar ao autoconhecimento e à empatia. Niya, na República Dominicana, foi confrontada com algum preconceito, percebendo como a valorização de tons de pele mais claros permeava tanto as interações sociais quanto a publicidade a cremes clareadores. Este confronto forçou-a a repensar as suas ideias sobre beleza e identidade, desafiando preconceitos internalizados.

Amina, por sua vez, encontrou solidariedade inesperada na comunidade muçulmana global, o que desconstruiu suposições que ela possuía sobre pertença. As suas experiências no Médio Oriente em diferentes regiões destacaram a complexidade do privilégio ocidental e as tensões entre discursos globais de igualdade e realidades locais. Ambas as histórias refletem como o método cartesiano pode ajudar os viajantes a questionarem não apenas o mundo ao seu redor, mas também as narrativas que carregam consigo.

Além disso, a reflexão crítica deve incluir as perspetivas de viajantes de contextos menos privilegiados. Para muitos, o turismo não é uma experiência de lazer, mas sim um encontro com barreiras financeiras, preconceitos em fronteiras internacionais ou estereótipos culturais. Essas narrativas são essenciais para equilibrar a visão tradicionalmente focada no "viajante ocidental" e destacar as desigualdades vivenciadas por outros.

Por exemplo, um viajante africano que visita a Europa pode enfrentar situações em que as suas motivações são questionadas, enquanto turistas ocidentais em países do Sul Global são frequentemente tratados com deferência excessiva. Este contraste ressalta a

importância de incluir múltiplas vozes no debate sobre o turismo responsável, desconstruindo não apenas as narrativas culturais dos destinos, mas também as que envolvem os próprios viajantes.

Taranath problematiza a ideia de que "voltar para casa é apenas um facto" (p. 209), sugerindo que as viagens são frequentemente moldadas por expectativas idealizadas de fuga à realidade ou exotização. Através da reflexão crítica, o turismo responsável pode transformar essas expectativas, valorizando as realidades locais e reconhecendo as dinâmicas de poder subjacentes.

No contexto do turismo, Descartes ensina-nos que duvidar das nossas suposições permite desconstruir ilusões e reconstruir relações mais significativas com o outro. Esta prática de autocrítica e humildade é essencial para a elevação do turismo, transformando uma atividade superficial numa experiência ética e enriquecedora, que questiona privilégios, confronta desigualdades e promove conexões mais autênticas entre culturas e indivíduos.

A UNESCO promove projetos de educação cultural para turistas antes de visitar patrimónios mundiais, fornecendo informações sobre a história e os desafios enfrentados pelas comunidades locais. Estes programas ajudam os viajantes a questionar e desconstruir narrativas simplistas ou exotizantes, incentivando um envolvimento mais respeitoso e consciente.

Iniciativas deste tipo alinham-se diretamente com a prática cartesiana de desafiar suposições e preconceitos, bem como com a proposta de Taranath de transformar o desconforto em aprendizagem ética. Tal abordagem permite que os viajantes desenvolvam uma consciência crítica e se envolvam com realidades complexas de maneira mais ética e reflexiva, substituindo ilusões ou estereótipos por uma compreensão mais profunda e inclusiva das culturas locais.

Holding space: ao questionar narrativas e privilégios, como Descartes propõe, como podemos repensar as dinâmicas entre viajantes e comunidades através de uma ética fundamentada no respeito mútuo, como sugere Kant?

2.3 Kant e a Ética do Respeito Mútuo: Pequenos Gestos, Grandes Impactos

"Go Small and Find Joy"

Immanuel Kant, com a sua ética fundamentada no imperativo categórico, lembra-nos de tratar a humanidade sempre como um fim em si mesma, nunca como um meio. Essa ideia de respeito intrínseco à dignidade humana permeia *Beyond Guilt Trips*, onde Taranath destaca o potencial do turismo em promover conexões genuínas e autênticas quando guiado pela aprendizagem e respeito mútuo. A escritora descreve programas turísticos em que os visitantes "dedicam-se a ouvir histórias e necessidades locais" (p. 231), um exemplo claro de como o turismo pode ser transformado numa prática ética, uma manifestação clara do respeito à dignidade intrínseca das comunidades visitadas.

A crítica ao *volunturismo* é central para compreender a aplicação prática da ética kantiana no turismo. Taranath ressalta que, muitas vezes, este tipo de turismo reduz

comunidades vulneráveis a objetos de caridade ou entretenimento, em vez de tratá-las como parceiros iguais. Embora bem-intencionado, o *volunturismo* frequentemente perpetua dinâmicas de poder desiguais, utilizando as comunidades como meios para o turista alcançar satisfação moral. Esta abordagem contradiz a ética de Kant, que exige respeito pela autonomia e dignidade de todos os indivíduos.

Por outro lado, exemplos como o de Rafael mostram como o turismo pode transcender essas armadilhas quando guiado pelo respeito mútuo. Na Índia, Rafael encontrou um espaço cultural que celebra a diversidade e a afetividade, desafiando normas ocidentais de masculinidade e expressões emocionais. Em vez de instrumentalizar a sua experiência para crescimento pessoal, Rafael reconheceu a riqueza cultural local como um fim em si mesmo, criando uma interação baseada no respeito e na aprendizagem mútua.

Além dos viajantes, as empresas e agências de turismo desempenham um papel crucial no avanço de práticas responsáveis. Ao desenvolver itinerários e experiências, estas entidades têm a responsabilidade de equilibrar os interesses comerciais com o respeito pelas comunidades locais e o meio ambiente.

Agências de turismo sustentável, como a *Intrepid Travel*, adotam políticas que priorizam a contratação de guias locais, promovem negócios comunitários e evitam práticas prejudiciais, como a exploração animal em atividades turísticas. Estas práticas não apenas geram impactos positivos nas comunidades visitadas, mas também refletem uma abordagem ética que respeita o imperativo kantiano de tratar todas as partes envolvidas como fins em si mesmas. A ética kantiana, fundamentada no imperativo categórico, não se limita às relações entre os seres humanos. O princípio de tratar todos como fins em si mesmos pode ser ampliado para incluir as futuras gerações e os ecossistemas que sustentam a vida. No contexto do turismo responsável, isso significa que a preservação ambiental não é apenas uma escolha ética, mas uma obrigação moral.

Taranath também enfatiza que o respeito mútuo vai além de evitar a exploração. Este exige do viajante e das empresas de turismo a disposição de questionar preconceitos e de se envolver com as comunidades de maneira humilde e aberta.

Este equilíbrio entre ética e lucro não é apenas uma questão de responsabilidade, mas também de reputação e competitividade no mercado. Com a crescente consciencialização dos consumidores sobre questões ambientais e sociais, as empresas que priorizam práticas responsáveis encontram maior aceitação e fidelidade por parte dos viajantes. Isso demonstra como valores éticos podem ser integrados às estratégias comerciais, criando benefícios tanto para as empresas quanto para as comunidades locais. Ao alinhar as suas operações a princípios éticos, as empresas podem tornar-se agentes transformadores no turismo, promovendo interações justas e sustentáveis e reforçando a ideia de que o respeito mútuo não deve ser apenas um ideal, mas uma prática quotidiana em todas as dimensões do setor turístico.

O *Ethical Travel Guide*, produzido pela organização *Tourism Concern*, oferece orientações práticas para viajantes sobre como evitar práticas exploratórias, promovendo interações baseadas no respeito mútuo. Este guia ajuda os turistas a identificar programas e destinos que priorizam as comunidades locais como parceiras iguais, ao invés de tratá-

las como objetos de consumo. Por exemplo, recomendações de viagens responsáveis em países como Nepal ou Indonésia enfatizam colaborações com empresas comunitárias que reinvestem os lucros em educação e saúde locais.

Aplicar a ética de Kant ao turismo é um convite para reinventar as viagens, onde cada encontro se torna uma oportunidade de reconhecer a nossa humanidade compartilhada e tecer novas narrativas no tecido da existência. Esse ideal encontra eco na proposta de Taranath, que transforma o respeito mútuo numa prática quotidiana ao desafiar viajantes a escutarem, refletirem e agirem de forma consciente. Assim, o turismo deixa de ser um ato superficial para se tornar uma oportunidade de construir pontes de empatia e conexão genuína. Por meio dessa lente kantiana e do compromisso ético sugerido por Taranath, as viagens tornam-se não apenas um ato de respeito pela humanidade compartilhada, mas também uma ferramenta de transformação pessoal e coletiva, tanto para os viajantes quanto para as comunidades visitadas.

Holding space: como o respeito mútuo de Kant pode ser complementado pela virtude aristotélica, ajudando-nos a alcançar um equilíbrio ético entre exploração, responsabilidade e bem-estar coletivo?

2.4 Aristóteles e a Virtude no Turismo: Alegria e Crescimento pelo Equilíbrio Ético.

"Find the Joy: A Critical and Compassionate Lens"

Em *Beyond Guilt Trips*, Anu Taranath apresenta o turismo responsável como uma prática que exige equilíbrio, um ponto central na filosofia de Aristóteles.

Para Taranath, o ato de viajar deve ser tanto um momento de descoberta quanto uma oportunidade de responsabilidade ética, evitando extremos como o consumismo desenfreado ou a culpa paralisante. Esta visão ressoa com a ideia aristotélica de que a virtude está no meio termo, um espaço de moderação que requer discernimento e sabedoria prática.

Taranath exemplifica esta abordagem ao destacar iniciativas de turismo comunitário, como workshops com artesãos locais ou visitas a cooperativas sustentáveis. Estas práticas oferecem oportunidades para que os viajantes se relacionem com as comunidades de forma respeitosa e reflexiva. Mais do que interações superficiais, estas incentivam a aprendizagem mútua, enquanto desafiam os viajantes a confrontarem o seu próprio privilégio e a cultivarem o desconforto como uma ferramenta de crescimento. Como Taranath descreve, estas "zonas de desconforto" (p. 245), quando enfrentadas com humildade, podem ser catalisadoras para o crescimento ético e emocional – um processo que reflete a visão de Aristóteles de que a virtude é desenvolvida através do esforço deliberado e contínuo.

Além disso, Aristóteles afirma que a virtude está intrinsecamente relacionada com o bem-estar da comunidade. Num contexto de turismo responsável, isso significa que as ações do viajante devem beneficiar as comunidades visitadas, em vez de explorá-las ou reduzir as suas culturas a produtos de consumo. Taranath reforça essa ideia ao sugerir que, ao "notar as nossas vantagens e contextualizar o passado", podemos "dar sentido ao

presente" (p. 257). Este processo reflexivo, um exercício de moderação e reflexão que reflete o pensamento aristotélico, encoraja o viajante a considerar o impacto das suas escolhas, reconhecendo que o turismo pode tanto fortalecer quanto enfraquecer o tecido social das comunidades.

Iniciativas como o *Slow Food Travel*, em Itália, encorajam os turistas a explorar as tradições culinárias locais de maneira sustentável, participando em workshops com produtores locais e promovendo a economia circular. Estas experiências equilibram a satisfação pessoal com o benefício coletivo, ao conectar os viajantes às comunidades rurais e incentivar o respeito pelos processos culturais e ecológicos que sustentam essas tradições. Além da virtude como equilíbrio entre extremos, Aristóteles também nos ensina que a procura pela excelência deve beneficiar não apenas o indivíduo, mas também a comunidade.

No contexto do turismo, isto significa que práticas sustentáveis e solidárias devem estar no centro das experiências de viagem. Por exemplo, programas de ecoturismo que promovem a preservação ambiental, como reservas sustentáveis na Costa Rica, alinham-se ao pensamento aristotélico ao cultivar a virtude da responsabilidade coletiva e o respeito pela interdependência entre humanos e a natureza. Estas iniciativas refletem como a virtude prática pode ser traduzida em ações concretas, promovendo tanto o bem-estar das comunidades locais quanto a preservação dos recursos naturais. O turismo, neste sentido, torna-se uma ferramenta poderosa para fortalecer o tecido social e ecológico global, incentivando práticas éticas que vão além do benefício imediato do viajante.

Por fim, Aristóteles lembra-nos que a virtude é construída através do hábito. No turismo, isso implica que as práticas responsáveis não devem ser ações pontuais, mas um compromisso contínuo. Cada viagem é uma oportunidade para exercitar a virtude, aprendendo com erros passados e ajustando comportamentos para que futuras interações sejam mais conscientes e respeitadas.

Sob as lentes de Taranath, esta ideia expande-se, pois, o turismo deixa de ser apenas lazer e passa a ser uma prática que molda o caráter do viajante, enquanto contribui para o bem-estar coletivo. Ao equilibrar curiosidade com responsabilidade, o viajante não apenas cultiva a sua própria virtude, mas também transforma o turismo numa ferramenta para o crescimento mútuo e a afinidade genuína.

Holding space: ao explorar a empatia de Hume, o questionamento de Descartes, o respeito mútuo de Kant e a virtude de Aristóteles, somos desafiados a refletir: como podemos integrar estes princípios éticos nas nossas próprias práticas de viagem, criando experiências que promovam dignidade, conexão e transformação coletiva?

Estas reflexões filosóficas formam a base para compreender como o turismo pode ser uma prática transformadora, uma ideia aprofundada na perspetiva crítica e consolidada nas considerações finais.

3. Perspetiva Crítica: Potenciais Expansões e Reflexões

Beyond Guilt Trips é uma obra marcante, capaz de provocar reflexões profundas sobre turismo responsável, ética e a transformação pessoal. No entanto, como toda obra que convida a diálogos críticos, há oportunidades para enriquecer ainda mais o impacto das suas ideias.

Uma das possibilidades seria ampliar os exemplos práticos de como viajantes e profissionais podem transformar as reflexões éticas em ações concretas. Embora o livro ofereça histórias cativantes e pessoais, incorporar iniciativas mais amplas, como políticas públicas ou programas comunitários que se alinhem aos valores defendidos, poderia fortalecer a aplicabilidade das suas ideias. Esta expansão dialoga diretamente com a proposta de Taranath, que incentiva os leitores a agirem a partir do desconforto ético para gerar mudanças concretas.

Além disso, embora o foco no "viajante ocidental" traga insights cruciais sobre privilégio e responsabilidade, a inclusão de perspetivas de viajantes do Sul Global ou de grupos com menos recursos poderia tornar a discussão ainda mais inclusiva. Taranath, com a sua abordagem empática e reflexiva, já aponta para a necessidade de reconhecer dinâmicas de poder e desigualdades históricas, e ampliar esse diálogo para diferentes contextos culturais e económicos poderia reforçar ainda mais o carácter transformador da obra.

Outra área de potencial desenvolvimento é o papel das empresas e agências de turismo na promoção de práticas responsáveis. A inclusão de reflexões sobre como equilibrar dinâmicas éticas e comerciais, como sugerido por Kant no seu imperativo categórico, poderia enriquecer o debate. Ao destacar exemplos de empresas que priorizam valores éticos enquanto geram impacto positivo nas comunidades, seria possível inspirar uma visão mais coletiva e sistémica do turismo responsável.

Por fim, seria interessante considerar como tornar o turismo responsável mais acessível para um público mais amplo, especialmente para aqueles com menos recursos ou oportunidades de viajar. Taranath lembra-nos da importância de relacionar a emoção e razão para transformar narrativas de viagem, um princípio que se alinha à empatia humana e que poderia inspirar soluções criativas para democratizar as práticas éticas no setor.

Neste sentido, *Beyond Guilt Trips* oferece não apenas uma reflexão poderosa sobre turismo responsável, mas também um convite para diálogos contínuos e expansões que fortaleçam o impacto ético e transformador dessa prática.

4. Considerações Finais

Ao longo desta recensão, exploraram-se as dinâmicas éticas e culturais que moldam o turismo, articuladas através das lentes de Hume, Descartes, Kant e Aristóteles. *Beyond Guilt Trips* emerge, assim, como uma obra que transforma estas reflexões filosóficas num convite prático e transformador.

Beyond Guilt Trips transcende a categoria de um simples livro sobre turismo; é, na verdade, um '*holding space*', um espaço seguro e reflexivo que nos convida a habitar o desconforto gerado pela interseção entre culpa, privilégio e responsabilidade. Anu Taranath provoca-nos de forma a transformar estas emoções, muitas vezes evitadas, em catalisadores para a autotransformação ética e o crescimento coletivo.

A autora desafia a lógica binária que frequentemente permeia as nossas perceções sobre o outro, sugerindo que, ao invés de sucumbirmos à polaridade do “ou”, aprendamos a abraçar o “e” como uma lente ampliada para uma compreensão mais profunda e matizada do mundo (p. 233). Neste movimento, Taranath conduz-nos a um exame mais cuidadoso das nossas práticas de viagem, alertando para a armadilha de reduzir comunidades a destinos exóticos ou soluções simplistas para desconfortos éticos.

Neste contexto, a obra propõe que o turismo responsável não é apenas um ato de empatia momentânea, mas um compromisso contínuo com a escuta ativa, a autorreflexão e a prática do respeito mútuo. Cidades como Barcelona têm implementado políticas para regular o turismo de massas, incentivando práticas que valorizem a cultura local e minimizem o impacto ambiental. Estas políticas incluem restrições ao número de visitantes em áreas turísticas sensíveis, a promoção de rotas alternativas e a colaboração com comunidades locais para assegurar que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma justa.

Estas abordagens exemplificam como iniciativas públicas podem criar condições favoráveis para um turismo mais ético e sustentável, mostrando que a responsabilidade não é apenas do viajante, mas também das estruturas que moldam a experiência turística. Ao valorizar a cultura local, minimizar os impactos ambientais e assegurar o bem-estar das comunidades, estas medidas servem como modelo para transformar o turismo responsável numa norma global.

Além disso, é crucial aprofundar a reflexão sobre como o turismo se pode transformar numa ferramenta para justiça social e desenvolvimento global. A ideia de “viagem transformadora” deve ser conectada a movimentos de ação coletiva e impacto social, permitindo que o turismo transcenda a sua função individual e se torne um motor de mudanças positivas para as comunidades, promovendo solidariedade e fortalecimento de redes globais de apoio.

Taranath ensina que o ato de viajar pode ser tanto um espelho quanto uma janela, um espelho que reflete as nossas próprias complexidades éticas e privilégios, e uma janela que abre perspetivas para realidades que desafiam as nossas certezas e expandem a nossa compreensão do mundo.

Ao articular a importância de um turismo que promove a dignidade humana, a solidariedade cultural e o bem-estar coletivo, *Beyond Guilt Trips* ecoa os ensinamentos de Hume, Descartes, Kant e Aristóteles, mostrando como a filosofia pode ser aplicada às práticas do quotidiano. Assim, o livro emerge como um guia ético para um mundo cada vez mais intercomunitário, onde a viagem deixa de ser um simples movimento no espaço e se torna uma jornada transformadora pelo tecido da existência humana.

Mais do que um convite, *Beyond Guilt Trips* é um desafio: o de reinventar as nossas narrativas de viagem não como histórias de consumo, mas como experiências que tecem pontes de conexão, empatia e aprendizagem mútua. Desta forma, Taranath lembra-nos que o turismo responsável é, em última análise, um ato de coragem ética — um gesto deliberado de acolher o outro, reconhecer a nossa humanidade compartilhada e assumir a responsabilidade, não apenas como viajantes, mas como cidadãos globais comprometidos com um futuro mais justo e compassivo.

Referências

- Aristóteles. (2009). *Ética a Nicómaco*. Martin Claret. (Trabalho original publicado no século IV a.C.).
- Barcelona e Políticas de Regulação de Turismo: Barcelona City Council. (n.d.). *Barcelona tourism management strategy*. Available at <https://www.barcelona.cat>
- Community-Based Tourism no Quênia: World Tourism Organization. (n.d.). *Community based strategies in Africa*. Available at <https://www.unwto.org>
- Descartes, R. (1998). *Discourse on method and meditations on first philosophy*. Hackett Publishing Company. (Trabalho original publicado em 1637).
- Ethical Travel Guide: Tourism concern. *Ethical travel guide*. Tourism Concern Publications. Available at <https://www.tourismconcern.org.uk>
- Hume, D. (2000). *A treatise of human nature*. Oxford University Press. (Trabalho original publicado em 1739).
- Instituto Costarricense de Turismo. (n.d.). *Costa Rica takes sustainable travel to the next level*. Available at <https://pt.visitcostarica.com/blog/costa-rica-takes-sustainable-travel-next-level>
- Intrepid Travel. (n.d.). *Small group adventure tours & travel*. Available at <https://www.intrepidtravel.com/en>
- Kant, I. (1993). *Grounding for the metaphysics of morals* (3ª ed.). Hackett Publishing Company. (Trabalho original publicado em 1785).
- Taranath, A. (2019). *Beyond guilt trips: Mindful travel in an unequal world. Between the Lines*.
- UNESCO e Educação Cultural: UNESCO. (n.d.). *Guidelines for sustainable tourism in World Heritage Sites*. Paris: UNESCO Publishing. Available at <https://www.unesco.org>

Anexo

Tabela 1. Desafios culturais e identitários nas viagens

Estudante	País Visitado	Sentimento de Culpa ou Problemática Cultural
Senait	Gana	Identidade fragmentada; vista como estrangeira (obruni) no Gana apesar de ser negra.
Niya	República Dominicana	Excluída de um bar devido ao cabelo natural; reflexões sobre racismo e padrões de beleza.
Grace	Argentina	Destaque como asiática em cidade argentina; usa curiosidade local como ponte de conexão.
Amina	Turquia	Sentimento de pertença como muçulmana na Turquia; solidariedade com trabalhadores no Ocidente.
Rafael	Índia (Sul)	Conexão com a diversidade de tons de pele na Índia; apreciações culturais sobre o afeto entre homens.
Anu	China (Pequim)	Reflexões sobre ser percebido como estrangeiro; interação com curiosidade e respeito.

Nota: esta tabela apresenta alguns dos exemplos de Desafios Culturais e Identitários nas Viagens presentes no livro *Beyond Guilt Trips: Mindful Travel in an Unequal World*, de Anu Taranath, destacando os desafios enfrentados por estudantes em contextos diversos e como estas experiências revelaram dinâmicas culturais e identitárias.